



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-MESTRADO

SONIA DOS SANTOS PINHEIRO

**REGISTROS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E
PRÁTICAS**

Rondonópolis

2026

SONIA DOS SANTOS PINHEIRO

**REGISTROS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E
PRÁTICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis, Área de Concentração: Educação, Linha de Pesquisa: Educação, cultura e diferenças, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Viviane Drumond.

Rondonópolis

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ficha Catalográfica elaborada de forma automática com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

P654r Pinheiro, Sonia dos Santos.
REGISTROS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS [recurso eletrônico] / Sonia dos Santos Pinheiro. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 120 f., il. color., pdf). – 2026.

Orientador(a): Viviane Drumond.
, 2026.
Inclui bibliografia.

1. educação infantil. 2. Documentação Pedagógica. 3. crianças pequenas. 4. protagonismo infantil. 5. práticas pedagógicas. I. Drumond, Viviane, *orientador*.
II. Título.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS PRÓ-REITORIA
DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: REGISTROS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

AUTORA: MESTRANDA SONIA DOS SANTOS PINHEIRO

Dissertação defendida e aprovada em **20** de **FEVEREIRO** de **2022**.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. VIVIANE DRUMOND (Presidente da Banca /**ORIENTADORA**)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

2. ROSANA MARIA MARTINS (Examinadora Interna)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

3. JAQUELINE PASUCH (Examinadora Externa)

INSTITUIÇÃO: UNEMAT

4. EZER WELLINGTON GOMES LIMA (Examinador Suplente)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

RONDONÓPOLIS, 20/02/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Viviane Drumond, Docente - UFR**, em 24/02/2026, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JAQUELINE PASUCH, Usuário Externo**, em 24/02/2026, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Maria Martins, Docente**
- **UFR**, em 25/02/2026, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com
fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código
verificador **0644290** e o código CRC **F5B3E6FE**.

Dedico este trabalho a minha família com admiração e gratidão pelo apoio, carinho e presença ao longo do percurso deste trabalho. Sem vocês eu não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, autor e consumidor da minha fé, que gratuitamente me concedeu o fôlego da vida. A Ti, meu Deus, toda adoração.

Agradeço à Universidade Federal de Rondonópolis por me proporcionar a oportunidade de concluir uma pós-graduação *stricto sensu*, uma conquista que, diante da minha trajetória, parecia improvável. Estendo minha gratidão aos cidadãos brasileiros que, por meio do pagamento de seus impostos, sustentam as universidades públicas do país, tornando possível o acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), à coordenação e aos professores, agradeço o acolhimento e pelas aprendizagens construídas ao longo deste percurso formativo. De modo especial, agradeço aos professores da Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Diferenças, pelas trocas, diálogos, orientações e conhecimentos compartilhados durante os quatro semestres do curso.

Meu agradecimento mais especial à professora Viviane Drumond, minha querida orientadora que, com sabedoria, sensibilidade e compromisso, me apoiou em todas as etapas desta pesquisa. Sua disponibilidade para o diálogo, suas provocações teóricas e seu olhar atento foram fundamentais para a construção deste trabalho, contribuindo não apenas para o aprofundamento das reflexões sobre a Educação Infantil e a documentação pedagógica, mas também para o meu crescimento profissional. Sua orientação foi marcada pelo respeito, pelo incentivo e confiança, elementos que fortaleceram cada etapa desta caminhada investigativa.

Agradeço às professoras Jaqueline Pasuch e Rosana Martins, que integraram minha banca de qualificação e de defesa. Vocês são extraordinárias! Jaqueline, você mora no meu coração; obrigada por acreditar em mim quando eu mesma duvidei, por não soltar a minha mão e por todo o apoio ao longo dessa trajetória. Minha admiração é imensa.

À Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste, na pessoa de Adriana Tomasoni, e ao Prefeito em exercício Leonardo Bortolin, agradeço pela liberação para estudo, gesto pelo qual serei eternamente grata. À Equipe de Formação, na pessoa de Cleusa dos Santos, expresse meu reconhecimento pelos quatro anos de aprendizado compartilhado. Desejo que toda a administração pública brasileira valorize a formação contínua, não apenas dos professores, mas de todos os servidores públicos, como vocês fazem. Parabéns pelo trabalho desenvolvido.

Às duas escolas que abriram suas portas para a realização desta pesquisa, às equipes gestoras que dedicaram um tempo tão precioso para me atender e, de modo especial, às sete

professoras participantes: sem vocês este trabalho não existiria. Minha profunda gratidão e admiração.

Aos colegas de turma, em especial à Evy Thaynne dos Anjos Souza, por me acolher como hóspede em sua casa, e à sua mãe, pelas horas de conversas afetuosas que compartilhamos.

Às amigas que me apoiaram e me acolheram durante os momentos de estresse e cansaço ao longo deste percurso, meu carinho e amor.

Ao meu esposo Dejair, que compreendeu e me apoiou durante todo esse caminho, suportando minha ausência nos deslocamentos entre Primavera do Leste e Rondonópolis e também dentro de casa, nos muitos momentos dedicados aos estudos.

Aos meus filhos Anderson e Alessandro, às minhas noras Karine e Ana Júlia, e aos meus netos Esther, Helena, Heitor e Leonardo: vocês são o ar que respiro e a razão pela qual luto todos os dias.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos que, mesmo à distância, acreditaram em mim, torceram e não me deixaram desistir.

Por fim, agradeço a todos e todas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Registro n. 1 – O monstro das Cores	72
Registro n. 2 – Relatos de Fatos do cotidiano 1.....	73
Registro n. 3 – Do Melão faz Melancia	74
Registro n. 4 – Relatos de fatos do cotidiano 2	76
Registro n. 5 – Escrita espontânea	77
Registro n. 6 – O Cachorro do Coelho 1.....	78
Registro n. 7 – O Cachorro do Coelho 2.....	79
Registro n. 8 – Vicent Van Gogh	79
Registro n. 9 – Relatos de fatos do cotidiano 3	80
Registro n. 10 – Três Porquinhos	81
Registro n. 11 – Bolha de sabão.....	82
Registro n. 12 – Sopro	82
Registro n. 13 – As casas Dos Porquinhos	83
Registro n. 14 – A casa de palha	83
Registro n. 15 – Manipulação e experimentação	84
Registro n. 16 – Projeto Leitor	85
Registro n. 17 – Manipulação com tintas	86
Registro n. 18 – Relatos de fatos do cotidiano 4	86

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Perfil das participantes.....	56
Quadro II – Formação/experiência.....	57
Quadro III - Você conhece os documentos orientadores da Educação Infantil? Quais?.....	59
Quadro IV - Questão nº 10: Você faz registros das ações das interações e brincadeiras das e com as crianças	61
Quadro V - Questão nº 11: Como e com que frequência acontecem estes registros?	62
Quadro VI - Questão nº 12: A respeito da sua prática de docente, você faz registros? Do que deu certo (ou não)? O que foi proposto? Como acontece este registro?	63
Quadro VII - Questão nº 13: Qual é a finalidade dos registros realizados como docente e para unidade De Educação Infantil?.....	64
Quadro VIII - Questão nº 14: De que maneira os registros influenciam suas práticas pedagógicas cotidianas? Você utiliza os registros ao planejar suas atividades pedagógicas? Como isso acontece?.....	65
Quadro IX - Questão nº 15: Os registros são tomados como objetos de discussões coletivas nas reuniões pedagógicas ou de planejamento?.....	67
Quadro X - Questão nº 16: : Você tem alguma dificuldade em registrar o cotidiano das crianças na jornada diária, na Educação Infantil? Quais são as dificuldades?.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFR Universidade Federal de Rondonópolis.....	23
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	23
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	25
ECA Estatuto da Criança e do Adolescente.....	27
DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	29
BNCC Base Nacional Comum Curricular.....	30
DRC-MT Documento de Referência Curricular para Mato Grosso.....	57
PNE Plano Nacional de Educação.....	57
Seduc-MT Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso.....	57
RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.....	57
SME Secretaria Municipal de Educação.....	57

Poema
Ao contrário, as cem existem

A criança é feita de cem.
A criança tem
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos
para inventar
cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(depois cem, cem, cem)
Mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e não falar
de compreender sem alegrias
de amar e maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir um mundo que já existe
e de cem
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe:
que as cem não existem.
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.

(Lóris Malaguzzi)

RESUMO

Esta dissertação investiga como os registros realizados por professoras da Educação Infantil, da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT, expressam as práticas educativas e dialogam com as orientações teóricas e legais que sustentam a Educação Infantil. O estudo parte da compreensão de que o registro vai além de uma formalidade burocrática, constituindo-se como instrumento de reflexão, escuta e construção coletiva de saberes entre as professoras, crianças e famílias. Tem como objetivo central compreender a concepção e a prática de registro pedagógico na Educação Infantil, a partir da análise dos registros realizados por professoras de duas escolas da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT. Busca-se investigar a intencionalidade, a função, a frequência e os desdobramentos desses registros na prática pedagógica, bem como sua visibilidade e materialização na documentação pedagógica, de modo a revelar as concepções de criança e de Educação Infantil subjacentes a essas práticas. A questão que mobilizou todo o estudo foi: O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?. A partir dela, derivaram-se outras indagações, tais como: qual a função real do registro na prática pedagógica? Que ações futuras decorrem dos registros realizados? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? De que maneira o registro contribui para o planejamento docente? As produções das crianças são reconhecidas e organizadas como documentos pedagógicos? Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza empírica, utilizando análise documental, questionários, entrevistas semiestruturadas e observação da prática de registro em duas escolas municipais de Educação Infantil com a adesão de sete professoras. O referencial teórico inclui autores como, Corsaro (2009; 2011), Sarmiento (2011; 2015), Madalena Freire (1984), Horn e Fabris (2019), Formosinho e Pascal (2019), Ostetto (2008; 2013), Proença (2018; 2022), Fochi (2013; 2015; 2019a; 2019b), entre outros, além dos principais documentos oficiais da área. A metodologia foi desenhada a partir do referencial de Gil (2008; 2021) e Bogdan e Biklen (1994), utilizando-se de Pesquisa Documental, Bibliográfica, Webgráfica, observação e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa revelou que, embora o registro das práticas pedagógicas esteja presente no cotidiano das professoras da Educação Infantil e haja indícios de documentação pedagógica, os resultados apontam para a necessidade de investir em formação continuada, promovendo o registro reflexivo e a documentação pedagógica como instrumentos de valorização das experiências das crianças e de transformação das práticas educativas. Conclui-se que o registro, quando compreendido como prática reflexiva e compartilhada tem potencial para transformar o fazer pedagógico, tornando-se instrumento de escuta, diálogo e ressignificação das experiências infantis.

Palavras-chave: educação infantil; documentação pedagógica; crianças pequenas; protagonismo infantil; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This dissertation investigates how the records produced by Early Childhood Education teachers in the Municipal School Network of Primavera do Leste/MT express educational practices and engage with the theoretical and legal frameworks that underpin Early Childhood Education. The study is grounded in the understanding that record-keeping goes beyond a bureaucratic formality, constituting an instrument for reflection, listening, and the collective construction of knowledge among teachers, children, and families. Its main objective is to understand the conception and practice of pedagogical record-keeping in Early Childhood Education, based on the analysis of records produced by teachers from two schools in the Municipal Network of Primavera do Leste/MT. The study seeks to investigate the intentionality, function, frequency, and implications of these records in pedagogical practice, as well as their visibility and materialization in pedagogical documentation, in order to reveal the underlying conceptions of childhood and Early Childhood Education. The guiding question of the research was: What do teachers' records reveal about children's activities in Early Childhood Education? From this, other questions emerged, such as: What is the actual function of record-keeping in pedagogical practice? What future actions stem from these records? What is the difference between record, document, and pedagogical documentation? In what ways does record-keeping contribute to teaching planning? Are children's productions recognized and organized as pedagogical documents? To address these questions, the research adopts a qualitative, empirical approach, using document analysis, questionnaires, semi-structured interviews, and observation of record-keeping practices in two municipal Early Childhood Education schools, with the participation of seven teachers. The theoretical framework includes authors such as Corsaro (2009; 2011), Sarmiento (2011; 2015), Madalena Freire (1984), Horn and Fabris (2019), Formosinho and Pascal (2019), Ostetto (2008; 2013), Proença (2018; 2022), and Fochi (2013; 2015; 2019a; 2019b), among others, as well as key official documents in the field. The methodology was designed based on the framework of Gil (2008; 2021) and Bogdan and Biklen (1994), employing documentary, bibliographic, and web-based research, as well as observation and semi-structured interviews. The findings reveal that, although the recording of pedagogical practices is present in the daily routine of Early Childhood Education teachers and there are indications of pedagogical documentation, there is a need for investment in continuing education, promoting reflective record-keeping and pedagogical documentation as instruments for valuing children's experiences and transforming educational practices. It is concluded that record-keeping, when understood as a reflective and shared practice, has the potential to transform pedagogical work, becoming an instrument of listening, dialogue, and the re-signification of children's experiences.

Keywords: Early Childhood Education; pedagogical documentation; young children; child protagonism; pedagogical practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2 - A METODOLOGIA DA PESQUISA: CAMINHOS PARA COMPREENDER OS REGISTROS PEDAGÓGICOS	14
2.1 Os caminhos da investigação: a natureza e a abordagem da pesquisa	16
2.2 Objeto de estudo como travessia: dos discursos já produzidos às práticas que se revelam nos registros	18
2.3 A construção da pesquisa: intencionalidades, escolhas metodológicas e produção de sentidos	19
2.4 O campo da pesquisa: territórios de escuta, observação e encontro com as práticas docentes	20
3. CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O REGISTRO PEDAGÓGICO E OS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.1 Educação Infantil: concepções, pesquisas e políticas	26
3.2 Escutar, registrar e documentar: fundamentos teóricos da documentação pedagógica	36
3.2.1 Registros pedagógicos na Educação Infantil: sentidos, funções e intencionalidades	47
4. O CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS REVELADAS NOS REGISTROS DAS PROFESSORAS	50
4.1 Escola Municipal de Educação Infantil Raízes do Cerrado: contexto institucional e práticas pedagógicas	51
4.2 Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado: trajetórias, organização e cotidiano educativo	53
4.3 participantes da pesquisa: trajetórias docentes e contextos de atuação na Educação Infantil	55
4.4 Entre escritas, imagens e narrativas: o que revelam os registros das professoras sobre os fazeres das crianças	71

4.5 Concepções em ação: análises das práticas de registro e dos sentidos atribuídos aos fazeres infantis	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E DESAFIOS REVELADOS PELOS REGISTROS PEDAGÓGICOS	93
REFERÊNCIAS	101
ANEXO A –	105
Link do Parecer consubstanciado CEP	105
ANEXO B – Carta de Anuência	105
ANEXO C – Parecer descritivo: P2	106
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	107
APÊNDICE B - Entrevista com a gestão das escolas participantes	108
APÊNDICE C – Termo de participação	109

1 INTRODUÇÃO

Gostaria, pois, que a fala e a escuta que aqui se traçarão fossem semelhantes às idas e vindas de uma criança que brinca em torno da mãe, dela se afasta e depois volta, para lhe trazer uma pedrinha, um fiozinho de lã, desenhando assim ao redor de um centro calmo toda uma área de jogo, no interior da qual a pedrinha ou a lã importam finalmente menos do que o dom cheio de zelo que delas se faz. (Roland Barthes, 1989).

Compreender o papel do registro na Educação Infantil constitui um aspecto fundamental para refletir sobre as práticas pedagógicas e os sentidos atribuídos à documentação no cotidiano escolar, configurando-se como a temática central da presente Dissertação. Nesse sentido, buscou-se responder à questão basilar: “O que revelam os registros das professoras¹ a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?”, da qual se desdobraram outras indagações e os objetivos que orientaram este estudo.

É por meio do registro que se torna possível acompanhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, valorizar suas expressões, experiências e múltiplas linguagens, bem como subsidiar o planejamento docente a partir de observações reais, sensíveis e contextualizadas. Assim, o registro pedagógico assume centralidade na organização do trabalho educativo, ao articular observação, reflexão e tomada de decisões pedagógicas.

A epígrafe de Roland Barthes, que abre o texto, inspira esta pesquisa, ilumina a compreensão do registro como um movimento de aproximação, afastamento e retorno ao cotidiano vivido, semelhante ao brincar da criança que se afasta da mãe e, em seguida, retorna para lhe oferecer algo carregado de sentido. Nessa metáfora, o valor não reside no objeto em si, mas no gesto, na intenção e na relação construída. De modo análogo, o registro pedagógico não se define apenas pelo suporte ou pela forma que assume, mas pelo sentido atribuído à experiência registrada e pelo olhar sensível que a interpreta. Essa perspectiva dialoga diretamente com a concepção de registro assumida neste estudo, compreendido em suas dimensões éticas, relacionais e pedagógicas.

Nessa direção, o registro ultrapassa a condição de simples formalidade burocrática ou exigência institucional, constituindo-se como instrumento de sistematização da escuta, reflexão

¹ Abordaremos durante a nossa escrita o termo “Professora ou Professoras” no feminino, por serem majoritariamente de mulheres na Educação Infantil, isso não impede que os professores homens sejam incluídos, que por sinal serão muito bem-vindos.

e construção coletiva de saberes entre professoras, crianças e famílias. Mais do que um recurso técnico, o registro configura-se como uma ação intencional e reflexiva, capaz de revelar as aprendizagens, as interações e as descobertas das crianças e, simultaneamente, o olhar, as escolhas e as concepções pedagógicas do professor. Ao registrar o docente observa, interpreta, (re)organiza e atribui sentidos ao vivido, assumindo uma postura investigativa sobre sua própria prática.

Essa compreensão aproxima-se da noção de documentação pedagógica, entendida como um modo de olhar, refletir, pensar, fazer e comunicar o cotidiano educativo (Fochi, 2019a). A documentação pedagógica, nesse sentido, não se restringe ao acúmulo de registros, mas envolve processos de análise, interpretação e socialização das experiências vividas, conferindo visibilidade aos percursos de aprendizagem das crianças e aos processos formativos dos adultos.

Como afirma Madalena Freire: “Daí a importância de salientar este papel do professor como organizador. Organizador no sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha em cima deles, com total respeito aos educandos, que não podem ser puros objetos do professor”. (Freire, M. 1984, p. 21). Trata-se, portanto, de uma prática que exige intencionalidade pedagógica, tempo institucional e uma concepção de criança reconhecida como sujeito ativo, competente e produtora de cultura.

No contexto da Educação Infantil brasileira, embora os documentos orientadores reconheçam o registro como elemento constitutivo da prática pedagógica, observa-se que, muitas vezes, ele ainda é compreendido de forma fragmentada, sendo associado predominantemente à avaliação individual da criança ou à elaboração de relatórios e pareceres descritivos. Tal compreensão pode esvaziar o potencial formativo, reflexivo e comunicativo do registro, afastando-o de sua função investigativa e coletiva. Diante disso, torna-se pertinente compreender as concepções de registro que orientam as práticas docentes na Educação Infantil, bem como os sentidos atribuídos pelas professoras ao ato de registrar. Nessa perspectiva, os registros produzidos no cotidiano escolar passam a ser analisados como expressões das práticas pedagógicas, das concepções de criança e dos processos educativos vivenciados nas instituições, revelando modos de pensar, agir e significar a Educação Infantil.

É a partir dessas inquietações que se insere a presente pesquisa, cujo objetivo central foi compreender a concepção e a prática do registro pedagógico na Educação Infantil, a partir da análise dos registros realizados por professoras de duas escolas da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT. Na investigação a intencionalidade, a função, a frequência e os desdobramentos desses registros na prática pedagógica, bem como sua visibilidade e

materialização na documentação pedagógica, de modo a revelar as concepções de criança e de Educação Infantil subjacentes a essas práticas.

Como objetivos específicos, buscou-se: 1. Analisar e apresentar as concepções de registro presentes nos discursos e nas práticas das professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Primavera do Leste; 2. investigar a intencionalidade atribuída ao registro pelas professoras, considerando sua função na prática pedagógica e no planejamento das ações educativas; 3. identificar a qualidade, a frequência e os tipos de registros utilizados (escritos, fotográficos, narrativos, entre outros); 4. examinar como os registros das e com as crianças são acolhidos, organizados e transformados em documentação pedagógica.

A questão que mobilizou todo o estudo foi: “O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?”. A partir dela, derivaram-se outras indagações, tais como: qual a função real do registro na prática pedagógica? Que ações futuras decorrem dos registros realizados? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? De que maneira o registro contribui para o planejamento docente? As produções das crianças são reconhecidas e organizadas como documentos pedagógicos?

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como um estudo empírico de abordagem qualitativa, que, conforme Gil (2024, p. 62), “o enfoque interpretativista, o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é construído socialmente”, uma vez que busca compreender sentidos, intencionalidades e concepções presentes nos registros pedagógicos produzidos no cotidiano da Educação Infantil. Ao compreender que os fenômenos educacionais não podem ser reduzidos a dados numéricos, mas devem ser analisados a partir de seus significados, contextos e relações. Para o autor, a pesquisa qualitativa possibilita uma investigação aprofundada da realidade social, considerando as percepções, intenções e interpretações dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, ao analisar os registros produzidos pelas professoras da Educação Infantil, busca-se compreender não apenas o que é registrado, mas quais concepções de criança, de aprendizagem e de prática pedagógica estão subjacentes a esses documentos. O estudo foi desenvolvido em duas unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT, contando com a participação de sete professoras atuantes na Educação Básica. Como procedimentos de produção de dados, foram utilizados questionários semiestruturados, entrevistas, observação participante e análise documental dos registros pedagógicos produzidos pelas docentes. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, considerando o contexto de produção dos registros, as relações estabelecidas e os significados atribuídos pelas professoras às suas práticas.

A fundamentação teórica deste estudo apoia-se em autores que discutem o registro e a documentação pedagógica a partir de uma perspectiva crítica, reflexiva e humanizadora. As contribuições de Paulo Freire (1999), Madalena Freire (1984; 1997; 2008), Ostetto (2008; 2013), Proença (2018; 2022) e Fochi (2013; 2015; 2019) sustentam o entendimento do registro como prática de escuta, observação, reflexão e autoria docente. As experiências de Reggio Emília, especialmente a partir de Malaguzzi (1999), Edwards, Gandini e Forman (2015), fundamentam a documentação pedagógica como um processo coletivo que dá visibilidade às aprendizagens e às múltiplas linguagens das crianças. Dialogando com a Sociologia da Infância, autores como Corsaro e Sarmiento (2011; 2015) contribuem para a compreensão da criança como sujeito social, histórico e produtor de cultura, enquanto Formosinho e Pascal (2019) e Oliveira-Formosinho (2002; 2007; 2019) fundamentam a pedagogia participativa e o planejamento colaborativo.

A Dissertação está organizada em cinco seções. A primeira, apresenta-se com introdução do percurso investigativo a partir da problematização do registro pedagógico na Educação Infantil, compreendido como elemento central para a reflexão sobre as práticas docentes e para a construção da documentação pedagógica no cotidiano escolar.

A segunda seção aborda os aspectos metodológicos do estudo, fundamentados na abordagem qualitativa e na natureza empírica da pesquisa, investigando a prática do registro pedagógico nas Unidades Escolares de Educação Infantil de Primavera do Leste/MT. Com base em referenciais teóricos como Bogdan e Biklen (1994), Gil (2008; 2021), Corsaro (2009; 2011) e Sarmiento (2011; 2015), analisa-se como os registros individuais e coletivos expressam o cotidiano das crianças e influenciam o planejamento docente e a produção da documentação pedagógica.

A terceira seção discute os conceitos de registro, registro pedagógico e documentação pedagógica na Educação Infantil, à luz de autores e documentos oficiais, articulando concepções de criança, de Educação Infantil e de práticas pedagógicas mediadas pelos registros produzidos pelas professoras. Apresenta-se, ainda, um breve percurso histórico da Educação Infantil, desde suas origens até os dias atuais.

A quarta seção, destaca-se a pesquisa de campo como etapa fundamental do estudo, por possibilitar a compreensão contextualizada de como o registro e a documentação pedagógica se materializam nas práticas das professoras participantes, nas duas escolas municipais investigadas. Por meio de questionários, entrevistas e acompanhamento das práticas, foi possível observar as concepções docentes e a forma como o registro é compreendido,

organizado e utilizado no cotidiano escolar, promovendo um movimento de escuta e diálogo entre teoria e prática.

Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, destacando os principais achados do estudo, suas contribuições para a prática pedagógica e as possibilidades de aprofundamento futuro. Os resultados evidenciam que o registro, quando compreendido como prática reflexiva e compartilhada, tem potencial para transformar o fazer pedagógico, tornando-se instrumento de escuta, diálogo e ressignificação das experiências infantis. Entretanto, a análise também revela que, em grande parte das práticas observadas, o registro ainda é concebido sob uma perspectiva tradicional e descritiva, centrada na comprovação de atividades e comportamentos esperados.

Ao investigar o registro pedagógico como prática formativa, reflexiva e comunicativa, esta pesquisa busca contribuir para o fortalecimento de uma Educação Infantil comprometida com a escuta das crianças, com a autoria docente e com a construção de práticas pedagógicas sensíveis, democráticas, humanizadas e humanizadoras.

2 – A METODOLOGIA DA PESQUISA: CAMINHOS PARA COMPREENDER OS REGISTROS PEDAGÓGICOS

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Pai, me ensina a olhar! (Eduardo Galeano, 2002).

Ao longo da trajetória acadêmica, o registro na Educação Infantil sempre conduziu-me² a reflexões sobre sua intencionalidade e seu papel na prática pedagógica: qual é, de fato, a função do registro no cotidiano educativo? Que ações futuras dele decorrem? Que prática pedagógica se revela por meio dos registros das crianças? E, ainda, como se diferenciam os conceitos de registro, documento e documentação pedagógica? Essas indagações orientaram todo o percurso investigativo desta Dissertação e expressam a inquietação diante do lugar que o registro ocupa no cotidiano da Educação Infantil.

A epígrafe de Eduardo Galeano anuncia, de forma sensível, a necessidade de aprender a olhar, aspecto fundamental no contexto da Educação Infantil e, especialmente, no que se refere ao registro e à documentação pedagógica. O pedido do menino — “*me ensina a olhar*” — dialoga diretamente com a compreensão do ato de registrar como prática de escuta, de observação atenta e de leitura do mundo, anterior à leitura da palavra, conforme nos ensina Freire, P. (1996).

Sempre fui uma pessoa observadora, e essa característica contribuiu significativamente para minha prática pedagógica. O interesse por registrar e documentar o fazer cotidiano com e das crianças sempre esteve presente em minha trajetória, compreendendo o registro como um movimento potente de tornar visível a ação da criança no espaço, no ambiente e nos materiais que a cercam. No período em que atuei como professora formadora da Secretaria Municipal de

² Em alguns momentos nesta pesquisa, optei pelo uso da primeira pessoa do singular por se tratar de um estudo que se constrói a partir trajetória profissional, das inquietações e da experiência da pesquisadora no campo da Educação Infantil. De maneira nenhuma com a intenção de me sobressair, pelo contrário, dentro do âmbito da pesquisa sou somente a articuladora envolvida entre participantes/teóricos e práticas/teorias. Tal escolha metodológica ancora-se em abordagens qualitativas que reconhecem o pesquisador como sujeito implicado no processo investigativo, compreendendo que a neutralidade absoluta não se sustenta e que a reflexividade constitui elemento fundamental da produção do conhecimento. (Gil, 2021).

Educação (2020 a 2024), ao acompanhar e analisar os registros produzidos pelas professoras da Educação Infantil, essa inquietação se intensificou.

Neste período a Secretaria de Educação contava com uma equipe de formação composta por uma coordenadora, 4 (quatro) professores formadores de Educação Infantil e 4 (quatro) professores formadores do Ensino Fundamental, sendo eles divididos por faixa etária na Educação Infantil, estando organizados assim: um formador para as Turmas de berçários I e II, um formador para as turmas de Maternais I e II, um formador para as turmas de pré-escola I (as quais eu era responsável) e um formador para as turmas de pré-escola II, ficando estes responsáveis pela formação continuada e pelos programas aderidos pela Secretaria de Educação como: Alfabetiza MT, Mais Infância, assim acontecia com o Ensino Fundamental.

A formação continuada acontecia em vários momentos e formatos. Em locais, segundo a necessidade formativa de cada unidade escolar, supervisionada pelo seu professor formador e validada pela equipe de formação segundo a Política de Formação Continuada presente no Município. Coletivamente em seminários. Dividido por faixa etária dentro das organizações dos programas e das formações específicas segundo a necessidade formativa presente na ocasião.

Na Rede Municipal de Educação de Primavera do Leste, as pesquisas e os monitoramentos realizados, tanto pela Secretaria Municipal de Educação quanto pelas Unidades de Educação Infantil, evidenciaram fragilidades significativas no que se refere ao registro pedagógico. Observou-se, com frequência, uma prática centrada na produção de fotografias desconectadas do processo pedagógico, que acabam sendo arquivadas ou utilizadas apenas para comprovar que determinada atividade ocorreu, sem que esse material se constitua, efetivamente, como instrumento de reflexão, intervenção pedagógica ou planejamento de ações futuras.

Ao longo do percurso da pesquisa, iniciada em março de 2024 com o aprofundamento teórico e metodológico, seguida pelas visitas, articulação, mobilização e apresentações/socialização nas duas escolas participantes, e estendendo-se até setembro de 2025, buscou-se refletir sobre como as professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Primavera do Leste acolhem, produzem e utilizam os registros das e com as crianças em seu cotidiano pedagógico.

Para tanto, foram analisadas as possibilidades relacionadas às práticas de registro e documentação pedagógica na Educação Infantil, considerando as concepções, a intencionalidade e a funcionalidade atribuídas ao registro realizado pelas professoras. Apesar de já ter apresentado, penso ser pertinente retomar tanto o objetivo central dessa pesquisa, quanto os objetivos específicos. Assim, o objetivo central foi compreender a concepção e a prática do registro pedagógico na Educação Infantil, a partir da análise dos registros produzidos por professoras de

duas escolas da rede municipal de Primavera do Leste/MT. O foco da investigação foi perceber a intencionalidade, a função, a frequência e os desdobramentos desses registros na prática pedagógica, bem como sua visibilidade e materialização na documentação pedagógica, de modo a revelar as concepções de criança e de Educação Infantil subjacentes a essas práticas.

Como objetivos específicos, buscou-se: analisar as concepções de registro presentes nos discursos e nas práticas das professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Primavera do Leste; investigar a intencionalidade atribuída ao registro, considerando sua função na prática pedagógica e no planejamento das ações educativas; identificar a qualidade, a frequência e os tipos de registros utilizados (escritos, fotográficos, narrativos, entre outros); examinar como os registros das e com as crianças são acolhidos, organizados e transformados em documentação pedagógica; compreender quais práticas pedagógicas e concepções de criança são reveladas por meio dos registros analisados e refletir sobre os desdobramentos desses registros na prática docente, nas intervenções pedagógicas e nas ações futuras desenvolvidas com as crianças.

A questão que mobilizou toda a investigação foi: *“O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?”*. A partir dela, derivaram-se outras problematizações relacionadas à função do registro na prática pedagógica, às ações futuras decorrentes desse processo, às distinções conceituais entre registro, documento e documentação pedagógica e à contribuição do registro para o planejamento docente, bem como ao reconhecimento das produções das crianças como documentos pedagógicos.

Assim, esta pesquisa buscou a compreensão o registro como uma possibilidade de revelar a criança em sua potência, criadora, curiosa, investigativa e protagonista de seu processo de aprendizagem, tendo suas experiências e aprendizagens valorizadas e visibilizadas por meio da documentação pedagógica.

2.1 Os caminhos da investigação: a natureza e a abordagem da pesquisa

A presente investigação fundamenta-se no desenvolvimento de uma pesquisa científica empírica, qualitativa, com abordagem dialógica, a qual possibilitou compreender o caráter coletivo e social da produção de sentidos. Essa perspectiva implicou a adoção de um olhar sensível, reflexivo e atento a todos os sujeitos participantes do processo investigativo, incluindo a própria pesquisadora, reconhecida como parte integrante e implicada na construção do conhecimento.

Nessa direção, Bogdan e Biklen (1994, p. 49) afirmam que “A abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial,

que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Por tratar-se de uma pesquisa que envolveu a produção de dados diretamente no contexto real, por meio da observação e da análise de registros produzidos no cotidiano escolar, buscou-se compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, relações e interações. Diante disso, a escolha pela abordagem qualitativa mostrou-se adequada para o alcance dos objetivos propostos, possibilitando a compreensão das experiências docentes e infantis em suas dimensões subjetivas, relacionais, afetivas e culturais.

Essa abordagem, além de favorecer a análise dos dados, promoveu a reflexão sobre a própria prática pedagógica, ao compreender o ser humano como sujeito histórico, social e passível de transformação. Conforme Bogdan e Biklen (1994):

A pesquisa qualitativa apresenta algumas características fundamentais: (1) o ambiente natural constitui a fonte direta dos dados, tendo o pesquisador como instrumento-chave; (2) é descritiva; (3) preocupa-se com o processo, e não apenas com os resultados ou produtos; (4) analisa os dados de forma indutiva; e (5) atribui centralidade ao significado como preocupação essencial da investigação. (Bogdan; Biklen, 1994, p. 47-48-49-50).

Com base nessas premissas, compreendemos que o pesquisador, ao adentrar o campo, não assume uma postura neutra, mas atua como participante que interage, interpreta e constrói sentidos e significados em diálogo com os demais sujeitos da pesquisa de modo dialético. Nesse contexto, a análise dos dados não se restringiu à identificação de resultados finais, mas contemplou todo o processo investigativo, valorizando o percurso, as relações estabelecidas e os sentidos que emergiram ao longo da investigação.

Considerando que esta pesquisa teve como foco as práticas docentes e os registros pedagógicos na Educação Infantil, manteve-se uma atenção constante ao processo, entendido como espaço de reflexão, escuta e reconstrução de saberes. Tal compreensão conferiu à investigação um caráter formativo e dialógico, coerente com os princípios que orientam a documentação pedagógica.

Dessa forma, a metodologia qualitativa adotada articulou-se diretamente à concepção de documentação pedagógica enquanto instrumento reflexivo e formativo, capaz de tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças, promover a escuta sensível e possibilitar à professora-pesquisadora compreender, ressignificar e transformar sua própria prática educativa.

2.2 Objeto de estudo como travessia: dos discursos já produzidos às práticas que se revelam nos registros

O objeto desta pesquisa consiste no registro realizado pelas professoras acerca dos fazeres das crianças na Educação Infantil, compreendido como uma prática pedagógica que revela concepções, intencionalidades e modos de olhar para a infância. Considerando as especificidades dessa etapa da educação, o registro é entendido não apenas como um instrumento técnico, mas como uma prática reflexiva que se materializa na documentação pedagógica, expressão visível do trabalho docente e da identidade pedagógica da Unidade Escolar.

Nesse sentido, o registro pedagógico possibilita à professora examinar, interpretar, avaliar e (re)planejar ações educativas, constituindo-se como uma ferramenta essencial para a reflexão sobre a própria prática e para a compreensão dos processos de aprendizagem das crianças. A documentação pedagógica, por sua vez, aproxima teoria e prática, ao permitir que o educador construa sentidos a partir da observação e da análise das experiências infantis.

Ostetto (2013) destaca que registros intencionais tornam visível a criança como sujeito ativo, promovendo sua autonomia e participação na construção do conhecimento. Em consonância com essa perspectiva, Proença (2018) aponta que o objeto de pesquisa na Educação Infantil deve contemplar as práticas cotidianas, compreendendo-as como fonte de dados que revelam não apenas ações, mas também relações, significados e valores construídos no cotidiano escolar.

Dessa forma, o registro é compreendido de modo polissêmico, como espaço de escuta, reflexão e análise, articulando a prática pedagógica à observação sistemática e à produção de conhecimento sobre a infância. Tal compreensão exigiu que a investigação adotasse procedimentos metodológicos capazes de acessar os sentidos atribuídos pelas professoras aos registros que produzem, bem como os contextos em que essas práticas se constituem.

Para sustentar essa perspectiva, tornou-se necessário articular a análise documental aos estudos bibliográficos, entrelaçando a construção histórica e teórica do tema às práticas observadas no campo empírico. Essa escolha metodológica possibilitou uma leitura mais ampla e contextualizada dos registros pedagógicos, considerando tanto os referenciais teóricos quanto as experiências vividas pelas professoras participantes da pesquisa.

Conforme afirma Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é fundamental para o embasamento teórico de qualquer estudo, ao permitir a sistematização do conhecimento existente e o diálogo com produções já consolidadas na área. Aliada à análise documental, essa

estratégia metodológica fortaleceu a compreensão do registro como prática pedagógica situada, histórica e relacional.

Dessa forma, a presente investigação estruturou-se a partir da inter-relação entre o campo teórico e o empírico, na qual a produção, a análise e a interpretação dos dados dialogaram continuamente com os referenciais teóricos adotados. Tal articulação exigiu a definição de uma abordagem metodológica coerente com os objetivos da pesquisa e com a concepção de registro assumida ao longo do estudo.

Assim, a seção metodológica que se segue apresenta a natureza da pesquisa, a abordagem qualitativa adotada, os procedimentos de produção e análise dos dados, bem como a caracterização do campo empírico e dos sujeitos participantes. Ao detalhar essas escolhas, busca-se evidenciar o rigor científico do percurso investigativo e explicitar como a metodologia adotada possibilitou compreender os registros pedagógicos como práticas formativas, reflexivas e constitutivas da Educação Infantil.

2.3 A construção da pesquisa: intencionalidades, escolhas metodológicas e produção de sentidos

Enquanto professora formadora da Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste/MT, durante três anos, foi possível perceber a fragilidade presente no ato de registrar o desenvolvimento e as interações propostas pelas professoras da Educação Infantil. Tal constatação despertou o interesse em investigar essa problemática vivenciada na Rede Municipal, considerando a relevância que os registros assumem na organização do trabalho pedagógico e na compreensão dos processos de aprendizagem na Educação Infantil. Partimos do entendimento de que cada criança é potente, singular e irrepitível, independentemente de sua cultura ou condição social, e que seu desenvolvimento ocorre nas e pelas interações com o meio e com o outro.

Ao pensar uma educação comprometida com a formação integral da criança, torna-se impossível dissociar essa reflexão do registro pedagógico em todos os níveis de ensino, especialmente na Educação Infantil. Nessa etapa, o registro assume papel central, uma vez que possibilita à professora acompanhar, interpretar, refletir sobre o desenvolvimento integral de uma criança única, em constante processo de construção de sentidos – sobre si, o outro e o mundo que a rodeia. Sobre esse movimento complexo, Sarmiento (2011, p. 587) destaca que “as mudanças na condição social da infância são desigualmente experimentadas pelas crianças e elas próprias exprimem as transformações dos seus grupos sociais, étnicos e culturais de

pertença”, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis às múltiplas infâncias. Trata-se, portanto, de uma construção coletiva de sentidos/significados.

Diante disso, a pesquisa identificou e analisou as práticas de registro e de documentação pedagógica como parte da cultura organizacional de duas Unidades de Educação Infantil, com o objetivo de evidenciar como se constituem os registros com e das crianças e o que deles se revela na documentação pedagógica produzida pelas professoras da Educação Infantil.

Em consonância com Sarmiento (2015), que problematiza a concepção de uma “criança universal” presente em muitos referenciais utilizados no cotidiano do trabalho pedagógico, compreende-se que tal perspectiva tende a obscurecer e reduzir as singularidades das crianças, além de desconsiderar a diversidade de seus contextos de vida. Esses equívocos conceituais dos modos de compreender a infância, ao invés de promover a compreensão ampla dessa fase do desenvolvimento humano, frequentemente confunde e desorienta, constituindo-se como um fator de colonização do pensamento por modelos estruturados e ideias fechadas.

Tais modelos difundem uma visão hegemônica de infância, marcada pela matriz da classe e da cultura dominante, raramente incentivando o pensamento crítico e oferecendo poucos subsídios para uma ação pedagógica socialmente contextualizada e eticamente comprometida com o bem-estar e os direitos das crianças. Ao longo da pesquisa, o exercício reflexivo e interpretativo foi constante na direção de romper com o olhar linear e estreito acerca da infância, um processo que é contínuo de enfrentamento e superação da lógica estabelecida.

2.4 O campo da pesquisa: territórios de escuta, observação e encontro com as práticas docentes

Sou professora da Rede Municipal de Educação de Primavera do Leste há treze anos, atuando na da Educação Infantil. É desse lugar de pertencimento, experiência e vivência cotidiana que se constitui o campo desta pesquisa. Para a realização do estudo e a liberação das atribuições do cargo, foi necessária a apresentação do projeto à equipe da Secretaria Municipal de Educação. Na apresentação foi detalhado o objeto de pesquisa, suas intencionalidades e as possíveis ações a serem desenvolvidas nas escolas participantes.

Após esse momento de diálogo e alinhamento institucional, o campo empírico foi delimitado, sendo constituído por duas Escolas Municipais de Educação Infantil, escolhidas por representarem contextos distintos e significativos para a observação e a análise das práticas de registro e documentação pedagógica, considerando-se suas diferenças quanto à localização e ao porte institucional.

A partir desse encaminhamento, as duas escolas que abriram suas portas à pesquisa possibilitaram um processo de escuta, observação sensível e aprendizagem mútua. As escolas parceiras são, respectivamente, a Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado e Escola Municipal de Educação Infantil Raízes do Cerrado (nomes fictícios). Com essa adesão, obtivemos a participação de turmas amostrais, contemplando uma turma de cada faixa etária em ambas as instituições.

Nessas turmas, a investigação centrou-se na compreensão acerca das concepções de registro — individual e/ou coletivo — e nas práticas delas decorrentes, analisando como essas formas de registro são produzidas a partir do fazer cotidiano das professoras e das crianças e como se expressam na construção da documentação pedagógica enquanto prática reflexiva e formativa.

Nesse movimento investigativo, refletiu-se sobre o que revelam os achados acerca das ações das e com as crianças, buscando compreender as possibilidades que decorrem do registro como ação pedagógica na Educação Infantil. Partimos, pois, da compreensão de que a criança modifica o espaço social em que vive, buscando novas interpretações e reinventando o mundo. As crianças vão além da cultura dos adultos, construindo uma cultura própria a partir das relações estabelecidas com adultos e com outras crianças, em interação entre pares, contribuindo ativamente para a produção e a transformação cultural. Essa concepção dialoga com Corsaro (2011, p. 128), que denomina esse processo como cultura de pares, definida como um “conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais”.

Com o intuito de identificar as professoras participantes da pesquisa, o projeto e suas intencionalidades foram apresentados a todos os profissionais das duas escolas, em momentos distintos, durante reuniões pedagógicas. Esses encontros possibilitaram o diálogo sobre os objetivos do estudo e despertaram o interesse das docentes em participar do processo investigativo. A partir dessa aproximação, foram selecionadas sete professoras, cujas práticas de registro se mostraram alinhadas ao propósito da pesquisa, compondo o grupo de participantes que contribuiriam com suas experiências, olhares e narrativas sobre o cotidiano da/na Educação Infantil. Conforme destaca Gil (2021), a seleção dos participantes exige sensibilidade e disponibilidade, pois não se trata apenas de localizar profissionais com experiências significativas, mas de encontrar sujeitos dispostos ao diálogo e à partilha de suas vivências:

A localização de pessoas capazes de proporcionar uma história que possa servir aos objetivos do estudo de caso nem sempre é tarefa fácil. Não basta localizar um bom informante, uma pessoa com experiência significativa para

os propósitos da pesquisa. É necessário que este informante se disponha a narrar suas experiências e a expressar suas opiniões e sentimentos em relação ao mundo em que vive. (Gil, 2021, p. 112).

A partir dessa compreensão, a pesquisa se construiu no encontro entre quem investiga e quem se deixa investigar, estabelecendo uma relação de confiança e escuta que possibilitou o emergir de narrativas autênticas sobre o cotidiano da Educação Infantil. Participaram da pesquisa sete professoras atuantes nas duas escolas que compõem o campo empírico – sendo cinco professoras de uma e duas professoras da outra.

A escolha das participantes deu-se de forma intencional, considerando como critério principal a prática de fazer registros das e com as crianças em suas práticas cotidianas. Com diferentes tempos de experiência e trajetórias profissionais, essas professoras representam vozes singulares no coletivo docente, revelando modos diversos de compreender e materializar o ato de registrar.

Cada uma delas carrega, em suas escritas, fotografias e cadernos de bordo, marcas de uma docência construída na escuta, na observação e na reflexão sobre a infância. O diálogo estabelecido com essas profissionais possibilitou compreender não apenas o conteúdo dos registros, mas também as concepções de criança, de ensino e de aprendizagem que orientam suas práticas e se inscrevem na documentação pedagógica.

Para a coleta de dados, utilizaram-se diferentes técnicas complementares, destacando-se a observação participante. Conforme Gil (2008, p. 100), “A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa”, estando presente desde a formulação do problema até a análise e interpretação dos dados. Nesse sentido, a observação foi realizada de forma sistemática, com registros em caderno de campo e por meio de recursos tecnológicos, como o uso de aparelhos celulares. Esse procedimento possibilitou acompanhar o cotidiano escolar, identificar nuances das interações e compreender como os registros das professoras se manifestam na prática pedagógica.

Além da observação, foram realizadas entrevistas, compreendidas como instrumento dialógico capaz de ampliar a compreensão sobre o fenômeno estudado. Gil (2008, p. 109) ressalta que “A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas ciências sociais”, tanto para a obtenção de informações quanto para fins diagnósticos e interpretativos. No presente estudo, as entrevistas ocorreram de forma presencial e por meio de recursos digitais, utilizando-se o aplicativo *WhatsApp*, o que possibilitou uma comunicação flexível e contínua, respeitando a rotina das professoras participantes.

Anteriormente às entrevistas, foi realizado um questionário eletrônico com perguntas semiabertas, cujo objetivo principal era identificar as professoras que atendiam aos critérios de seleção, especialmente aquelas que realizavam registros de ações, interações e brincadeiras das crianças. Esse instrumento foi fundamental para localizar os sujeitos da pesquisa e obter informações preliminares sobre o conhecimento das docentes acerca do problema investigado, auxiliando na definição das estratégias de observação e na análise dos registros produzidos.

Outra técnica utilizada foi a pesquisa documental, realizada de forma direta e indireta, essencial para a compreensão do objeto de estudo. Foram analisados documentos disponíveis na coordenação pedagógica das escolas, como planejamentos, relatórios e o Projeto Político-Pedagógico, além de documentos oficiais orientadores da Educação Infantil. Essa análise permitiu identificar padrões, intencionalidades e práticas pedagógicas sistematizadas, articulando os registros individuais das professoras ao contexto institucional.

A análise e a interpretação dos dados ocorreram de forma integrada, uma vez que esses processos, embora distintos conceitualmente, se encontram estreitamente relacionados, conforme ressalta Gil (2008). A análise dos registros, entrevistas, questionários e documentos possibilitou a construção de uma compreensão ampliada do registro pedagógico como prática reflexiva, evidenciando as concepções das professoras sobre as crianças, suas interações e o cotidiano educativo.

A etapa de análise dos dados buscou responder às questões basilares derivadas do problema de pesquisa, a saber: o que revelam os registros das professoras sobre os fazeres das crianças na Educação Infantil? Qual a função do registro na prática pedagógica? Que ações futuras decorrem desses registros? Quais as diferenças entre registro, documento e documentação pedagógica e de que maneira o registro contribui para o planejamento docente? E, por fim, as produções das crianças são reconhecidas e organizadas como documentos pedagógicos? A análise orientou-se pelo alcance dos objetivos propostos, articulando instrumentos de produção e procedimentos metodológicos de forma coerente e sistemática.

Conforme afirma Gil (2008), a finalidade básica da pesquisa consiste em ressaltar o alcance e as consequências dos resultados obtidos, bem como indicar possibilidades de aprofundamento e ressignificação das práticas investigadas. A análise das práticas de registro das professoras participantes evidenciou diversas formas de registro, sendo o registro fotográfico o mais recorrente, seguido pelos registros escritos, vídeos e registros em áudio, produzidos com o auxílio de recursos tecnológicos. Esses materiais foram analisados à luz dos referenciais teóricos e dos documentos orientadores que fundamentam esta pesquisa.

No que se refere aos aspectos éticos, ressalta-se que a ética na pesquisa científica empírica, especialmente na abordagem qualitativa, é fundamental para garantir a integridade do estudo e o respeito aos participantes. Creswell (2014) destaca a importância de considerar os princípios éticos em todas as etapas da pesquisa. Por envolver seres humanos, este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFR, atendendo aos critérios referentes aos riscos e benefícios. A pesquisa foi aprovada conforme parecer ético, disponível no Anexo A. Em consonância com esse processo, as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido em conjunto com as professoras participantes para dirimir quaisquer dúvidas das participantes.

3. CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O REGISTRO PEDAGÓGICO E OS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o viajante se sentou na areia da praia e disse: ‘Não há mais que ver’, sabia que não era assim. O fim da viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre. O viajante volta já”.
(José Saramago, "Viagem a Portugal")

Ao longo desta seção, abordamos o registro enquanto documentação pedagógica, articulando as contribuições de diferentes autores e de documentos oficiais que fundamentam as reflexões sobre a prática do registro e da documentação na Educação Infantil, especialmente no contexto de duas Unidades Escolares da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT. Esse movimento dialoga com a epígrafe de José Saramago, ao compreender o percurso investigativo e pedagógico como uma viagem que não se encerra, mas que se refaz continuamente a partir do olhar atento, da memória, do estranhamento e da narrativa sempre em perspectiva.

A partir das concepções de criança, infâncias e Educação Infantil, refletimos sobre os processos que envolvem a ação das professoras e das crianças na produção dos registros. Assim como o viajante que retorna aos passos já dados para ver o que antes não foi visto, o exercício do registro pedagógico exige revisitar experiências, reinterpretar acontecimentos e atribuir novos sentidos ao vivido. Nesse percurso, foram colocadas em discussão três conceitos/nomenclaturas fundamentais — registro, documento e documentação pedagógica — destacando-se que, embora inter-relacionadas, possuem especificidades que lhes conferem sentidos distintos no cotidiano escolar.

Nesse universo conceitual, o registro é compreendido como um instrumento reflexivo e formativo que ultrapassa a mera descrição de fatos, permitindo, como propõe Saramago, “ver outra vez o que se viu já” e orientar novas ações pedagógicas. Ao acolher a materialização de experiências, o registro contribui para a construção de memórias e identidades, fortalece o protagonismo infantil e possibilita que a prática docente se constitua como um processo

contínuo de observação, escuta, reflexão, avaliação, planejamento e recomeços, configurando-se como um movimento permanente de retorno e de criação de novos caminhos no cotidiano da Educação Infantil.

É importante destacar que, ao longo do processo histórico, de transformação social e educacional, foi sendo tecida, entre avanços e retrocessos, a institucionalização da educação da criança pequena, com o reconhecimento de que o desenvolvimento infantil exige ambientes planejados, marcados pela intencionalidade pedagógica e pelo respeito às especificidades dessa etapa. Um processo histórico que ainda carece ganhar corpo por meio de práticas pedagógicas que compreendam a infância em sua pluriversidade, transcendendo concepções reducionistas.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, consolidou-se a compreensão de que a educação da criança pequena não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a promoção de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral — físico, emocional, social, afetivo e cognitivo. Nesse contexto, a escola passou a ser compreendida como um espaço que complementa a ação da família, oferecendo às crianças oportunidades de interação, aprendizagem e socialização, essenciais para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, essa pesquisa, a partir da intencionalidade de compreensão das concepções que as professoras participantes possuem acerca de registro, documento e documentação pedagógica, tensiona um fazer docente que pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumentos de produção de dados questionários, entrevistas e observação da prática de registro durante o período de hora-atividade docente.

3.1 Educação Infantil: concepções, pesquisas e políticas

Compreender a trajetória histórica da Educação Infantil é importante, uma vez que esse resgate é fundamental para reconhecer os caminhos que levaram à sua consolidação como etapa essencial da Educação Básica. Ao revisitar suas origens, lutas, impasses, avanços e transformações, torna-se possível perceber como as concepções de infância, cuidado e aprendizagem foram sendo ressignificadas ao longo do tempo, influenciadas por distintos contextos sociais, culturais e políticos.

Essa retomada histórica contribui para a compreensão da importância da Educação Infantil na contemporaneidade e reforça a relevância de pesquisas que se propõem a analisar suas práticas, concepções e desafios, situando-as em um processo contínuo de construção e

aprimoramento pedagógico. Isso porque essa política ainda é palco de embates e contradições: um campo minado que carece ser defendido em suas conquistas para não haver retrocessos.

A história da Educação Infantil remonta a tempos antigos e foi marcada por diferentes concepções filosóficas e pedagógicas ao longo dos séculos. Na Antiguidade, a educação das crianças pequenas era compreendida como responsabilidade exclusiva da família, não havendo instituições formais destinadas a esse público. Com o desenvolvimento das sociedades, especialmente a partir do século XVIII, começaram a surgir iniciativas voltadas à primeira infância, influenciadas por pensadores como Rousseau, Pestalozzi e Froebel, que passaram a destacar a importância do ambiente, das interações e das experiências para o desenvolvimento infantil.

No Brasil, as instituições educacionais destinadas ao atendimento da criança pequena são relativamente recentes. Elas surgem na primeira metade do século XIX, em diversos países europeus, e, com a expansão das relações internacionais, chegam ao país na segunda metade desse mesmo século, mais especificamente a partir da década de 1870, com a criação das chamadas “salas de asilo”, voltadas ao atendimento de crianças provenientes de famílias pobres.

Conforme afirma Kramer (1998, p. 23), “eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores”. Dessa forma, as creches passaram a cumprir a função de apoio à família, assumindo predominantemente a finalidade de “guardar” a criança.

Partindo desse contexto histórico, Oliveira (2020) explicita os fatores que favoreceram as discussões acerca do atendimento à infância nesse modelo de instituição, evidenciando as influências sociais, políticas e pedagógicas que marcaram a constituição das primeiras propostas educativas voltadas à criança pequena:

[...] o projeto social de construção de uma nação moderna, parte do ideário liberal presente no final do século XIX, reunia condições para que fossem assimilados, pelas elites do país, os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaborados no centro das transformações sociais ocorridas na Europa e trazidos ao Brasil pela influência americana e europeia. O jardim-de-infância, um desses “produtos” estrangeiros, foi recebido com entusiasmo por alguns setores sociais. (Oliveira, 2020, p.92, grifos do autor).

Durante o século XX, com o crescimento urbano e industrial, intensificou-se a necessidade de instituições que atendessem às crianças pequenas, o que levou à expansão de creches e pré-escolas. Historicamente, entretanto, a Educação Infantil no Brasil desenvolveu-se de forma desigual, marcada pela existência de duas redes distintas de atendimento. De um

lado, as creches, destinadas majoritariamente às crianças das classes populares, surgiram com forte caráter assistencialista, tendo como foco principal o cuidado, a higiene e a alimentação, em detrimento de uma proposta pedagógica sistematizada.

De outro, as pré-escolas, voltadas às crianças de famílias socialmente mais favorecidas, assumiram um caráter preparatório, orientado para o desenvolvimento de habilidades consideradas necessárias ao ingresso no Ensino Fundamental. Essa dualidade, conforme aponta Kuhlmann Jr. (1998), evidencia as desigualdades sociais presentes nas políticas educacionais brasileiras, nas quais o direito à educação de qualidade foi, historicamente, condicionado à origem social das crianças.

Esse processo foi impulsionado por debates pedagógicos e sociais que passaram a reconhecer a infância como uma fase fundamental do desenvolvimento humano, demandando políticas públicas específicas e práticas educativas intencionalmente organizadas. A consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica ocorreu de forma mais efetiva com o avanço das políticas educacionais e sociais no país. Documentos normativos, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, estabeleceram direitos e diretrizes fundamentais para a educação da primeira infância, garantindo sua valorização e regulamentação no cenário educacional brasileiro.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco histórico ao assegurar a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado e da família. O artigo 205 estabelece que a educação é direito de todos e deve ser promovida com base nos princípios da igualdade de condições e do pleno desenvolvimento da pessoa. Complementarmente, o artigo 208 determina que o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos constitui dever do Estado, assegurando a ampliação e a universalização do acesso à Educação Infantil.

O artigo 227 da Constituição reforça a prioridade absoluta dos direitos da criança, ao afirmar que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar condições dignas para o seu desenvolvimento integral, incluindo o acesso à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Tal diretriz influenciou diretamente a formulação de políticas públicas voltadas à expansão e à qualificação da Educação Infantil no Brasil.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, constitui outro Marco fundamental na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. O documento reconhece a educação como um direito fundamental, a ser assegurado com prioridade absoluta pelo Estado, pela família e pela sociedade. No âmbito da Educação Infantil, o ECA contribui ao garantir que essa etapa seja ofertada com qualidade e equidade, respeitando

as especificidades e singularidades de cada criança.

O acesso à creche e à pré-escola é reconhecido como direito assegurado no artigo 54 do ECA (Brasil, 1990), cabendo às instituições educacionais oferecer ambientes seguros, afetivos e estimulantes, que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, o Estatuto reforça a necessidade de formação adequada dos profissionais da educação, que promova práticas pedagógicas comprometidas com os direitos da infância.

O ECA também destaca o papel da família e da comunidade no processo educativo, incentivando o diálogo entre escola e responsáveis, fortalecendo a construção de uma rede de proteção à infância. Dessa forma, consolida-se a perspectiva de uma educação que extrapola o ensino formal, reduzida ao cuidado e assistencialista, integrando diferentes atores sociais na promoção do bem-estar e da aprendizagem das crianças.

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996. De acordo com essa legislação, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Essa etapa deve ser ofertada em creches, para crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas, para aquelas de 4 e 5 anos, sendo obrigatória a matrícula nesta última faixa etária, conforme determina a Emenda Constitucional nº 59/2009, que altera o artigo 208 da Constituição Federal e estabelece a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos de idade.

A LDB também define que a Educação Infantil deve ser organizada a partir da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, garantindo às crianças experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da socialização e do pensamento crítico. Outro aspecto relevante diz respeito à formação dos professores que atuam nessa etapa, uma vez que o artigo 62 da LDB estabelece como requisito mínimo a formação em nível médio, na modalidade Normal, sendo preferencial a formação Superior em Pedagogia. Essa exigência reforça a necessidade de profissionais qualificados para assegurar uma educação pautada na qualidade e na equidade. Assim, a LDB consolida a Educação Infantil como etapa essencial da Educação Básica, garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno da criança em um ambiente educativo que respeite suas especificidades culturais, sociais e emocionais.

Com o avanço nas políticas educacionais, foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que a define enquanto:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem

estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (Brasil, 2009, p. 12).

Essas diretrizes desempenham papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, ao estabelecerem um conjunto de normas que orientam a organização e o funcionamento da Educação Infantil. Essas diretrizes enfatizam a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, assegurando que as práticas pedagógicas sejam fundamentadas nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo. Além disso, as DCNEIs definem princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear a produção do conhecimento nas instituições de Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos.

Nesse contexto, torna-se imprescindível refletir, ao longo de todo o processo educativo, sobre as concepções de criança e de infâncias, uma vez que o principal objetivo dessa etapa é evidenciar a criança como sujeito único, inserido em um ambiente permeado por múltiplas dimensões e infâncias nos espaços da Educação Infantil. Assim, o conceito de criança ultrapassa uma compreensão meramente biológica ou psicológica, reconhecendo-a como um ser social que interage com o meio, o transforma e por ele é transformado. Essa compreensão da criança como sujeito de direitos é expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que, em seu Artigo 4º, a define como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009, p.1).

Diante dessa concepção de criança, no que se refere às práticas pedagógicas da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) orientam que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira**, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo [...]” (Brasil, 2009, p. 25).

Articulados a esse entendimento, os estudos sociais sobre a infância influenciam diretamente as políticas públicas e as práticas pedagógicas, ao valorizarem a escuta, o protagonismo infantil e o reconhecimento da diversidade de infâncias presentes na sociedade contemporânea.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada no Brasil,

reafirmando diretrizes para a primeira etapa da Educação Básica e consolidando a concepção de Educação Infantil já expressa nas DCNEIs, na qual o cuidar e o educar são indissociáveis no processo educativo. A BNCC destaca ainda o papel complementar da instituição educativa em relação à família, ao ampliar as experiências, os conhecimentos e as habilidades dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas (Brasil, 2018):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar** e **cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...]. (Brasil, 2018, p.36).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a ideia de que a Educação Infantil deve ser fundamentada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurando que todas as crianças tenham acesso a experiências significativas e inclusivas, as quais orientam a prática pedagógica nessa etapa da Educação Básica. Os direitos de aprendizagem definidos pela BNCC são:

[...] **conviver**, ampliando relações sociais e interações com diferentes grupos culturais; **brincar**, garantindo a aprendizagem por meio do lúdico e da imaginação; **participar**, envolvendo-se em diferentes experiências e processos decisórios; **explorar**, estimulando a curiosidade e o contato com diversas linguagens e materiais; **expressar**, possibilitando que as crianças manifestem seus sentimentos, emoções e pensamentos; e **conhecer-se**, favorecendo o desenvolvimento da identidade e da autonomia infantil. (Brasil, 2018, p. 25).

Esse documento atribui ao educador um papel essencial na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo. Cabe-lhe, não apenas organizar e planejar as práticas pedagógicas, mas também acompanhar de forma contínua o desenvolvimento das crianças, garantindo que cada uma tenha acesso a experiências significativas. O documento destaca que:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. *Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos)*, é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem

intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (Brasil, 2018, p.39, grifo meu).

O conceito de documentação pedagógica, materializado por meio de registros variados, como portfólios, fotografias e relatos, reforça a compreensão de que a aprendizagem deve ser entendida de forma contínua e contextualizada. Esses registros não têm como finalidade rotular ou classificar as crianças, mas, sobretudo, compreender suas trajetórias e subsidiar a reorganização das práticas educativas de maneira sensível e respeitosa às necessidades de cada uma.

Além disso, a observação e a análise das conquistas individuais e coletivas possibilitam ao educador reorganizar tempos, espaços e propostas pedagógicas, assegurando que todas as crianças tenham oportunidades equitativas de aprendizagem. Tal perspectiva reflete uma abordagem humanizada da educação, centrada no potencial e nas possibilidades de cada criança, e não em uma lógica de padronização do desenvolvimento.

Esse olhar atento e cuidadoso fortalece a concepção da Educação Infantil como um espaço de descobertas, experimentação e valorização das singularidades, visando promover condições satisfatórias para que todas as crianças possam ter a oportunidade de vivenciar experiências significativas em um ambiente acolhedor e estimulante. Sabemos que o processo de aprendizagem não acontece de modo hegemônico, que a própria compreensão sobre a infância, no plural (infâncias), não permite padronização das aprendizagens.

O tempo de aprender é único para cada criança, além disso, muitos fatores atravessam esse universo da produção dos sentidos e significados – contextos sociais, culturais e econômicos. No entanto, a abordagem a ser desenhada apoiada/subsidiada pelos registros pedagógicos pode ampliar as possibilidades de alcançar as necessidades educativas das crianças em sua singularidade, ainda que o processo ocorra de modo coletivo.

O estudo realizado evidencia que, ao longo do percurso histórico e pedagógico, a concepção de criança na Educação Infantil passou por profundas transformações, acompanhando mudanças sociais, culturais e educacionais. Atualmente, a criança é reconhecida como sujeito de direitos, ativa, autônoma, protagonista de seu processo de aprendizagem e inserida em um contexto sociocultural específico.

Em períodos anteriores, a criança era concebida como um ser incompleto, incapaz, um adulto em formação que precisava ser moldado por meio da educação. Na contemporaneidade, com base em pesquisas e estudos na área, a Educação Infantil passa a compreender a criança

como um sujeito ativo, curioso e capaz de interagir com o mundo desde os primeiros anos de vida. Ela aprende por meio das interações, das brincadeiras e das experiências significativas, construindo conhecimentos a partir do cotidiano. Nesse sentido, a criança é entendida como um sujeito que traz consigo saberes, culturas e vivências diversas, contribuindo para um ambiente rico em trocas e aprendizagens.

A concepção contemporânea de criança na Educação Infantil rompe, portanto, com visões tendenciosas e ultrapassadas, reafirmando a infância como uma fase rica, potente e digna de respeito. Percebemos que é necessário dois movimentos complementares, por um lado, cabem aos educadores criarem espaços que favoreçam a autonomia, a expressão e o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo-as como protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem. Por outro, ainda há a necessidade de fortalecer a política pública da Educação Infantil – na cidade e no campo - para maiores investimentos tanto em valorização do magistério (respeito) e em sua formação continuada (liberação em serviço sem ônus para realização de pós-graduação), quanto na melhoria de infraestrutura física e tecnológica de muitas escolas.

Enquanto processo, a infância é compreendida como uma construção social, considerando a criança como sujeito ativo na sociedade. Diferentemente das abordagens tradicionais, que a concebiam como um ser passivo em processo de formação, a Sociologia da Infância propõe que as crianças possuem culturas próprias e desempenham um papel ativo na construção do mundo ao seu redor.

Na Educação Infantil, a partir das concepções aqui acolhidas e construídas, afirma-se a necessidade de tratar a infância no plural. A infância, portanto, não se configura como um estágio universal e homogêneo, mas como uma categoria social que varia conforme os contextos históricos, culturais e econômicos. Como destaca William Corsaro (2009), a infância deve ser compreendida em seu próprio universo social, com significados, valores e formas de expressão próprios.

Dessa maneira, a Educação Infantil deve considerar as vozes das crianças, respeitando suas perspectivas e garantindo espaços para sua participação ativa no processo educativo. Ainda conforme Corsaro (2009), as crianças “são ativamente engajadas na construção e reconstrução de sua própria cultura de pares e na apropriação do mundo adulto”. Além disso, Corsaro (2011) enfatiza a centralidade das interações sociais no cotidiano infantil, ao destacar que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas a interpretam e a transformam continuamente. Nessa direção, Pasuch (2005) reforça a potencialidade dessa produção em sua Tese, afirmando que:

[...] cada criança é portadora de inúmeras tramas constituidoras de seus saberes e fazeres. Os significados de estar na escola e ser aluno são tão inúmeros quanto a própria diversidade de experiências por elas realizadas. Este processo de aprender, de conhecer, de conviver inerente ao próprio desenvolvimento do humano vinculado ao espaço coletivo da escola. (Pasuch, 2005, p. 107).

Assim, conforme a autora, o processo de aprender, conhecer e conviver revela-se intrinsecamente vinculado ao desenvolvimento humano no espaço coletivo da escola, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito histórico, social e cultural, protagonista de suas aprendizagens e produtora de sentidos sobre o mundo que habita.

Com o reconhecimento da infância como uma fase singular do desenvolvimento humano, a criança passa a ser concebida como sujeito de direitos, conforme estabelecido pelos documentos estudados - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Tal compreensão reforça a importância de ambientes educativos que respeitem a diversidade, promovam a escuta sensível e valorizem as múltiplas linguagens da infância. Um movimento pedagógico que exige preparo, fôlego e comprometimento.

Nessa perspectiva de Educação Infantil, defende-se uma pedagogia participativa, construída no cotidiano das instituições, que valoriza a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos, potentes e protagonistas de seus processos de aprendizagem (Fochi, 2015). Em contraposição, a pedagogia tradicional concebe a criança como um ser que, apesar de estar em formação, é visto como incompleto, que deve receber conteúdos previamente definidos pelos adultos, muitas vezes desconsiderando seus interesses, necessidades educativas, ritmos e contextos socioculturais. Como destaca Formosinho e Pascal (2019), trata-se de uma concepção que enfatiza a criança como aquela que “ainda não é, não tem e não consegue fazer”:

A pedagogia transmissiva tradicional diz sobretudo o que a criança não é; o que ainda não tem; o que ainda não consegue fazer. Isso significa que, desde o início, está predefinido, em termos adultos, o que a criança será graças ao que os adultos farão dela. A Pedagogia-em-Participação compreende a imagem de criança a partir da sua identidade real: o que ela é, o que sente, o que pensa, o que faz, o que aprendeu e como aprende. (Formosinho; Pascal, 2019, p. 197).

Enquanto a pedagogia tradicional prioriza a transmissão vertical de conhecimentos e o controle das atividades por meio de métodos repetitivos e avaliações padronizadas, a pedagogia participativa propõe relações horizontais entre adultos e crianças, nas quais o educador atua

como parceiro, pesquisador e coautor das experiências vividas no cotidiano escolar. Nesse sentido, Ostetto (2008) afirma que o currículo, sob esse novo olhar, é flexível, emergente e construído a partir das perguntas, interesses e hipóteses das próprias crianças, rompendo com a rigidez dos conteúdos pré-definidos característicos da pedagogia tradicional.

Além disso, a documentação pedagógica, prática essencial na abordagem participativa, permite registrar, interpretar e dar visibilidade aos processos de aprendizagem, favorecendo a reflexão dos educadores e a participação das famílias. Para Horn e Fabris (2019), essa prática cumpre funções fundamentais, tais como preservar a memória das vivências infantis, promover a renovação contínua das práticas pedagógicas e comunicar, de forma transparente, o que acontece no cotidiano da escola. Na pedagogia tradicional, em contrapartida, o foco recai predominantemente sobre o produto e o rendimento escolar, muitas vezes em detrimento da valorização do processo de aprendizagem.

A pedagogia participativa incorpora, ainda, uma dimensão ética e política ao reconhecer a criança como cidadã de direitos, com voz ativa na construção de seu percurso educativo. Já na perspectiva tradicional, prevalecem práticas adultocêntricas, nas quais a autoridade do professor se sobrepõe à participação das crianças. Nesse sentido, compreendemos que:

[...] se tornarmos explícita a crítica implícita recém-apresentada, podemos dizer: o esquema educativo tradicional é, em essência, um esquema de imposição de cima para baixo e de fora para dentro. Impõe os padrões, as matérias de estudo e os métodos dos professores sobre aqueles que estão ainda crescendo, as crianças, os alunos. A distância entre o que se impõe e os que sofrem a imposição é tão grande, que as matérias exigidas, os métodos de ensino e as normas de conduta são algo de estranho para os jovens. Estão além do alcance da experiência que o aluno então possui. Por conseguinte, há que impô-los. E isto é o que acontece, mesmo quando os “bons” professores fazem uso de artifícios para mascarar a imposição e deste modo diminuir-lhe os aspectos obviamente brutais. (Dewey, 1971, p. 7 *apud* Formosinho; Pascal, 2019, p. 195.).

Assim, ao adotar o diálogo, a escuta e a colaboração como princípios pedagógicos, a pedagogia participativa contribui para a construção de uma escola mais democrática, plural e sensível às infâncias, na qual a documentação pedagógica – mais que registrar - assume papel central ao tornar visíveis os processos de aprendizagem, as interações e as múltiplas linguagens das crianças.

Nessa perspectiva, registrar assume *status* de prática pedagógica, essa resignificação conceitual e prática pode contribuir para a superação do dogma estabelecido que aliena a compreensão da comunidade escolar que o percebe somente enquanto um ato burocrático. Essa guinada paradigmática possibilitará a abertura necessária para que o registro se constitua como

prática ética, política e formativa, que sustenta a reflexão docente, valoriza o protagonismo infantil e fortalece a relação entre teoria e prática no cotidiano da Educação Infantil.

3.2 Escutar, registrar e documentar: fundamentos teóricos da documentação pedagógica

Diante da complexidade que envolve a documentação pedagógica, esta pesquisa aborda essa problemática a partir de aporte epistemológicos e de documentos oficiais, os quais possibilitaram uma reflexão em profundidade sobre o tema e seus desdobramentos na prática educativa.

Para compreender esse processo de natureza social e cultural, a investigação toma o registro na Educação Infantil como objeto de estudo, analisado em profundidade. Nesse percurso, fez-se necessário olhar mais detidamente acerca de três nomenclaturas fundamentais: registro, documento e documentação pedagógica. Embora inter-relacionadas e derivadas umas das outras, essas categorias assumem papéis distintos no cotidiano educativo. Antes de aprofundar cada uma delas, é importante destacar que o registro compreende tudo aquilo que professores e crianças produzem por meio das interações e das brincadeiras, incluindo tanto os registros realizados pelas próprias crianças sobre suas ações quanto aqueles produzidos pelas professoras, a partir de observações e escutas atentas.

Ao tratar do termo *documento*, compreendido a partir do verbo *documentar*, considera-se a própria ação de professores e crianças, sendo o documento a materialização do registro dessas ações. Já a *documentação*, enquanto substantivo, refere-se ao produto derivado dos documentos, revelando as experiências do cotidiano da Educação Infantil. Ela reúne e sistematiza os registros diários produzidos pelos diferentes sujeitos e ao longo de todo o processo educativo, constituindo a *documentação pedagógica*. Esta, por sua vez, precisa ser compreendida como expressão do currículo da Educação Infantil, na medida em que revela as relações, interações, práticas educativas e intencionalidades das crianças, das professoras e das instituições educativas – que, por sua vez, refletem interesses de classe, gênero e raça.

O termo *registro* pode assumir diferentes significados, tais como anotação, apontamento, lançamento, transcrição, escrituração, averbação, inscrição, prontuário, nota, ficha, caderneta, apostila, diário, protocolo ou livro. No contexto da Educação Infantil, contudo, o registro assume uma função reflexiva, conforme destaca Proença (2022), em sua obra “*O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível!*”.

Partindo dessa compreensão, o registro pode se materializar por meio de diferentes suportes e formatos, como fotografias, gravações de áudio e vídeos. Na Educação Infantil, ele

se configura como fonte de reflexão e possibilidade formativa, contribuindo para a construção da memória e da autoria docente. Trata-se, portanto, de um registro reflexivo, intencionalmente produzido, capaz de produzir transformações na ação cotidiana do educador, incidindo diretamente no planejamento, na organização dos espaços e dos tempos e na tomada de decisões pedagógicas. Nesse movimento entre passado, presente e futuro, narrar e registrar revela um processo contínuo do percurso vivido por crianças e professoras no cotidiano das instituições de Educação Infantil, mas que nem sempre é valorizado em muitas realidades.

Como destaca Paulo Fochi (2013), em diálogo com as contribuições de Loris Malaguzzi, o registro declara publicamente a vida da escola, tornando visíveis os processos vividos para as crianças, as famílias e a comunidade:

A organização dos registros exigida por Malaguzzi parece se compor como um dos elementos necessários para que a vida da escola não fosse perdida e nem automatizada. Trata-se de um testemunho ético no qual se declara publicamente a importância da escola infantil para as crianças, famílias e para a comunidade, assim como, visibilizava a valorização do trabalho que professores e professoras realizavam nos interiores das escolas. No entanto, só se tornaria possível se os professores se comprometessem ao hábito do registro diário. (Malaguzzi, 2001 *apud* Fochi, 2013, p. 38).

A importância do hábito de registrar diariamente legitima as ações das crianças e das professoras no interior das instituições de Educação Infantil. Hoyuelos (2006) destaca que Malaguzzi manifestava preocupação com a ausência de uma cultura de registro dos percursos das crianças, sentindo-se incomodado com o fato de a escola não “dar testemunho cultural ou pedagógico de sua profissão”. (Hoyuelos, 2006, p. 194).

Nessa perspectiva, o registro reflexivo é compreendido como um instrumento metodológico capaz de favorecer processos que autorizam e validam a construção do sujeito-autor — criança e professora —, ao organizar o pensar sobre a própria prática pedagógica. Desse modo, o registro transforma-se em fonte de aprendizagem individual e coletiva, envolvendo todos os sujeitos que compõem as instituições de Educação Infantil, incluindo as famílias e a comunidade.

Assim, reafirma-se a importância do registro na Educação Infantil, conforme Proença (2022), que o compreende a partir de premissas fundamentais para o sujeito-professor, as quais orientam e qualificam o fazer pedagógico reflexivo:

Escreve para refletir; observar para ter conteúdo para escrever e, posteriormente, refletir; refletir para intervir; intervém para favorecer a aprendizagem; registrar para planejar; escrever para planejar e organizar sua reflexão (o pensar) e consequente intervenção (o fazer), autorregulando a

própria ação; registrar para documentar a construir sua história-trajetória de vida; distancia-se para pensar; conquista sua autoria (singularidade), construída na análise sistemática da própria prática, teorizando e ressignificando-a continuamente; avalia para (re)planejar os passos seguintes; deve ser sempre considerado em sua totalidade, ou seja, quanto a múltiplos aspectos: cognitivo, afetivo, psicológico, social e cultural. (Proença, 2022, p. 64-65).

Com essas premissas, toma-se consciência de que registrar produz história, promove mudanças nas ações pedagógicas e ressignifica os processos de ensino e aprendizagem, sendo capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos, competentes e plenos de potencialidades. A autora nos ensina que esse movimento reflexivo é dialético, aonde, de modo contínuo e dinâmico, os professores formam seu senso crítico ao fazer os registros das ações das crianças que, nesse processo pedagógico, são provocadas em totalidade e de modo integral.

Ao abordar a concepção de documentação — entendida como o ato de documentar —, Mello, Barbosa e Farias (2017, p. 60) afirmam que: “A documentação é toda a coleção de imagens, histórias, desenhos, palavras, ideias e produções de crianças e adultos, surgidos a partir da vida da escola, que são organizados para poder dar uma mensagem a um leitor”. Compreende-se, assim, a complexidade envolvida na compilação e organização dos dados advindos dos registros pedagógicos, processo que exige formação, sensibilidade e dedicação por parte do professor.

Esse movimento evidencia a figura do professor como organizador do trabalho pedagógico, conforme destaca Madalena Freire (1984, p. 21), ao afirmar: “Daí a importância de salientar este papel do professor como organizador. Organizador no sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha em cima deles, com total respeito aos educandos, que não podem ser puros objetos do professor”. O registro e a documentação, nesse sentido, tornam-se práticas éticas e reflexivas, sustentadas pela escuta atenta e pelo respeito à criança como sujeito de direitos.

A partir dessa compreensão, insere-se a pedagogia participativa, ou pedagogia-em-participação, na qual as vozes das crianças e dos adultos se articulam às intencionalidades educativas, conferindo visibilidade aos processos de ensino e aprendizagem. Conforme indicam Júlia Oliveira-Formosinho e Christiane Pascoal, essa abordagem valoriza a construção coletiva do conhecimento, reconhecendo crianças e professores como coautores das experiências vividas no cotidiano das instituições de Educação Infantil:

[...] não fez uma mera inversão do lugar e papéis de alunos e professores, mas antes os aproximou por meio do planejamento colaborativo, da tomada de

decisões compartilhada, da ação e reflexão conjunta, da avaliação integrada. As realidades interconectadas de ensino e aprendizagem situam-se em uma teoria da educação, que, por sua vez, se situa em uma teoria do conhecimento. As pedagogias participativas partem do pressuposto de que o conhecimento é uma construção conjunta na ação contextualizada e que a práxis pedagógica é a construção conjunta de processos educativos e realizações por meio de métodos participativos. (Oliveira-Formosinho; Pascoal, 2019, p. 113).

Os documentos revelam as práticas pedagógicas do professor e da instituição de ensino, evidenciando o planejamento e as tomadas de decisão que orientam o trabalho educativo, conforme apresentado pelas autoras. Nesse sentido, Paulo Fochi (2013), em sua tese, dialoga com as contribuições de Célestin Freinet, ao destacar o papel do registro e da documentação como elementos fundamentais para dar visibilidade às práticas pedagógicas e aos processos formativos vivenciados no cotidiano escolar e destaca:

[...] como uma importante referência neste assunto, assim como forte inspiração à Malaguzzi, que, além das convicções do professor primário francês sobre a criança ativa e livre em suas expressões (Freinet, 1985), também se interessava pela forma como Freinet registrava e postulava as aprendizagens das crianças, como é o caso dos livros da vida e a correspondência e imprensa escolar. (Fochi, 2013, p. 69).

Assim, a documentação pedagógica se materializa em diversos suportes e formatos. Por meio dela, torna-se possível registrar, lembrar, revisitar, reorganizar e reinterpretar as experiências vividas pelas crianças, revelando suas habilidades, conhecimentos e modos de aprender, orientando, desse modo, todo o processo de ensino e aprendizagem nas instituições de Educação Infantil.

Conforme discute Fochi (2013), ainda há fragilidades na compreensão do conceito de documentação pedagógica, frequentemente reduzido ao ato de registrar e compilar dados. Contudo, a documentação pedagógica ultrapassa essa perspectiva limitada, configurando-se como um processo de compreensão e interpretação das ações que atravessam o cotidiano das instituições de Educação Infantil, envolvendo professoras e professores, crianças e a comunidade escolar.

Para Dahlberg, Moss e Pence (2003), a documentação pedagógica deve ser entendida como um processo ético, político e pedagógico, que vai além da noção de um registro neutro ou meramente técnico. Os autores defendem que documentar não significa apenas observar e registrar o que as crianças fazem, mas interpretar, problematizar e atribuir sentidos às experiências vividas no cotidiano educativo, reconhecendo que toda documentação é permeada por valores, concepções de criança, de educação e de sociedade:

Como a documentação pode ser guardada e reexaminada devendo ser encarada o tempo todo como um registro vivo da prática pedagógica, o processo de documentação também pode funcionar como uma maneira de revisitar e rever experiências e eventos anteriores; desse modo, não apenas cria memórias, mas também novas interpretações e reconstruções do que aconteceu no passado. (Dahlberg; Moss; Pence, 2003, p. 203).

Compreendida dessa forma, a documentação pedagógica assume um papel formativo, tanto individual quanto coletivo, ao possibilitar que professores, crianças e famílias construam narrativas compartilhadas sobre a experiência escolar. Trata-se, portanto, de um dispositivo que articula memória, reflexão e transformação, reafirmando seu potencial ético, político e pedagógico no contexto da Educação Infantil.

A documentação pedagógica se constrói a partir do registro; entretanto, nem todo registro configura-se como documentação pedagógica. Ao longo da história da pedagogia, sempre houve algum tipo de registro nas ações docentes, muitas vezes associado à atribuição de conceitos, notas ou ao controle do trabalho pedagógico. Contudo, nesta pesquisa, busca-se a compreensão de um documento pedagógico que oriente as práticas, dê visibilidade aos processos educativos, informe, envolva e se constitua como currículo vivo das instituições de Educação Infantil, no qual as vozes das crianças estejam explicitadas. Nesse sentido, como afirma Jussara Hoffmann (2012):

Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhes possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência com meio e das condições que o meio lhe oferece para isso. O que quer dizer que existe um sujeito ativo desde o nascimento, com estruturas orgânicas que o impulsionam à ação, mas cujo desenvolvimento depende radicalmente dessa mesma ação. (Hoffmann, 2012, p. 35).

Esta documentação pedagógica deve ter muito claro as concepções de crianças, infâncias e Educação Infantil. Este documento envolve um modo de olhar, fazer, refletir, planejar, narrar, escutar, (trans)formar o cotidiano pedagógico. Existe dentro do conceito o ato de documentar, de transformar em documentação, mas, há muito mais elementos que transformam uma documentação em documentação pedagógica. Essa, enquanto dimensão articuladora, é capaz de transformar as relações dentro do contexto escolar, capaz de reaproximar as crianças e os professores/as, sendo uma estratégia para tomada de decisão, potente que acolha as dinâmicas da pedagogia para a Educação Infantil.

Fochi (2019b, p. 63); coloca em sua tese, “[...] logo, entendo que a documentação

pedagógica constrói um novo sentido ao termo didática, ressignificando-a com um especial sentido investigativo da vida cotidiana e com um valor testemunhal de uma imagem de criança, adulto e escola”. Esta documentação pedagógica se comunica na escola, entre os professores e as famílias, em um processo para escutar, para refletir, para criar situações de aprendizagens, compartilhando com a comunidade escolar. Com isso, fortalece vínculos construindo memórias afetivas primordiais, criando identidade, comunicando sentidos e sentimentos, restituindo significativamente a vida cotidiana nas instituições de Educação Infantil através das brincadeiras e das interações, onde o observar, o registrar, o interpretar resultam em um projetar. Como Malaguzzi (1999) fala, a coisa relativa as crianças e para as crianças são aprendidas se estivermos próximos a elas.

Esta noção de concepção de documentação pedagógica na Educação Infantil tem sido amplamente estudada, destacando-se como uma prática essencial para tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças e promover a reflexão crítica dos educadores sobre suas práticas. Em síntese, a documentação pedagógica é compreendida como uma prática que vai além do simples registro de atividades. Ou seja, exige a observação atenta, o registro sistemático e a interpretação reflexiva das experiências vividas pelas crianças no ambiente educativo:

A documentação surge da observação atenta; ao registrarmos o cotidiano, temos a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo. Na palavra, na fotografia, no vídeo, na gravação em áudio, aprendemos a ver e reconhecer meninos e meninas em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, ajudando-nos, como educadores, a ampliar a consciência de nossas ações, chamando-nos a nos envolver/comprometer com eles e elas. (Ostetto, 2017, p. 85).

Essa concepção valoriza a escuta e o protagonismo infantil, possibilitando que os educadores compreendam de forma mais aprofundada os interesses, as necessidades e as múltiplas formas de expressão das crianças. Tal compreensão se constrói a partir da observação e do registro, os quais envolvem a coleta sistemática de informações por meio de anotações, fotografias, vídeos e outros suportes que materializam tanto as interações das crianças quanto as intencionalidades pedagógicas do professor.

Desse modo, a interpretação e a reflexão sobre os registros tornam-se essenciais para a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, favorecendo análises críticas e subsidiando a tomada de decisões acerca das práticas pedagógicas. Além disso, essa dinâmica promove a transparência e o envolvimento coletivo no processo educativo, na medida em que a documentação pedagógica é compartilhada com as crianças, as famílias e a comunidade escolar, conforme destaca Formosinho e Pascal:

É muito importante que todas as crianças, desde as muito pequenas até as com mais idade, participem no processo “revolucionário” de recriação do seu papel como sujeitos, considerando que a realidade educacional é um processo permanente de humanização e democratização. (Formosinho; Pascal, 2019, p. 196).

Promover espaços e situações em que a criança participe ativamente da documentação pedagógica significa efetivar a Educação Infantil como um processo permanente de “humanização”. Nessa perspectiva, a documentação pedagógica desempenha também um papel significativo na formação e no desenvolvimento humano e profissional dos educadores, não se tratando da defesa de qualquer tipo de formação. Ocorre aqui um processo intenso de humanização das relações sociais, onde crianças e professores, dialeticamente, se humanizam.

Trata-se de uma formação docente compreendida não apenas como meio para obtenção de um diploma ou certificação formal, mas como um processo contínuo que possibilita ao professor reconhecer e valorizar as crianças e suas culturas, rompendo com práticas pedagógicas hierárquicas e de subordinação ainda presentes no cotidiano escolar. Tal compreensão reafirma a necessidade de uma formação crítica e reflexiva, comprometida com uma pedagogia que reconheça as crianças como sujeitos de direitos e produtoras de cultura. Conforme aponta Drumond (2014):

Não qualquer formação, em que recebem um diploma e estão qualificadas, mas uma formação que possibilite valorizar as crianças e suas culturas, que rompa com práticas hierárquicas e de subordinação. Nesse sentido, aprender a observar as crianças, sem a necessidade de intervir a todo momento e considerá-las protagonistas ativas de seu próprio processo de aprendizagem, é indispensável. (Drumond, 2014, p. 111).

Uma formação comprometida com a infância exige aprender a observar as crianças, respeitando seus tempos, gestos e linguagens, sem a necessidade de intervir a todo momento, reconhecendo-as como protagonistas ativas de seu próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a formação docente assume um caráter ético e político, ao favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis, dialógicas e emancipadoras, capazes de promover relações educativas baseadas na escuta, no respeito e na valorização das experiências infantis. Uma construção do conhecimento que se opera de modo endógeno, onde a criança aprende a lidar com a liberdade em um ambiente organizado para promover e estimular a criatividade.

Ao refletirem sobre os registros que resultam por meio da observação, a qual deve ser trabalhada na formação inicial e continuada, as professoras podem identificar aspectos de sua prática que necessitam de aprimoramento, promovendo uma postura investigativa e crítica em

relação ao processo educativo que envolve o cuidar e o educar. Como Proença fala, que nem todos os registros são documentos, isso atravessa a prática do professor:

Toda documentação pedagógica é construída a partir de registros da jornada cotidiana nas instituições, mas nem todos os registros são documentações, pois ela requer a reflexão do(s) educador(es) sobre aprendizagens construídas e seus processos de investigação cotidianos. (Proença, 2022, p. 245).

Partindo das observações realizadas, afirmamos que a implementação efetiva da documentação pedagógica enfrenta diversos desafios, entre os quais se destacam a necessidade de tempo destinado à observação e ao registro, a formação adequada dos educadores para interpretar os dados coletados e a construção de uma cultura institucional que reconheça e valorize essa prática.

A documentação pedagógica na Educação Infantil configura-se como uma ferramenta potente, pois contribui para a compreensão aprofundada dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como para o aprimoramento das práticas educativas. Sua efetividade, contudo, depende do engajamento dos educadores, do apoio institucional e da valorização da escuta e do protagonismo infantil no cotidiano pedagógico. Trata-se de uma cultura escolar que ainda precisa ganhar corpo entre professores. Conforme destacam Horn e Fabris (2019), a documentação pedagógica cumpre três funções fundamentais, sendo elas:

As três funções da abordagem da documentação pedagógica comuns às narrativas postuladas nos referenciais italianos analisados, resumidamente, são: oferecer às crianças uma memória concreta e visível daquilo que disseram e fizeram na escola em relação à aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisa e renovação contínua; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre os acontecimentos na escola. (Horn; Fabris, 2019, p. 5).

Desse modo, a abordagem da documentação pedagógica cumpre funções essenciais que fortalecem os vínculos entre crianças, educadores e comunidade. Primeiramente, atua como uma memória concreta e visível das experiências vividas pelas crianças, possibilitando que revisitem suas aprendizagens e compreendam melhor seus próprios processos de construção do conhecimento. Em segundo lugar, constitui-se como uma ferramenta de pesquisa para os educadores, ao promover a análise contínua das práticas pedagógicas por meio da reflexão sistemática sobre o cotidiano escolar.

Por fim, a documentação pedagógica oferece às famílias e à comunidade informações significativas sobre a vida na escola, tornando os processos educativos mais transparentes, participativos e colaborativos. Essas três dimensões evidenciam a potência da documentação

como instrumento ético, político e formativo. A compreensão da importância da abordagem documental – da pedagogia-participativa – e da concepção polissêmica do processo da prática educativa que envolvem o cuidar e o educar se amplia ao observarmos as produções acadêmicas desenvolvidas em âmbito nacional, que contribuem para fundamentar e aprofundar o debate teórico-metodológico sobre o tema.

Nesse sentido, o mapeamento de pesquisas em nível nacional constitui um passo fundamental para embasar e justificar o desenvolvimento de estudos em contextos regionais. Conhecer o que já foi produzido no país permite identificar avanços teóricos, lacunas e tendências nas investigações, além de situar o pesquisador no campo científico em que sua pesquisa se insere. A análise dessas produções possibilita uma visão ampliada sobre a temática, contribuindo para a consolidação de referenciais teóricos e metodológicos consistentes.

No mapeamento realizado na Plataforma de teses e dissertações CAPES nos últimos 10 anos encontramos 43 teses/dissertações, sendo 24 destas foram realizadas no Sul, 11 no Sudeste, 6 no Nordeste, 1 no Norte e uma no Centro-Oeste. Sendo esta pesquisa realizada no estado de Goiás, ficando evidente a fragilidade quanto as pesquisas referentes ao registro pedagógico no estado de Mato Grosso. E ainda, esta pesquisa trata-se de uma pesquisa documental – um dossiê – o qual considera as produções nacionais em um determinado tempo.

Neste cenário, destaca-se a pesquisa em nível de Mestrado de Fabiane da Motta Botton, realizada no estado Rio Grande do Sul, intitulada “*Registros na Educação Infantil: olhares sobre as infâncias e práticas pedagógicas potencialmente significativas para documentar*”, na qual, em suas considerações finais, a autora aponta que:

As documentações inspiradas em Reggio Emilia abrem portas para uma nova paisagem da infância, um registro que valida o percurso e não o produto final. Por meio da documentação, o professor tem a oportunidade de questionar a própria prática, além de os estudos estarem presentes em tais questionamentos por via direta e indireta. (Botton, 2023, p. 60-61).

O estudo de Botton (2023) evidencia a potência formativa da documentação pedagógica ao destacar sua inspiração nas práticas de Reggio Emília, as quais valorizam os processos de aprendizagem em detrimento de resultados padronizados. Essa perspectiva propõe uma mudança de olhar sobre a infância e sobre o papel do educador, convidando-o a refletir criticamente sobre sua prática e a reconhecer as múltiplas formas de expressão, participação e aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a documentação pedagógica constitui-se como um instrumento de escuta, diálogo e transformação da ação pedagógica.

De modo geral, segundo o mapeamento, as pesquisas analisadas revelam fragilidades formativas no que se refere à compreensão e à efetivação da documentação pedagógica na

Educação Infantil. Conforme aponta Fochi (2013), as concepções, valores e crenças que os educadores constroem sobre a Educação Infantil são determinantes da pedagogia que se exerce no cotidiano das instituições.

Assim, a ausência de uma formação consistente acerca da documentação pedagógica tende a limitar seu potencial reflexivo e formativo, reduzindo-a, muitas vezes, a uma prática técnica ou burocrática, desvinculada de uma concepção crítica de criança, de infância e de educação:

Acredito que a história pedagógica ocorra pela interconexão que é possível realizar entre a prática e o conhecimento teórico já acumulado a respeito de um determinado assunto, mas também motivada pelos valores e crenças que temos a respeito, ou seja, pela imagem que temos sobre a crianças, o professor e a escola. (Fochi, 2013, p. 158).

O pensamento de Fochi (2013) reforça que as fragilidades formativas relacionadas à documentação pedagógica na Educação Infantil estão intimamente vinculadas às concepções que sustentam a prática docente. Nesse sentido, a formação de professores precisa promover reflexões que articulem teoria e prática, possibilitando uma compreensão mais sensível, crítica e intencional da documentação pedagógica como parte constitutiva do processo educativo, e não como um procedimento meramente técnico ou burocrático.

No que se refere a essas fragilidades formativas, os registros reflexivos favorecem, inclusive, a construção de narrativas autobiográficas, as quais se diferenciam do registro pedagógico propriamente dito. Contudo, nesse contexto formativo, tais narrativas configuram-se como importantes dispositivos de aprendizagem profissional, na medida em que evidenciam a apropriação de conhecimentos, atitudes e posturas fundamentais ao exercício da docência.

Ao refletirem sobre suas próprias experiências e sobre as situações vivenciadas ao longo da formação inicial, as futuras professoras constroem sentidos sobre a prática educativa, desenvolvendo um olhar investigativo e reflexivo sobre o cotidiano pedagógico. Como afirma Martins (2015):

Entendo, portanto, que as narrativas autobiográficas evidenciaram que as futuras professoras se apropriaram, partindo das reflexões sobre escolarização e pelas diversas situações oriundas da formação inicial, de vários conhecimentos e atitudes fundamentais para o exercício da docência, como, por exemplo, planejamento; trabalhar com projetos; aprender a ser reflexivo; realizar registro como fonte de reflexão, tanto professores quanto alunos. (Martins, 2015, p.197).

Esse movimento favorece aprendizagens relacionadas ao planejamento pedagógico, ao desenvolvimento de uma postura reflexiva e à compreensão do registro como fonte de reflexão, tanto para professores quanto para as crianças, fortalecendo a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e investigativas.

Para contribuir ainda mais com esta pesquisa apresento o estudo em nível de Mestrado da pesquisadora Fabiane Silva da Fonseca Bronzoni (2020, p. 54), que diz: “Documentar ou registrar, por meio da perspectiva participativa, significam dar importância ao que é pensado e desenvolvido, isto é, não realizar o simples fazer, mas pensar com propriedade, significa legitimar os processos pedagógicos que o educador está envolvido”.

Como Mello, Barbosa e Faria (2017, p. 10) ainda afirmam que a documentação serve para desenvolver material pedagógico para reflexão sobre tal processo educativo, ou seja, “os documentos (registros) criados pelas professoras, e pelas crianças, podem se constituir em matéria prima a ser compartilhada com os/as colegas, base para a discussão, ressignificação e avaliação de práticas”.

As contribuições de Bronzoni (2020) e de Mello, Barbosa e Faria (2017) reforçam a importância da documentação como prática reflexiva e coletiva na Educação Infantil. Documentar não se limita a registrar acontecimentos, mas implica atribuir significado ao processo pedagógico, valorizando o pensamento e a intencionalidade do educador. Além disso, os registros tornam-se instrumentos de diálogo e formação, ao possibilitar a partilha entre professores e crianças, promovendo a análise, a ressignificação e o aprimoramento das práticas educativas.

Com todas as contribuições aqui apresentadas, refletimos que a evolução³ dos registros pedagógicos na Educação Infantil revela transformações significativas nas concepções de criança, de aprendizagem e de prática docente ao longo do tempo. Com o avanço das discussões teóricas sobre a infância e a consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, sobretudo a partir da Constituição de 1988, da LDB (1996) e das DCNEIs (2010), o registro pedagógico passa a ser praticado sobre novas concepções.

Nesse movimento, emerge a compreensão do registro como prática de escuta sensível, observação atenta e interpretação dos processos vividos pelas crianças, deslocando o foco do

³ Essa evolução que abordamos aqui, refere-se a construção de conhecimentos orientada pelos teóricos e documentos oficiais, que em diversas ocasiões, o professor, no passado e no presente se apropria de concepções mediante aos seus esforços, e a autora Madalena Freire é um exemplo, pois ao escrever seu livro *Paixão de Conhecer o Mundo*, descreve o cotidiano da Educação Infantil, fazendo reflexão com fundamentos teóricos por ela construídos. Afirmamos que, embora estejamos em construção, precisamos valorizar este percurso que é aberto e em constante devir.

produto para o processo, do resultado para a experiência, no qual o professor é protagonista deste movimento de evolução, como Madalena Freire afirma:

Mediados pelo registro deixamos nossa marca no mundo. Há muitos tipos de registros, em linguagens verbais e não-verbais. Todas, quando socializadas, historicam a existência social do indivíduo. Mediados por nossos registros, reflexões, tecemos o processo de apropriação da nossa história, a nível individual e coletivo. (Freire, M. 1996, p. 41).

Desse modo, revisitando a linha histórica da Educação Infantil percorrida no Brasil, vemos que o registro se consolida como um instrumento de reflexão crítica e de transformação da ação pedagógica, fortalecendo uma Educação Infantil comprometida com a escuta, com o protagonismo das crianças e com a formação contínua do educador. Percebemos, também, que muito ainda é preciso avançar no que diz respeito a materialização dessa prática pedagógica junto aos professores. Ainda é necessário todo um processo de formação para que seu potencial alcance os patamares reflexivos e formativos aqui apresentados.

3.2.1 Registros pedagógicos na Educação Infantil: sentidos, funções e intencionalidades

O registro constitui-se como um elemento fundamental no cotidiano da Educação Infantil, assumindo diferentes formas e funções ao longo da história das práticas pedagógicas. Registrar, como discutimos amplamente na seção anterior, não se resume ao ato de anotar ou documentar acontecimentos, mas envolve um movimento intencional de observação, escuta, interpretação e reflexão sobre as experiências vividas pelas crianças. Nesse sentido, o registro pedagógico ultrapassa a dimensão burocrática e passa a integrar o processo formativo do professor e da criança, contribuindo para a qualificação das práticas educativas.

Na Educação Infantil, o registro ganha centralidade por estar diretamente relacionado à concepção de criança como sujeito histórico, social e cultural, competente e protagonista de suas aprendizagens. Ao registrar os fazeres das crianças, suas interações, brincadeiras, linguagens, hipóteses e produções, o professor reconhece e valoriza os processos de aprendizagem, tornando visíveis experiências que, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano acelerado das instituições. Conforme destaca Madalena Freire (1997), o registro é um exercício de reflexão sobre a prática, permitindo ao educador visitar o vivido, analisar suas ações e reorientar o planejamento pedagógico.

O registro pedagógico diferencia-se de outros tipos de registro por sua intencionalidade educativa. Enquanto registros administrativos ou informativos atendem a demandas

organizacionais, o registro pedagógico tem como foco o acompanhamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, articulando observação, análise e intervenção. Ele pode assumir diversas linguagens, como registros escritos, fotográficos, audiovisuais, desenhos, narrativas, mapas de observação e produções das próprias crianças, desde que esteja sustentado por uma escuta sensível e por critérios claros de observação.

Autores como Ostetto (2017) e Fochi (2015) ressaltam que o registro pedagógico não se esgota na coleta de dados, mas se completa na reflexão e na atribuição de sentido às experiências observadas. Quando organizado, interpretado e compartilhado, o registro transforma-se em documentação pedagógica, possibilitando a construção de narrativas que evidenciam os processos de aprendizagem das crianças e favorecem o diálogo entre professores, crianças e famílias. Assim, o registro pedagógico constitui-se como um dispositivo de formação docente, ao promover a reflexão coletiva e a construção de saberes no interior da instituição.

Entretanto, observa-se que, em muitos contextos, os registros ainda são utilizados de forma fragmentada e desarticulada da prática pedagógica, limitando-se à produção de imagens ou descrições pontuais, sem análise ou intencionalidade. Tal prática esvazia o potencial formativo do registro e reduz sua função a uma lógica de comprovação de atividades realizadas. Contrapondo-se a essa perspectiva, o registro pedagógico, quando compreendido como processo contínuo e reflexivo, possibilita ao professor “ensinar a olhar”, como sugere a metáfora de Galeano, aprendendo a perceber a criança em sua singularidade e em suas múltiplas formas de expressão. Desta forma, a observação como Mantovani e Perani (1999, p. 85) nos afirmam, é uma forma de captar sinais:

A observação certamente não esgota a prática educativa, nem o saber observar é sinônimo de saber organizar o trabalho cotidiano. É, porém, a base para fundamentar as direções do próprio trabalho e, de qualquer forma, é uma competência necessária para quem, trabalhando com os bem pequenos, deve saber captar todos os sinais. Comunicativo, início de dificuldade ou de desenvolvimento que a criança emite. A observação, por fim, é uma atitude educativa de respeito para com a criança, cujo comportamento e necessidades determinam o tipo de intervenção a ser realizada.

A observação, embora não esgote a prática educativa nem garanta, por si só, a organização do trabalho cotidiano, constitui-se como fundamento essencial para a ação pedagógica, especialmente na Educação Infantil. É por meio dela que o professor pode captar os múltiplos sinais emitidos pelas crianças, sejam eles comunicativos, indícios de dificuldades ou manifestações de desenvolvimento, orientando decisões pedagógicas mais sensíveis e intencionais. Assim, observar ultrapassa uma ação técnica e assume o caráter de uma atitude

educativa pautada no respeito à criança, uma vez que suas expressões, comportamentos e necessidades passam a orientar o tipo e a qualidade das intervenções realizadas, fortalecendo práticas que reconhecem a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem.

Desse modo, os registros pedagógicos na Educação Infantil configuram-se como instrumentos potentes para a qualificação das práticas educativas, na medida em que permitem acompanhar os processos das crianças, repensar as ações docentes e fortalecer a documentação pedagógica como espaço de visibilidade da infância. Registrar, portanto, é um ato ético, político e pedagógico, que exige intencionalidade, sensibilidade e compromisso com uma educação que reconhece a criança como protagonista de suas aprendizagens.

Nessa perspectiva, para Dahlberg, Moss e Pence (2003), a documentação pedagógica torna-se um instrumento de construção de significados, que possibilita tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças e, ao mesmo tempo, provocar reflexão crítica sobre as práticas docentes. Ao documentar, professores e instituições assumem uma postura de escuta e diálogo, reconhecendo as múltiplas linguagens das crianças e rejeitando visões universalizantes ou normativas do desenvolvimento infantil. Um processo coletivo ainda em construção.

4. O CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS REVELADAS NOS REGISTROS DAS PROFESSORAS

*Como acessar paisagens, rosto, gestos do incrível?
Como aprender realidades dos mundos imaginários infantis? Como aprender gestos que tanto expressam e que as palavras não podem dizer? Como ler corpos nas paisagens do mundo? E paisagens dos rostos infantis? Onde encontramos a alma das crianças? De que maneira para falar com elas? Como traduzi-las ao mundo sobre elas? Se ela nos deixarem?! Um universo inteiro a desvelar.*
(Adriana Friedmann, 2020).

Entre as questões que moveram esta pesquisa, a epígrafe que inaugura esta seção, extraída das reflexões de Adriana Friedmann, convoca o leitor a um exercício sensível de observação e escuta da criança/Educação Infantil. Ao questionar “*como acessar paisagens, rostos e gestos do incrível?*” e “*como ler corpos nas paisagens do mundo?*”, a autora provoca o educador a ultrapassar uma leitura superficial das ações infantis, e aqui nos referimos ao registro pedagógico, reconhecendo que as crianças expressam seus pensamentos, sentimentos e aprendizagens por meio de múltiplas linguagens, nem sempre traduzíveis apenas pelas palavras. Essa provocação dialoga diretamente com os pressupostos que sustentam a escolha do tema da pesquisa. Um movimento que busca transcender as estruturas hegemônicas do ensinar transmissivo.

Nessa seção detalhamos acerca dos registros na Educação Infantil: um estudo em duas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT. A pesquisa envolveu duas escolas da Rede Municipal de Educação, Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado e Escola Municipal de Educação Infantil Raízes do Cerrado. O processo de aproximação se iniciou com uma conversa informal com a gestão e a apresentação da pesquisa.

Esta escolha, por duas escolas, se deu pelo fato de que ambas poderiam contribuir de forma significativa com a pesquisa, pois tínhamos a convicção que deveríamos trazer mais do que uma realidade a nível de organização, contexto e orientação sobre os registros. Além disso, por se tratar de escolas de porte distintos, uma grande e uma bem pequena, as duas em localizações diferentes. Desse modo, conseguimos atingir nosso objetivo de pesquisa, fazendo o estudo a partir de duas realidades distintas, abarcando mais elementos/conteúdo para reflexão.

Aceito o convite (as cartas aceite segue em anexo (Anexo B e C)) para ser campo da pesquisa, foi organizado um momento para a apresentar a todos os profissionais das escolas em reunião pedagógica. Com o acolhimento por parte dos profissionais, era preciso localizar as

professoras que faziam registro, assim, o próximo passo foi fazer o questionário para identificar possíveis participantes. Neste, haviam perguntas pessoais, com nome, idade, entre outras, e perguntas referente ao objeto de pesquisa, o questionário em anexo (Apêndice A), pois um critério de seleção das professoras participantes foi a prática de registro das interações das e com as crianças.

Este questionário foi de suma importância para que entendêssemos as concepções sobre o registro que as possíveis participantes possuíam. Ainda se fez necessário estudar o PPP e realizar uma entrevista com a gestão, questionário em anexo (Apêndice A), para compreender como a escola organiza e acolhe o registro feito pelas professoras. Além disso, houve entrevista e acompanhamento da prática com e das professoras participantes, estas entrevistas foram intercaladas, hora presenciais, durante a hora-atividade das professoras, e hora de forma remota, via *WhatsApp*. Esse movimento resultou nos achados que analisamos e apresentamos a seguir.

4.1 Escola Municipal de Educação Infantil Raízes do Cerrado: contexto institucional e práticas pedagógicas

A Escola Municipal de Educação Infantil⁴ Raízes do Cerrado, localizada no Município de Primavera do Leste – MT, foi criada dia 15 de abril de 2015 e atende as faixas etárias Creches e Pré-escola. Na Creche são atendidas em período parcial 160 crianças, distribuídas em 08 (oito) turmas e na da Pré-escola são atendidas 152, distribuída em 06 (seis) turmas. Um total geral de 312 (trezentos e doze) crianças estão matriculadas em período parcial. As crianças matriculadas na escola são de classe média, média baixa e baixa, sendo que a grande maioria delas residem no bairro próximo da escola, enquanto algumas vem de bairros circunvizinhos.

A escola possui um total de 32 profissionais atuando na escola, sendo: 07 (sete) cuidadoras (empresa terceirizada); 02 (dois) serviços gerais (empresa terceirizada); 01 (uma) coordenação pedagógica, 01 (uma) direção escolar, 14 (quatorze) professoras, 02 (duas) auxiliares de serviços gerais (readaptação) e 09 (nove) auxiliares educacionais; 04 (quatro) professoras contratadas, substituindo os cargos de diretor e coordenador e mais 01 (uma) professoras cedidas para outras funções. Todas as professoras são formadas em Pedagogia, 03

⁴ Além do compromisso ético, os nomes fictícios atribuídos às instituições foram escolhidos de forma a dialogar com o contexto cultural e territorial do município de Primavera do Leste/MT, valorizando elementos simbólicos relacionados à infância, à natureza e ao Cerrado, sem comprometer a confidencialidade. Dessa forma, as escolas participantes passam a ser denominadas, neste estudo, como Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado e Escola Municipal Raízes do Cerrado, denominações que preservam o caráter identitário do território e, ao mesmo tempo, asseguram a confidencialidade necessária à pesquisa. Assim com os Gestores são referidos pela letra G e um número, ficando G1, G2, e assim sucessivamente.

(três) delas são Mestras.

Procurando compreender como a escola acolhe e organiza o registro feito pelas professoras, como e o que a escola entende por documentação pedagógica, olhamos para o Projeto Político Pedagógico (PPP) e, em conversas com a equipe gestora composta por um Diretor (G4) e uma Coordenadora Pedagógica (G5), ficou evidente a fragilidade no que se refere ao registro, pois apesar de estar na meta a ser alcançada pela escola, como nos mostra o trecho do documento a seguir, é preciso repensar como o tratar para que assuma o *status* de documentação pedagógica:

METAS DA ESCOLA- Fazer registros sobre as vivências das crianças e organizar o diário de bordo para registros de cada criança na sua individualidade; - Fazer registros (fotos, filmagens, relatos) dos encontros com as crianças, das experiências significativas, para expor aos pais bimestralmente; - O professor deve atuar como mediador, que replaneja as práticas pedagógicas de acordo com os registros realizados (diário de bordo, relatórios descritivos, imagens, atividades escritas, etc.), respeitando os desejos, os interesses e as necessidades de cada criança em sua individualidade e coletivamente. (PPP, 2025, p. 15-16).

Com base nessas Metas, questionei a Equipe Gestora sobre: O que a escola entende por documentação pedagógica? Como a unidade organiza a documentação? Os gestores entendem como documentação pedagógica o PPP, Regimento Interno, as Minutas, Monitoramento, entre outros documentos físicos. Já sobre a organização deste registros, conforme consta no PPP, afirmam que cada professora organiza e armazena em seus dispositivos (celulares) e que este registro não fica arquivado na escola, se perdendo assim quando o professor deixa a turma ou no fim do ano letivo. Acerca dos documentos, como o PPP e o Regimento Interno, informaram que fica disposto na mesa na sala dos professores. O que fica arquivado na escola referente a produção dos professores é o relatório (Parecer descritivo) o Plano de Ensino Individualizado (PEI), o planejamento diário e o conselho de classe.

Em entrevista, os mesmos afirmam que o registro das professoras a respeito do desenvolvimento das crianças é usado somente como ferramenta avaliativa, isso quando é usada, pois existem profissionais que não fazem registros. Segundo os Gestores, no acompanhamento da coordenação pedagógica, durante a hora atividade das professoras, os registros não são utilizados para tomadas de decisões mediante ao desenvolvimento das crianças.

Diante dessa realidade, fica evidente a falta de concepção a respeito da documentação pedagógica, pois, olhando para o registro das professoras enquanto documentação pedagógica e para como o PPP da escola orienta esse processo, percebemos determinada contradição:

Além disso, ao final de cada bimestre, serão realizadas exposições das produções das crianças, organizadas em cada sala pelas profissionais que atuam em cada turma. Esse será um momento fundamental para que as famílias compreendam a metodologia do trabalho pedagógico, o desenvolvimento das crianças e o impacto das práticas educacionais. Conforme orientado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), a documentação pedagógica e o diálogo com as famílias são estratégias fundamentais para acompanhar e valorizar os processos de aprendizagem das crianças. Nesse encontro, também será entregue o Relatório Descritivo, instrumento essencial para registrar e comunicar o percurso de desenvolvimento de cada criança, garantindo uma abordagem avaliativa qualitativa e formativa. (PPP, 2025, p. 33).

O PPP afirma que “[...] a documentação pedagógica e o diálogo com as famílias são estratégias fundamentais para acompanhar e valorizar os processos de aprendizagem das crianças”, mas, contraditoriamente, as Gestoras afirmam *que os registros não são utilizados para tomadas de decisões mediante ao desenvolvimento das crianças*. Assim, diante dessa contradição, e para compreender melhor como esse processo se dá, olhamos para a prática de registros de 2 (duas) professoras dessa escola participante da pesquisa.

As práticas de registros que estão apresentadas na seção 4.4 e 4.5 foram analisadas sob uma perspectiva teórico-reflexiva, buscando compreender em que medida se aproximam da concepção de documentação pedagógica proposta pelos Documentos Orientativos e pelo referencial teórico assumido.

Essa análise buscou identificar se os registros assumem caráter apenas avaliativo, fragmentado e burocrático ou se revelam uma postura reflexiva e investigativa sobre as aprendizagens e experiências das crianças, possibilitando um olhar crítico sobre a relação entre registro, reflexão e prática pedagógica no contexto das escolas envolvidas na pesquisa.

4.2 Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado: trajetórias, organização e cotidiano educativo

A Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado está localizada em Primavera do Leste – MT e foi criada em 21 de dezembro de 2016, contemplando a faixa etária Creche com o total de 264 crianças atendidas e a Pré-escola com o total de 275 crianças atendidas. Dessa forma, a escola dispõe hoje de 539 vagas para o atendimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em período parcial. As crianças matriculadas na escola são de classe média, média baixa e baixa sendo que a grande maioria delas residem no bairro próximo da escola, enquanto algumas vem de bairros circunvizinhos.

A escola funciona em regime parcial, com um total de 12 (doze) salas de aula, com 24 (vinte e quatro) turmas de Educação infantil, sendo: 01 turma de Berçário I, 03 turmas de Berçário II, 04 turmas de Maternal I, 05 turmas de Maternal II, 06 turmas de Pré I, 05 turmas de Pré II, perfazendo um total de 539 crianças atendidas.

Atualmente, a escola conta com 47 profissionais, todos habilitados profissionalmente em suas funções. Sendo composto a Equipe Gestora pela Diretora, a G1 e duas coordenadoras pedagógicas: G2 e a G3; possui 27 professoras pedagogas, 12 auxiliares educacionais, 05 (cinco) cozinheiras, 02 (dois) secretários escolares, 02 (dois) em desvios de função que atendem o portão e 01 (um) desvio de função que atende a brinquedoteca.

Buscando compreender a função e a intencionalidade do registro feito pelas professoras dessa instituição, olhamos para o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade e conversamos com a Equipe Gestora. Entendemos que o registro não é cobrado das professoras, como ação, por parte da gestão, e sim, incentivado. Como registrado no PPP, o registro é uma fragilidade enfrentada pela escola. Segundo este documento, e segundo as falas da gestão, o registro fica restrito a produção dos relatórios, a produções dos Planos Educacionais Individualizados (PEI) e de pareceres para encaminhamento de crianças com alguma necessidade de aprendizagem a outros profissionais.

Dessa forma, a escola entende que o registro individual da criança feito pelas professoras é uma ferramenta avaliativa, como nos mostra este trecho do PPP referente a avaliação:

A avaliação na educação infantil deve ser descritiva, contemplando o desenvolvimento integral da criança, sendo de suma importância que o professor observe e registre todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para que ele tenha uma escuta sensível e atenta com as mesmas, propomos algumas ações para o processo de avaliação: 1 PLANEJAR: Enxergar a avaliação como meio para novas aprendizagens, tanto do professor, quanto das crianças. 2 OBSERVAR: A partir da observação e reflexão da própria prática, o professor deve pensar, avaliar suas ações e dar continuidade ou propor mudanças no planejamento. 3 REGISTRAR: Observar, ouvir e registrar crítica e cuidadosamente as pesquisas da meninada, atividades propostas, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano. 4 REFLETIR: Utilizar múltiplos instrumentos de registros (diários de bordo, cadernos de anotações, planejamento, fotos, vídeos, entre outros recursos que o professor sentir necessidade de utilizar para dar visibilidade as aprendizagens). 5 COMUNICAR: O professor deve propor a criação coletiva de documentação pedagógica que permita a criança e as famílias reconhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagens na educação infantil. O relatório de avaliação do professor dar-se-á através de registros descritivos, que deverá ser inserido no sistema no final do 1º e 2º semestre. (PPP, 2025, p. 23).

Apesar dos critérios utilizados para orientação do registro dialogarem com as orientações contidas nas DCNEI (2009), a prática ainda não se encontra alinhada à teoria, pois, conforme as Gestoras, a equipe o percebe, ou o utiliza, apenas enquanto instrumento de “avaliação”. No que se refere a documentação pedagógica, em todo o documento que rege a prática da escola, aparece uma única vez com a função de comunicar as famílias a respeito dos processos de aprendizagem das crianças, como nos mostra o trecho citado acima.

Respondendo as questões sobre e como a escola entende e organiza esta documentação pedagógica a Equipe Gestora diz que todos os documentos que orientam a prática pedagógica fazem parte da documentação pedagógica, como: o PPP, o regimento interno, o monitoramento, as atas, as fichas do conselho de classe, os relatórios, os planejamentos e os registros das professoras.

A escola compartilha estes documentos nos grupos de conversas e não tem um arquivo que armazena estes registros sobre o desenvolvimento da criança, segundo a Gestão cada professor organiza estes registros e ao final do ano letivo os mesmos se perdem, ficando apenas os relatórios e os planejamentos arquivados no sistema. Quando questionadas acerca do uso dos registros, afirmam que não são utilizados para o planejamento ou para tomadas de decisões mediante ao desenvolvimento das crianças.

Para compreender melhor estas concepções e práticas, olharemos para o registro das 5 (cinco) professoras participantes da pesquisa dessa escola. A análise, como já anunciado anteriormente, está contemplada nas seções 4.4 e 4.5, referente aos resultados da pesquisa.

4.3 Participantes da pesquisa: trajetórias docentes e contextos de atuação na Educação Infantil

Nesta seção apresentamos os dados referentes ao perfil das professoras participantes da pesquisa. Para manter a confidencialidade, as nomeamos com a letra “P” seguida de um número. Assim, teremos a participante P1, P2 e assim sucessivamente, assim como os nomes das crianças também são fictícios. Para melhor visualização, apresentamos os quadros com as respostas referente ao questionário respondido pelas (07) sete participantes.

O mesmo ficou disponível durante o mês de março de 2025, para inserção das respostas que foram registradas de modo *online* e também presencial, dependendo da preferência/disponibilidade da participante. O primeiro quadro informa o nome, a idade e o local de nascimento das participantes, respondendo as questões 01, 02 e 03 do questionário (Apêndice A):

Quadro I – Perfil das Participantes

Nome	Idade	Local de nascimento
P1	44	Iraí – RS
P2	49	Cuiabá-MT
P3	41	Torixoreu-MT
P4	48	Glória de Dourados MS
P5	45	Nova Xavantina- MT
P6	40	Guiratinga MT
P7	34	Rondonópolis-MT

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

A partir do Quadro I – do Perfil das Participantes – é possível perceber que são mulheres que compõe uma faixa etária que denota certa maturidade, não são jovens iniciantes na carreira do Magistério. Outro dado interessante é de onde vem essas mulheres, a maioria é Mato-grossense, mas não são de Primavera do Leste e duas delas são de fora do Estado do MT. Isso revela uma história de mobilidade regional determinante na vida dessas mulheres. Apesar das motivações, que seria conteúdo para outra pesquisa, é importante compreender que até esse momento muito da vida cotidiana se projetou na construção da profissionalidade dessas mulheres. A maturidade de vida e de trabalho é um ponto importante no perfil das participantes.

Em seguida, apresentamos os dados acerca da formação acadêmica e o tempo de experiência na Educação Infantil e na Rede Municipal de Primavera do Leste e a turma/faixa etária de atuação. Essas respostas referem-se às questões 04, 05, 06, 07 e 08 do questionário. Posteriormente, fazemos uma reflexão mais ampla a partir dessas informações identificando em que medida elas influenciam na prática de registro (prática pedagógica) destas professoras participantes.

Quadro II – Formação/experiência

Nome	Formação	Tempo de experiência na Educação Infantil	Tempo de experiência na rede	Turma	Escola
P1	Pedagogia pela Univag/2004, com Especialização em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Católica Dom Aquino de Cuiabá-FAC	25 anos	25 anos	Creche/Maternal II	EMEI Ipê do Cerrado
P2	Pedagogia pela UFMT com Especialização em psicopedagogia pela Faculdade Antônio Propício de Aguiar Franco-FAPAF	09 anos	09 anos	Creche/Berçário II	EMEI Ipê do Cerrado
P3	Pedagogia, com Especialização em Educação Infantil, ambas pela FAEL	17 anos	17 anos	Pré-escola/Pré II	EMEI Ipê do Cerrado
P4	Pedagogia - Universidade Cesumar, Especialização em Ludopedagogia-Faveni	12 anos	12 anos	Pré-escola/Pré II	EMEI Ipê do Cerrado
P5	Pedagogia-UFMT. Especialização em Educação Infantil-FID	09 anos	09 anos	Creche/Berçário II	EMEI Ipê do Cerrado
P6	Pedagogia pela UFMT, Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Psicopedagogia-Deficiências intelectuais e múltiplas, ambas pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)	09 anos	09 anos	Creche/Berçário II	EMEI Raízes do Cerrado
P7	Pedagogia-Unopar, Especialização em Psicopedagogia, Educação Especial e Séries Iniciais-Faveni	14 anos	14 anos	Creche/Maternal II	EMEI Raízes do Cerrado

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

É possível verificar, por meio do Quadro II, da “Formação/Experiência”, que todas as professoras participantes possuem Curso Superior e pelo menos uma Especialização. Que todas exercem, no Magistério, a função de professoras da Educação Infantil ao longo de sua trajetória profissional. Ou seja, todas as participantes possuem uma experiência considerável frente a atuação nessa Modalidade do Ensino Básico, informação de contexto fundamental para compreender como que, ao longo desse percurso, elas foram produzindo sua prática pedagógica e, nesse processo, como se relacionaram/concebem o registro e a documentação pedagógica.

Trata-se de um grupo de professoras experientes e com sólida formação na área da Educação Infantil, o que confere à pesquisa um caráter significativo, pois, espera-se que suas

práticas estejam sustentadas em vivências profissionais consolidadas e em saberes construídos ao longo da trajetória docente. A idade predominante está entre 40 e 49 anos, isso indica maturidade profissional e uma prática que, possivelmente, passou por diferentes momentos das políticas públicas e concepções de infância e educação no Brasil.

O fato de todas possuírem Especialização voltada à Educação Infantil demonstra o compromisso com a formação continuada e o alinhamento às exigências legais e pedagógicas previstas nas DCNEI (2009) e na BNCC (2017), que enfatizam a necessidade de uma atuação docente pautada na reflexão e intencionalidade educativa. Além disso, o tempo de experiência, variando entre 09 e 25 anos, que se entrelaçam aos saberes teóricos e institucionais, formando uma base consistente para a análise dos registros produzidos.

A diversidade de origem entre as professoras nascidas em diferentes regiões do país, pode também enriquecer o estudo, pois agrega diferentes referências culturais e educacionais, ainda que todas atuem na mesma Rede Municipal de Educação, o que possibilita identificar práticas compartilhadas e singularidades pedagógicas dentro de um mesmo contexto institucional. Além disso, o compartilhar das experiências de vida e de trabalho que cada uma teve ao longo dessa caminhada até chegar aqui, em Primavera do Leste, é conteúdo ontológico fundamental para a construção de *si* e da profissionalidade que está sempre em construção.

Por fim, ao envolver professoras que atuam em todas as faixas etárias da Creche e da Pré-escola, a pesquisa amplia seu alcance analítico, permitindo observar como o registro pedagógico se manifesta em diferentes etapas do desenvolvimento infantil e quais concepções de criança e de aprendizagem permeiam essas práticas. Assim, o perfil das participantes favorece uma compreensão abrangente e aprofundada sobre o que os registros revelam dos fazeres das crianças, articulando experiência, formação e contexto profissional.

A análise do perfil das professoras participantes evidencia um grupo heterogêneo em relação à idade e ao local de nascimento, mas que compartilha trajetórias profissionais vinculadas à Educação Infantil da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT. A diversidade regional, sugere a presença de múltiplas referências culturais, formativas e pedagógicas que atravessam as práticas docentes e, conseqüentemente, influenciam as concepções e os modos de registrar o cotidiano com as crianças.

As faixas etárias indicam profissionais com experiências consolidadas na docência, o que contribui para uma compreensão mais ampla sobre como o registro pedagógico tem sido historicamente constituído, apropriado e ressignificado ao longo de suas trajetórias. Assim, o levantamento do perfil das participantes não se configura apenas como um dado descritivo ou quantitativo, mas como um elemento fundamental para contextualizar as análises posteriores,

uma vez que as práticas de registro e documentação pedagógica estão intrinsecamente relacionadas às histórias de vida, formativas e profissionais das professoras participantes.

As análises, a partir da questão número 09, foram feitas individualmente, pois as anteriores, que vão do número 01 ao número 08, são de respostas pessoais, que não exigem maiores reflexões, mas nem por isso são menos importantes. Informações acerca da experiência, ou o local/região, assim como a formação e a especialização, refletem na prática de registro das vivências com e das crianças.

Essas questões/respostas ajudam a traçar o perfil destas professoras. O questionário, como já mencionado anteriormente, encontra-se no Apêndice A.

Quadro III - Questão 9

Participantes	Respostas a questão 9: Você conhece os documentos orientadores da Educação Infantil? Quais?
P1	BNCC e Caderno de Orientações Pedagógicas.
P2	Sim, DCNEI, LDB e Caderno de Orientações Pedagógicas.
P3	Sim.
P4	Sim, BNCC e DCNEI, LDB 9394/96.
P5	BNCC, Caderno de Orientações Pedagógicas, Mais Infância e DCNEI.
P6	BNCC.
P7	Sim, Mais Infância, Caderno de Orientações Pedagógicas, DCNEI, BNCC, LDB, ECA e DRC-MT.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

Analisando as respostas à esta questão, fica evidente que a maioria das participantes tem materiais didáticos como Documentos Orientativos, a exemplo do Caderno de Orientações Pedagógicas, o Material Mais Infância que são materiais construídos segundo as orientações da BNCC e da DRC-MT, para darem suporte pedagógico com sugestões de interações possíveis a serem realizadas com as crianças em espaços de Educação Infantil.

O Caderno de Orientações Pedagógicas é um material construído pelos professores com a orientação e sistematização da Equipe Pedagógica e de Formação da SME, o qual atende os objetos de aprendizagens que a BNCC e a DRC-MT trazem específicos para cada etapa da Educação Infantil e Séries Iniciais.

O Material Educacional Mais Infância MT, foi construído a partir de uma parceria entre

a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT) e Associação Nova Escola com apoio dos Municípios, onde, por meio de um processo de inscrição e seleção amplamente divulgado entre os municípios, foram selecionados 06 (seis) professores do Estado para a regionalização do material. Posteriormente foi distribuído para todos os professores dos Municípios, sendo um caderno específico para cada faixa etária da Educação Infantil (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas). Os quais não são Documentos, mas, sim materiais.

Como Documentos orientadores para a Educação Infantil temos: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), Plano Nacional de Educação – PNE (2001), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - DRC MT – (2018).

A análise da questão nº 09 evidencia que as professoras participantes da pesquisa possuem conhecimento parcial e heterogêneo dos documentos orientadores da Educação Infantil. Embora a maioria mencione a BNCC (2017) e as DCNEI (2009), observa-se que nem todas distinguem o que são documentos oficiais normativos e o que são materiais de apoio pedagógico, como o Mais Infância e o próprio Caderno de Orientações. Essa constatação é relevante, pois revela um descompasso entre a normativa legal e a prática pedagógica cotidiana, indicando que a apropriação dos fundamentos teóricos e legais ainda ocorre de modo fragmentado.

Sob a perspectiva de Libâneo (2013), a prática docente exige o domínio dos fundamentos teóricos, técnicos e éticos da profissão, de modo que o professor compreenda o porquê e o para quê de suas ações pedagógicas. Portanto, entendo que quando há fragilidade na compreensão dos documentos orientadores, a prática tende a se pautar mais por prescrições técnicas do que por decisões pedagógicas fundamentadas, o que reduz o caráter reflexivo do trabalho docente. Nesse sentido, conhecer e compreender os documentos é condição essencial para que o educador atue com autonomia intelectual e criticidade.

A partir da questão de número 10 buscou-se informações sobre a prática de registro das professoras participantes na tentativa de responder as seguintes questões referentes ao problema de pesquisa: A prática de registro e a sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Qual é a prática pedagógica revelada através do registro das crianças? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? A seguir, a questão/respostas de número 10, dos registros das ações das crianças.

Quadro IV - Questão nº 10

Participantes	Resposta à questão nº 10: Você faz registros das ações das interações e brincadeiras das e com as crianças?
P1	Sim, tentando diariamente registrar alguma coisa, mesmo que não sobre todos.
P2	Sim.
P3	Sim, fotos.
P4	Faço.
P5	Sim, não constantemente.
P6	Sim.
P7	Sim.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

Como esta questão foi um critério para a participação na pesquisa, todas as participantes fazem registros. Assim concordamos com Ostetto (2017, p. 85), “A documentação surge da observação atenta; ao registrarmos o cotidiano, temos a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo”. A pesquisa buscou-se localizar esta ação nos registros e nas entrevistas como as participantes, como será explicitado na apresentação da prática de registros das professoras participantes.

A análise da questão nº 10 evidencia que todas as participantes realizam registros das ações e interações das crianças, ainda que com frequência e intencionalidade diferenciadas. Essa constatação é relevante, pois confirma que a prática do registro está presente no cotidiano docente da Educação Infantil, porém com níveis distintos de sistematização e reflexão. O fato de algumas professoras afirmarem registrar “diariamente” e outras “não constantemente” ou “por meio de fotos” revela que o registro é compreendido mais como um ato pontual de observação do que como um instrumento contínuo de reflexão pedagógica, o que remete à necessidade de fortalecer a dimensão formativa dessa prática.

Conforme Ostetto (2017), o registro precisa ultrapassar o caráter descritivo e assumir uma função investigativa e interpretativa, o que permite ao professor compreender as aprendizagens e as culturas infantis que emergem das brincadeiras e interações. A partir dessa perspectiva, percebe-se que o simples ato de “registrar algo” não garante, por si só, uma documentação pedagógica reflexiva, pois esta requer intencionalidade, análise e devolutiva ao grupo.

Já referente à questão número 11, que trata da frequência destes registros, identificamos

uma fragilidade, como nos mostra o quadro V. Essa situação nos faz pensar no registro diário que, conforme Proença (2018), é:

O ato de registrar é um exercício diário sobre o cotidiano da sala de aula, que envolve treino e disciplina, além de fazer o sujeito educador operar diversas habilidades mentais, tais como: observar, sintetizar, priorizar, agrupar, selecionar, analisar, optar ao se apropriar das experiências vividas. (Proença, 2018, p. 52).

Este registro não é um procedimento burocrático, mas sim um exercício diário que envolve disciplina e reflexão sobre o cotidiano das e nas Instituições de Educação Infantil. Ao registrar, a Professora desenvolve a observação atenta dos acontecimentos, e materializa as informações relevantes, o que é significativo, além da capacidade de selecionar, organizar e analisar os desenvolvimentos e descobertas ocorridas no cotidiano.

Nas duas escolas envolvidas na pesquisa o registro não é cobrado e sim incentivado e isso é evidenciado na entrevista com a gestão, informação já apresentada no perfil da escola.

Quadro V - Questão nº 11

Participantes	Resposta à questão nº 11: Como e com que frequência acontecem estes registros?
P1	Diariamente, escrito e em fotos.
P2	Diariamente, por meio de fotos e alguns registros escritos no celular.
P3	Diariamente.
P4	De 2 ou 3 vezes por semana, e ou acontece diariamente quando observo algo diferenciado em determinada criança.
P5	Não constantemente. Por meio de fotos, vídeos e caderno de bordo.
P6	Alguns são diários, outros em momentos mais tranquilos.
P7	Praticamente todos os dias.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

Retomaremos esse conteúdo para reflexão em profundidade observando os registros e analisando as práticas de registros das participantes em interface com essas respostas na seção 4.4 e 4.5 respectivamente.

A questão de número 12, que aborda do registro da prática pedagógica, o que deu certo ou não, o que foi proposto e como acontece este registro, temos as seguintes respostas:

Quadro VI - Questão nº 12:

Participantes	Resposta à questão nº 12: A respeito da sua prática de docente, você faz registros? Do que deu certo (ou não)? O que foi proposto? Como acontece este registro?
P1	Sim, para poder repetir com outras estratégias.
P2	Sim, após a realização de experiência para elaborar o próximo planejamento.
P3	Sim. Registros escritos, Fotos e vídeos.
P4	Costumo anotar somente o que deu errado depois fico refletindo até achar uma proposta mais adequada.
P5	As vezes.
P6	Faço registro através de vídeos e fotos diariamente e escrito do desenvolvimento ou alguma fala da criança, mas em momento mais tranquilo.
P7	Sim, relato de experiências e descrevendo para replanejar e avaliar.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

O ato de registrar é uma das maneiras pelas quais o professor pode tomar consciência da sua prática, permitindo-lhe ter clareza sobre suas próprias ideias, promovendo uma reflexão contínua e um desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal:

[...] o ato de registrar uma das possibilidades de o educador tomar consciência do papel que assumiu, de modo a ter clareza das próprias ideias; por ser esse um espaço para se colocar de forma aberta, pessoal, passível de mudanças, autêntica, pública e privada, simultaneamente; e, em especial, um lugar para lidar com seus conflitos, dilemas, acertos e erros. (Proença, 2022, p. 24-25).

A questão número 13 levanta a finalidade deste registro, como docente e para a unidade de Educação Infantil, pois, como Madalena Freire diz:

O registro da reflexão sobre a prática constitui-se como instrumento indispensável à construção desse sujeito criador, desejante e autor de seu próprio sonho. O registro permite romper a anestesia diante de um cotidiano cego, passivo ou compulsivo, porque obriga pensar. Permite ganhar o distanciamento necessário ao ato de refletir sobre o próprio fazer sinalizando para o estudo e busca de fundamentação teórica. (Freire, M. 2008, p. 58).

A partir de um olhar sensível, a autora nos convida a romper com as amarras socioculturais que ainda nos prendem a um fazer insípido, regulado pelos limites da burocracia do ensino prescritivo, que valoriza os resultados, o produtivismo e o controle disciplinar. Com essa premissa no horizonte, a seguir compartilhamos o quadro das finalidades:

Quadro VII - Questão nº 13

Participantes	Resposta à questão nº 13: Qual é a finalidade dos registros realizados como docente e para a unidade de Educação Infantil?
P1	Para melhorar a prática.
P2	Para acompanhamento do desenvolvimento e planejamento.
P3	Analisar avanços e dificuldades. Apresentar para a família atividades escolares desenvolvidas.
P4	Para mim é aprimorar a minha prática e conseguir para um parecer descritivo mais individual e fiel ao desenvolvimento da minha criança.
P5	Para relatar os avanços e conquista, para relatar as habilidades.
P6	Registro principalmente para facilitar a construção do relatório individual e para a realização do planejamento.
P7	Para avaliar e construir o Parecer Descritivo.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

As respostas apontam que os registros são compreendidos como ferramentas reflexivas que melhoram a prática; diagnósticas, que acompanham o desenvolvimento; formativas, que ajudam o planejamento; avaliativas, usados para compor pareceres descritivos. Essas finalidades estão em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que defendem: “A avaliação deve ter carácter diagnóstico, formativo e contínuo, devendo ocorrer por meio do acompanhamento e do registro do desenvolvimento das crianças”. (DCNEI, 2009, p. 19). Contudo, essas respostas revelam que há uma valorização do registro como ferramenta de acompanhamento e avaliação, mas poucas respostas evidenciam o registro como ferramenta de reflexão profunda sobre a prática coletiva.

Outro ponto fundamental que Freire M. (2008) chama atenção é para o papel que o registro tem na mediação entre a prática vivida e a teoria que a fundamenta, especialmente quando afirma que ele “Permite ganhar o distanciamento necessário ao ato de refletir sobre o próprio fazer, sinalizando para o estudo e busca de fundamentação teórica”. Nesse sentido, o registro deve ser compreendido como ponte entre a ação e o conhecimento. Apenas quando o professor documenta, interpreta e revisita seus registros é que se torna possível dialogar com a teoria, estudar, ressignificar e transformar a prática. Ainda sobre a finalidade do registro para as Unidades de Educação Infantil em geral, Proença contribui ressaltando que:

Os registros fornecem também a coordenação material para intervenção e sugestão subsequentes baseadas na conquista, nos dilemas e nas dificuldades de cada docente além de ser um material compartilhado, fortalecendo uma cultura Internacional do coletivo. (Proença, 2022, p. 25-26).

Esses silêncios, evidentes nas respostas, sobre a utilização dos registros coletivos nas Unidades participantes da pesquisa, apontam para a necessidade de fortalecer espaços de formação continuada que aproximem os professores da concepção de registro como ferramenta de escuta, reflexão-ação-reflexão, intervenção e colaboração, como os autores propõem.

A partir da questão de número 14, busca-se entender como os registros influenciam a prática pedagógica cotidiana, se o professor utiliza estes registros e como acontecem:

Quadro VIII - Questão nº 14

Participantes	Resposta à questão nº 14: De que maneira os registros influenciam suas práticas pedagógicas cotidianas? Você utiliza os registros ao planejar suas atividades pedagógicas? Como isso acontece?
P1	Verificando o que se adapta melhor à turma, partindo do que deu errado.
P2	Reconheço que preciso melhorar no que diz respeito aos registros.
P3	Para análise que modelos de atividades que mais interessam as crianças. Geralmente após as interações pedagógicas.
P4	Com os registros eu consigo ter uma visão mais clara do aprendizado das crianças, leio tudo novamente e assim posso replanejar determinadas atividades para ter mais avanço no desenvolvimento das crianças.
P5	Sim, influencia, se a criança necessita de mais estímulos, precisa planejar de várias formas na hora atividade.
P6	Ao planejar os registros são utilizados para consultar quais as dificuldades, interesses e desenvolvimento da criança e assim nortear as atividades a serem planejadas.
P7	Para o aperfeiçoamento da prática, planejar e traçar estratégias. Sim, utilizo. Observando e pautando o que precisa ser melhorado na prática.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

As respostas a esta questão nos levam a compreender que o registro não é apenas memória materializada, mas material que fala, que orienta, que ensina o professor a olhar de novo para o cotidiano. Quando usado de forma consciente, ele alimenta o planejamento com significado e transforma a prática pedagógica em uma experiência viva, crítica e responsiva às crianças, como contribui Zilma Ramos de Oliveira:

Todos os registros, dos mais simples e objetivos aos mais complexos devem contribuir de alguma forma para alimentar o pensamento reflexivo do professor. Para tanto, precisam estar a serviço de um propósito claro, pois se forem usados burocraticamente, pouco contribuirão para o desenvolvimento pessoal ou profissional do professor. (Oliveira, 2020, p. 417).

Como viemos ao longo da Dissertação problematizando, a autora nos alerta que a função de registrar o cotidiano vai muito além de uma função burocrática, trata-se de um ato

de olhar atento, que permite ao professor ver as crianças em sua singularidade, compreender seus processos e, a partir disso, responder pedagogicamente com mais sentido e sensibilidade. Segundo a autora, registrar é se comprometer com a criança e com a própria prática educativa. As respostas demonstram que há um reconhecimento, por parte de algumas participantes, de que os registros são instrumentos que influenciam diretamente o planejamento, permitindo reorganizar atividades, identificar necessidades específicas e traçar estratégias mais eficazes.

Com o acompanhamento da prática, e na entrevista com a gestão da escola, não percebi/mensurei esta forma de utilização do registro, portanto, faz-se necessário olhar de modo atento para os episódios apresentados abaixo para compreender este cenário.

As respostas das professoras às questões de número 11, 12, 13 e 14 evidenciam que o registro é compreendido como um importante instrumento de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento infantil, de reflexão sobre a prática e de planejamento pedagógico. As participantes associam o ato de registrar principalmente a funções diagnósticas, formativas e avaliativas, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que definem a avaliação como processo contínuo, formativo e diagnóstico, devendo ocorrer por meio da observação e do registro do desenvolvimento das crianças.

Contudo, embora as respostas revelem a valorização do registro como recurso para o replanejamento e para a elaboração dos pareceres descritivos, observa-se que poucas docentes explicitam a dimensão coletiva e reflexiva do registro, aquela que transcende a função burocrática e se torna um exercício de interpretação, autoria e transformação pedagógica. Nota-se, desse modo, uma lacuna na dimensão coletiva da documentação pedagógica.

Sobre essa questão, Proença (2022) enfatiza que os registros, quando compartilhados, oferecem à coordenação e ao grupo docente subsídios para intervenção, reflexão e construção de uma cultura colaborativa. O silêncio das respostas quanto ao uso coletivo dos registros evidencia a necessidade de fortalecer espaços de formação continuada que promovam a socialização e interpretação conjunta desses materiais, convertendo o registro em instrumento de escuta, diálogo e transformação institucional.

A questão de número 15 apresenta os dados que respondem se os registros são tomados como objeto de discussões coletivas nas reuniões pedagógicas ou de planejamento:

Quadro IX - Questão nº 15

Participantes	Resposta à questão nº 15: Os registros são tomados como objetos de discussões coletivas nas reuniões pedagógicas ou de planejamento?
P1	Sim, quando expomos problemas nas reuniões.
P2	Às vezes.

P3	As vezes quando tem algo que chama a tenção levamos para reuniões. Antes era mais frequente quando a formação acontecia na escola.
P4	Não acontecem.
P5	Sim.
P6	Eram mais discutidos nas salas de formações.
P7	Sim, em diversos momentos.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

Esta questão pode ser compreendida à luz da orientação de Malaguzzi (1999, p. 25), que destaca os registros como instrumentos centrais, não apenas para a documentação do cotidiano, mas também para a formação docente contínua, a construção de memória pedagógica e o diálogo com a comunidade escolar, pois essa cultura pode:

[...] oferecer às crianças uma memória [...]; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisa e uma chave para melhoria e renovação contínua; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio. (Malaguzzi, 1999, p. 25).

Quando os registros são utilizados apenas para “expor problemas” (como aponta P1) ou “às vezes” (P2), eles perdem seu potencial de prática emancipadora e passam a ter (como é comum na cultura escolar operante) apenas função técnica ou corretiva. Uma participante afirma que os registros eram utilizados nas “salas de formação”, o que revela uma iniciativa positiva de formação continuada em serviço, que dialoga com as DCNEI: “A formação continuada em serviço deve garantir tempos e espaços para reflexão coletiva da prática pedagógica.” (DCNEI, 2009, p. 14).

Além disso, como Santos (2019) afirma: “A mudança da prática, a partir de um processo de formação continuada parte da concepção individual, do “apreender”, em processos dialógicos que propiciam a reflexão da prática e provoquem a emancipação das pessoas”, com isso, podemos destacar a importância de tal iniciativa para o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria contínua da prática pedagógica.

A formação continuada, ao promover espaços de diálogo e reflexão, não apenas aprimora as competências dos profissionais, mas também fortalece a colaboração e a troca de experiências entre eles. Dessa forma, contribui para a construção de uma educação mais crítica, consciente e emancipadora, alinhada com os princípios das DCNEI e as necessidades contemporâneas da educação. Entretanto, é possível perceber uma descontinuidade ou fragilidade na institucionalização dessas discussões, uma vez que o uso coletivo dos registros parece ter se limitado a um projeto específico, sem continuidade evidente.

A documentação pedagógica, para ser significativa, precisa estar inserida em práticas coletivas, fortalecendo o diálogo, a escuta e a construção conjunta do saber docente. Essa análise evidencia a importância de resgatar o espaço formativo das reuniões pedagógicas, em consonância com Edwards, Gandini e Forman (2015), fortalecendo os registros como instrumentos de pesquisa da prática, articulação entre teoria e realidade e comunicação com a comunidade escolar.

A análise da questão nº 15 evidencia que os registros pedagógicos nem sempre são discutidos coletivamente, sendo utilizados às vezes apenas para expor problemas ou de forma esporádica (P1, P2, P3), enquanto práticas mais sistemáticas aparecem pontualmente (P5, P7), revelando fragilidade na institucionalização desse processo. Conforme Malaguzzi (1999), os registros vão além da função documental, funcionando como instrumentos de memória pedagógica, formação contínua e comunicação com a comunidade escolar, e quando utilizados apenas de forma corretiva perdem seu potencial emancipador.

A experiência relatada em “salas de formação” (P6) demonstra o impacto positivo da reflexão coletiva na prática docente, não só alinhando-se às DCNEI (2009), como também dialoga com a perspectiva de Santos (2019) sobre processos dialógicos de formação, assim como com Proença (2022) e Ostetto (2017). Esse movimento formativo-reflexivo, com base na ação coletiva, pode romper, paulatinamente, com a cultura escolar hegemônica implementada na qual os registros servem apenas para guardar informações fragmentadas. Uma ação/relação que ainda carece ser desmistificada, trazida para o centro das ações pedagógicas – tornando-se tema de estudo e ressignificação.

Os dados produzidos indicam que, apesar do reconhecimento da importância do registro pedagógico, sua utilização coletiva e reflexiva ainda não está plenamente consolidada nas práticas analisadas. Os registros possuem potencial para atuar como instrumentos de investigação, reflexão e transformação pedagógica, mas, na medida em que são tratados de forma pontual ou restrita, perdem a capacidade de fomentar diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento docente.

Fortalecer espaços de formação continuada e sistematizar o uso dos registros em reuniões pedagógicas torna-se, portanto, fundamental para garantir que a documentação cumpra seu papel de instrumento formativo, articulando teoria e prática, promovendo a reflexão crítica sobre a aprendizagem infantil e consolidando uma cultura institucional colaborativa. Como Edwards, Gandini e Forman (2015) ressaltam, a documentação pedagógica, quando inserida em processos coletivos de análise e interpretação, permite não apenas compreender as práticas das crianças, mas também qualificar a prática docente, favorecendo uma Educação Infantil

crítica, reflexiva e emancipadora.

A questão de número 16, apresenta as respostas sobre a dificuldade em registrar o cotidiano na jornada diária da Educação Infantil:

Quadro X - Questão nº 16

Participantes	Resposta à questão nº 16: Você tem alguma dificuldade em registrar o cotidiano das crianças na jornada diária, na Educação Infantil? Quais são as dificuldades?
P1	Só quando esqueço, preciso me habituar a usar o áudio como ferramenta.
P2	Dificuldade em realizar registro escrito.
P3	Tem dificuldade em organizar como acontecer esses registros. Pois realizo de crianças que apresentam mais dificuldades, pois nos chama mais atenção no dia a dia.
P4	Sim, a superlotação das turmas não permite uma escuta ativa, é muito difícil ouvi-las com atenção e ajudá-las a refletir individualmente.
P5	Sim, a correria do cuidado com as crianças dificulta essa prática de escrita. Porém, consigo tirar fotos e gravar vídeos.
P6	Tenho sim, principalmente de tempo. Pois, para escutar é necessária minha concentração e para me concentrar em sala de berçário acaba atrapalhando o cuidado com eles. As fotos as vezes não consigo tirar nos momentos propícios, mas sempre procuro tirar.
P7	Não, apenas em alguns momentos, por falta de tempo.

Quadro produzido pela pesquisadora (2025)

A análise sobre as dificuldades enfrentadas pelas docentes, para registrar o cotidiano das crianças na Educação Infantil, revela obstáculos estruturais, formativos e organizacionais que impactam diretamente a qualidade dos registros, em desacordo com os documentos Orientativos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A prática do registro nestes documentos é vista como elemento central para subsidiar uma educação significativa e reflexiva, não sendo uma tarefa burocrática, mas um instrumento de escuta e documentação pedagógica que é conteúdo vivo para a formação continuada em serviço.

As dificuldades apontadas como superlotação (P4), falta de tempo (P6, P7), correria (P5) e desconhecimento ou falta de hábito (P1, P2), demonstram contradições entre a política que orienta e a realidade vivida. A escuta atenta, que é parte essencial do registro, requer tempo, condições de trabalho e formação, elementos nem sempre estão/são garantidos.

A BNCC reconhece que: “O registro das observações possibilita ao professor acompanhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, refletir sobre sua prática pedagógica e planejar intervenções adequadas”. (Brasil, 2017, p. 39). A função do

registro vai além da avaliação, sendo base para planejar com intencionalidade e respeitar os campos de experiência e os direitos de aprendizagem. As limitações apresentadas pelas docentes comprometem essa intencionalidade, reduzindo o potencial do registro como ferramenta formativa, reflexiva e democrática.

As dificuldades evidenciadas não podem ser entendidas como limitações individuais das professoras, mas sim como efeitos concretos de um sistema que ainda não garante plenamente as condições previstas nos documentos Orientativos. A ausência de tempo, de espaços de escuta, de turmas com número de crianças a serem acolhidas adequado e de formação para o uso de diferentes formas de registro (escrito, audiovisual, narrativo) revelam a distância entre os documentos Orientativos e a realidade da sala de aula.

Essa realidade denuncia que não basta a professora querer fazer do registro um instrumento de formação-reflexão, é preciso ainda as condições objetivas adequadas para essa construção. Não é suficiente ter um arcabouço teórico e legal que defenda o registro e a documentação pedagógica enquanto dimensões emancipatórias se a mesma política pública que orienta não garante as condições estruturais, pedagógicas e políticas para essa vivência:

Alguns dos desafios a respeito da escuta e da observação de crianças que ainda precisam ser confrontados: • Conhecer a complexidade das crianças, suas individualidades, escutando-as e observando-as permanentemente. • Ter flexibilidade para atuar entre o individual e o coletivo: como escutar e respeitar a individualidade em grupos de vinte, trinta ou mais crianças. (Friedmann, 2020, p. 173).

Partindo de todas as análises e contribuições, podemos concordar com Friedmann que um dos principais desafios na escuta e observação de crianças é compreender a complexidade e individualidade de cada uma delas. Isso exige, antes de tudo, de condições objetivas para realizar uma escuta ativa e uma observação constante, que permitam captar as sutilezas de suas expressões e comportamentos.

Além disso, é necessário ter flexibilidade para atuar entre o individual e o coletivo, respeitando a singularidade de cada criança mesmo em grupos grandes, como de vinte, trinta ou mais crianças. Esse equilíbrio é fundamental para garantir que cada criança seja vista e ouvida em sua totalidade, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso.

No questionário, ainda havia uma última questão - “Alguma contribuição a respeito da prática de registro [...]” – que não foi respondida por nenhuma das participantes. Esse silêncio denota a fragilidade de conhecimento acerca da prática/tema em estudo. A ausência de respostas

revela a necessidade urgente de ações que ajudem a materializar as orientações contidas nos arcabouços legais na realidade. Uma tarefa que compete ao poder público que é intransferível.

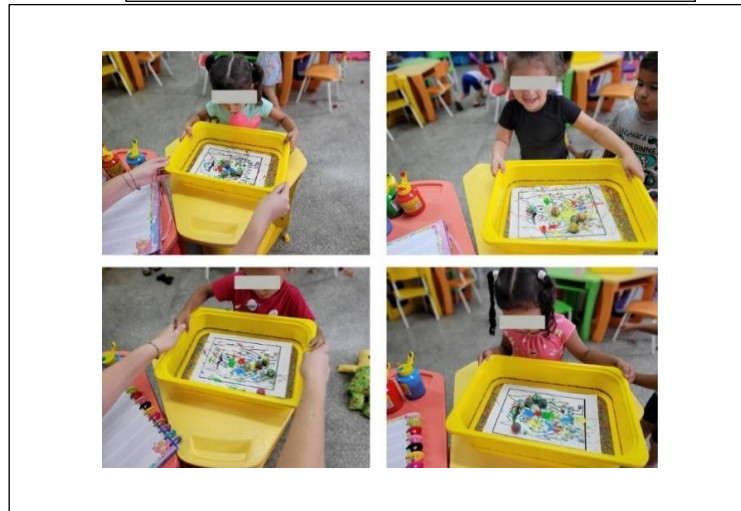
Aprendemos ao longo dessas reflexões, que os registros e a documentação pedagógica são práticas que podem potencializar, não só o trabalho docente, como também o processo de formação humana e profissional das professoras e de toda Comunidade Escolar. No entanto, o caminho para essa apropriação/construção requer um conjunto de ações políticas e culturais estruturantes que ajudem tecer as condições necessárias ao desafio posto.

4.4 Entre escritas, imagens e narrativas: o que revelam os registros das professoras sobre os fazeres das crianças

Buscando responder à questão central desta pesquisa: “O que revela os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças”, olhamos para a prática de registros docente, desenvolvido pelas professoras sobre as experiências, interações e o desenvolvimento das crianças. Assim, procuramos entender concepções e práticas presentes no cotidiano da Educação Infantil das duas escolas participantes da pesquisa. Esse processo teve início com visita as participantes em hora atividade, em conversa pelo *WhatsApp*, culminando com um apanhado de registros de várias formas, os quais apresentamos e analisamos a partir de agora.

As cinco primeiras participantes atuam em turmas da Escola Municipal de Educação Infantil Ipê do Cerrado, e a duas últimas atuam em turmas da Escola Municipal de Educação Infantil Raízes do Cerrado. Apresentamos a seguir dois exemplares da prática de registros desenvolvidos pela professora participante “P1”, a mesma conta com a ajuda de uma Auxiliar Educacional. A turma é de crianças com três anos, na faixa etária Creche, com jornada de 4 horas diárias. Esta turma possui 23 crianças matriculadas no período matutino.

Registro n. 1 – O monstro das Cores



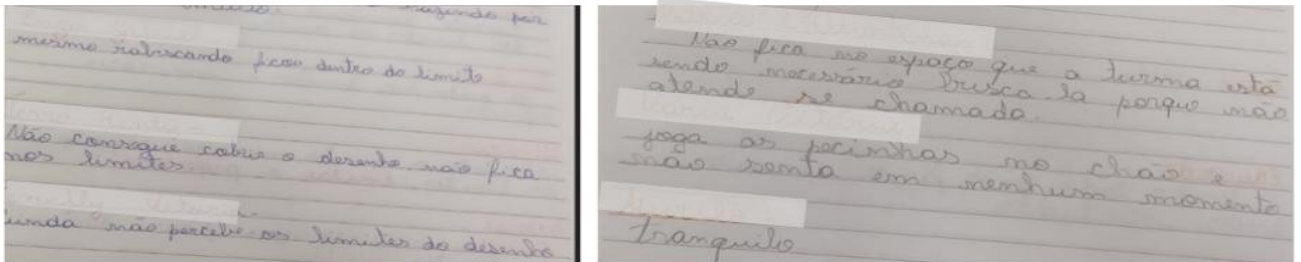
Acervo documental da pesquisadora (2025)

Esta prática de registro, em forma de fotografia, refere-se a uma experiência que aconteceu logo após a contação de história “O monstro das Cores” de Anna Lenas, o qual a professora colou uma imagem de monstro dentro de uma bandeja. Colocando tintas coloridas com uma bolita, assim conforme a criança foi mexendo com a bolita ia colorindo o desenho, vemos em duas imagens a professora direcionando os movimentos das crianças, com base nessa experiência é possível refletir sobre a autonomia da criança.

A prática descrita revela uma proposta interessante de articulação entre a Literatura Infantil e a expressão artística, possibilitando que as crianças explorem cores e emoções a partir da história “O Monstro das Cores”. No entanto, observa-se, pelas imagens, que a professora conduz parte dos movimentos das crianças, o que suscita uma reflexão sobre o lugar da autonomia nesse processo.

Embora a intenção pedagógica seja significativa, é importante considerar até que ponto o adulto intervém e até que ponto permite que a criança experimente livremente, tomando decisões e expressando suas próprias interpretações. A documentação desse momento, portanto, convida a repensar o equilíbrio entre orientação e protagonismo infantil nas práticas cotidianas da Educação Infantil.

Registro n. 2 – Relatos de fatos do cotidiano 1



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Este exemplar trata-se de uma escrita que ocorre diariamente, no qual a professora relata fatos do cotidiano e do desenvolvimento da criança em um caderno:

Descrição 1:

“Marcos⁵ mesmo rabiscando ficou dentro do limite”;⁶

“Henrique: Não consegue cobrir o desenho, não fica nos limites”;

“Vitória: Ainda não percebe o limite do desenho”;

“Maria: Não fica no espaço que a turma está sendo necessário ir buscá-la, porque não atende se chamada”;

“Valentina: Joga as pecinhas no chão e não senta em nem um momento”;

“João: Tranquilo”. (P1).

Esse registro revela uma prática cotidiana de observação e escrita docente que busca acompanhar o desenvolvimento das crianças, especialmente em relação à coordenação motora, a interação e ao comportamento nas atividades. Contudo, nota-se um foco predominantemente descritivo e avaliativo, com ênfase nas limitações e dificuldades das crianças. A partir desta prática de registro, e as demais, será possível perceber que concepção de criança e de Educação Infantil está subjacente. O olhar lançado para o conjunto dos registros tem por base uma perspectiva mais sensível, reflexiva e formativa em relação ao desenvolvimento infantil, conforme orientam autores como Ostetto (2017) e Madalena Freire (2008).

Os próximos exemplares de prática de registro pertencem a professora P2, estando na faixa etária Creche, na turma de Berçário I, com crianças de onze meses até um ano e onze meses, comportando nesta turma 13 bebês matriculados, com a presença de três adultos, sendo uma professora e duas auxiliares educacionais, no período matutino (4 horas). Apresentamos o próximo registro onde, segundo a participante, através de fotos, foi observado os comportamentos, preferências, envolvimento das crianças em uma experiência, que resultou

⁵ Considero importante dizer que não fiz alterações na escrita das professoras que produziram esses registros em termos de organização das frases, fotografia, etc.

⁶ Esclareço que o nome das professoras foi excluído do documento e que o nome das crianças foi alterado.

em documento (Parecer Descritivo) e através deste, comunicou a família e a comunidade escolar o desenvolvimento das crianças no cotidiano da Educação Infantil.

Registro n. 3 – Do Melão faz Melancia



Acervo documental da pesquisadora (2025)

A experiência apresentada advém de um planejamento que envolveu linguagem musical e gráfica com a intenção de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, o qual iniciou com a cantiga “Do Melão faz Melancia”. O ambiente foi organizado com um cartaz com a cantiga escrita, abóboras cruas e purê de abóbora para que os bebês pudessem manusear e experimentar o fruto.

Por meio da observação, a professora percebeu que um bebê tem preferência pela linguagem escrita, registrado nas imagens do bebê de azul, que, ao passar o dedo sobre o cartaz, demonstra interesse específico pelo texto escrito, ainda que não se envolva tanto com outras

propostas. Esse comportamento, descrito pela professora e também observado pela família, sugere uma forma própria de se relacionar com a linguagem, como revela as imagens.

Como nos mostra o registro com espaço previamente organizado, os bebês puderam se envolver com autonomia com os elementos dispostos. Ao registrar esse momento, a professora reconhece que o bebê, ao “ler com o dedo”, manifesta um interesse genuíno pela escrita, o que, não só amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, como nos mostra o Parecer Descritivo⁷, em anexo na íntegra no Anexo D, como também:

[...] envolvem o uso de materiais gráficos, texturas ou instrumentos de escrita. No entanto, durante a atividade com o cartaz da cantiga “A abóbora faz melão”, foi possível perceber o interesse dele pela linguagem escrita. Ele observava atentamente as letras no cartaz, apontava com o dedo e acompanhava o movimento da professora durante a leitura da cantiga. Sua atitude demonstra uma preferência em direcionar o olhar e a atenção para os sinais gráficos, revelando uma curiosidade inicial pela escrita e pelos símbolos, o que reforça a importância de oferecer experiências que aproximem o bebê do universo da linguagem desde cedo. (Parecer Descritivo, P2, 2025).

Vemos que no registro 3, a atividade foi cuidadosamente planejada para integrar diferentes linguagens (musical e gráfica), promovendo o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, proporcionaram uma experiência rica e sensorial para os bebês, permitindo que eles explorassem, manuseassem e experimentassem os alimentos de forma lúdica. Adriana Fridmann contribui (2020) afirmando que:

Assim, compreender onde as crianças circulam e como elas se revelam é um desafio cotidiano. Onde se sentem mais inteiras, adequadas, e em quais atividades ou espaços isso acontece, pode ser extremamente revelador. Algumas observações poderão ser enriquecidas a partir da escuta de criança em diferentes contextos. (Fridmann, 2020, p. 55).

A professora demonstrou atenção à singularidade das crianças ao perceber que um bebê, especificamente, demonstrou preferência pela linguagem escrita. O registro do bebê de azul, que passa o dedo sobre o cartaz, revela um interesse específico pelo texto escrito, mesmo não se envolvendo tanto com outras propostas. Esse olhar atento ao comportamento individual é fundamental na Educação Infantil, pois permite identificar diferentes formas de aprendizagem e expressão.

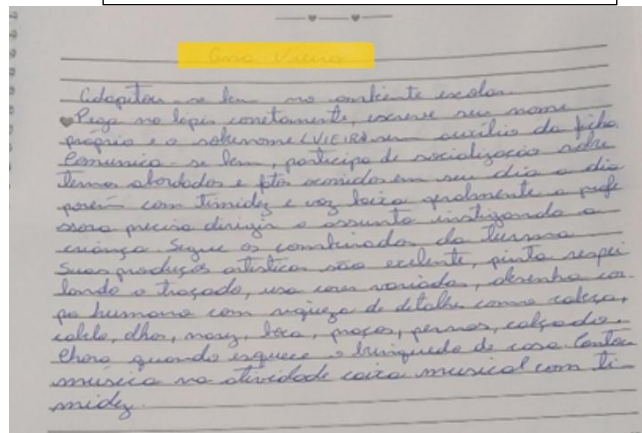
A prática de registros apresentados a seguir referem-se a crianças da turma de Pré II, com 25 crianças matriculadas na turma nesta faixa etária que atende crianças de 05 anos, que

⁷ Aqui trago um recorte do Parecer Descritivo da criança, pois é evidente o uso da prática dos registros na escrita deste documento por parte da professora participante da pesquisa.

tem a presença de uma professora participante P3, no período vespertino (4 horas diárias).

Temos duas práticas de registros distintas uma da outra, sendo a primeira um registro escrito (Registro n. 4) e a segunda um registros fotográfico (Registro n. 5). O primeiro registro compartilhado pela professora é o registro escrito, realizado diariamente em um caderno de registro, onde a mesma mensura o desenvolvimento da criança e fatos sobre seu comportamento.

Registro 4 – Relato de fatos do cotidiano 2



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Transcrição: “*Adaptou-se bem no ambiente escolar, pega no lápis corretamente, escreve seu nome próprio e o sobrenome sem auxílio da ficha, comunica-se bem, participa de socialização sobre temas abordados e fatos ocorridos em seu dia a dia, porém, com timidez e voz baixa, geralmente a professora precisa dirigir o assunto instigando a criança, segue os combinados da turma. Suas produções artísticas são excelentes, pinta respeitando o traçado usa cores variadas, desenha corpo humano com riqueza de detalhes como: cabelo, olhos, nariz, boca, braços, pernas e cabeça. Chora quando esquece o brinquedo de casa. Canta música na atividade caixa musical com timidez*”. (P3).

A partir dessa prática de registro, percebe-se uma criança vista como bem adaptada ao ambiente escolar, observada a partir de critérios relacionados ao desempenho e ao comportamento esperados. A professora destaca aspectos como organização, obediência e domínio de determinadas habilidades, o que indica uma atenção voltada à adequação da criança às rotinas e expectativas escolares. Ainda que apareçam traços de sua subjetividade, como timidez e sensibilidade nas produções artísticas, esses elementos surgem de forma mais discreta.

Dessa maneira, o registro tende a enfatizar a adaptação e o cumprimento de regras, em detrimento de uma visão mais ampla da criança como sujeito ativo, criador e participante de seu processo de aprendizagem. Penso que uma abordagem mais sensível/reflexiva e formativa, que buscasse promover o protagonismo e autonomia, pudesse emergir ao trabalhar os aspectos desafiantes elencados, como a timidez em atividades de interação (socialização, caixa musical).

A segunda prática de registro são as imagens, as quais compartilham uma experiência com o alfabeto móvel, onde as crianças fazem tentativa de escrita do nome.

Registro n. 5 – Escrita espontânea



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Estes registros contribuíram para complementar o registro escrito, como mensurado acima. Aqui ela registra a escrita espontânea do nome e de algumas palavras.

Os registros a seguir são referentes a turma de Pré-escola, com 25 crianças matriculadas no período vespertino, com a professora Participante P4 regendo a turma, trata-se de crianças com 4 anos (4 horas diárias).

Trouxemos várias práticas de registro, incluindo escritas, imagens, vídeos, áudios. O primeiro registro é fruto de áudios gravados pela professora que criou um grupo de *WatsApp* onde só ela é membro e ali grava áudios com episódios de falas das crianças, curiosidades e descobertas. Ela usa uma ferramenta de transcrição dentro do próprio aplicativo, transcreve esses áudios fazendo referência com imagens registradas na conversa. Uma estratégia de registro criativa utilizando-se do dispositivo móvel que possui para facilitar e otimizar conteúdo.

Registro n. 6 – O Cachorro do Coelho



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Descrição do áudio: “O João disse que não faz sentido o coelho ter um cachorrinho de estimação porque ele não é um homem. O que vocês acham?”

Neste registro a professora utiliza a fotografia e o áudio, que transcrito torna-se em um registro escrito. A questão levantada por essa criança, segundo a professora, gerou uma roda de conversa com a turma, na qual se refletiu sobre quem pode ter um animal de estimação. O diálogo deu abertura para a criatividade, imaginação e sobre coisas que acontecem no universo do faz de conta.

A partir desse registro, evidencia-se uma visão de criança como sujeito pensante, criativo e questionador, capaz de produzir reflexões e levantar hipóteses sobre o mundo. O comentário de João, “*não faz sentido o coelho ter um cachorrinho de estimação porque ele não é um homem*”, revela sua capacidade de elaborar raciocínios lógicos a partir daquilo que observa, mobilizando também a imaginação e o pensamento simbólico próprios do faz de conta.

Outro registro que ela faz, são as fotos que apresento a seguir:

Registro n. 7 – O Cachorro do Coelho 2

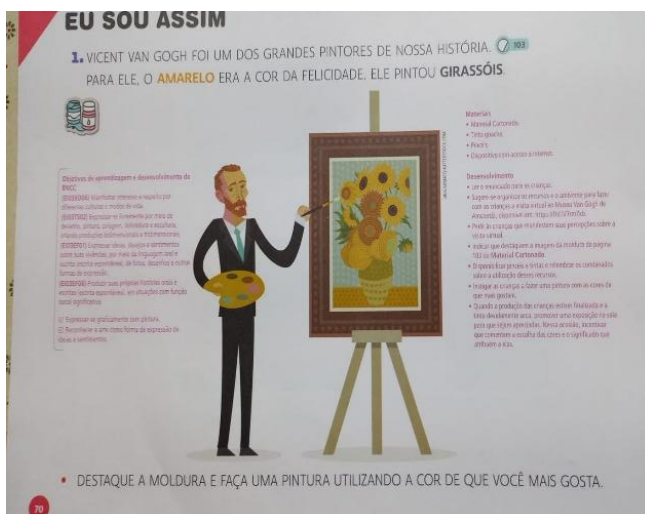


Acervo documental da pesquisadora (2025)

Este registro, segundo a professora, partiu da história “O cachorro do Coelho” de Martins Fontes, no qual surgiu uma curiosidade de uma criança sobre ser humano para ter um animal de estimação, como nos mostra a transcrição acima, conclui a atividade reproduzindo a história em desenho.

Mais uma prática de registro apresentado da participante é a filmagem (segue o link na nota de rodapé de nº 10).

Registro 8 - Vicent Van Gogh



Acervo documental da pesquisadora (2025)

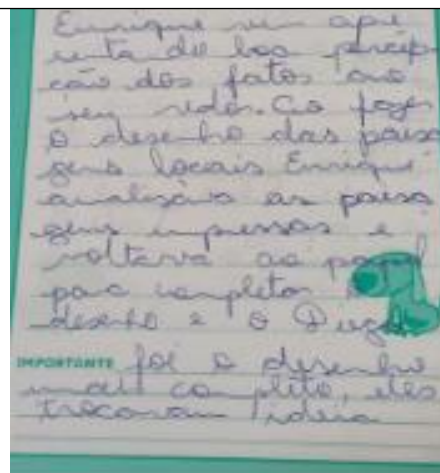
As imagens apresentadas acima referem-se a uma experiência de releitura do quadro de

Vicent Van Gogh. A professora projetou em vídeo uma reprodução da obra de arte, como mostra o registro, este registro foi em forma de vídeo⁸ (as imagens foram feitas por *prints* do vídeo), gravado enquanto as crianças realizavam a experiência ao som de música clássica, em um ambiente de tranquilidade, sentados a mesas em forma de círculo com um papel impresso com uma moldura usando tintas e pincéis.

Este registro revela uma concepção de criança como sujeito sensível e estético, capaz de apreciar, interpretar e produzir arte a partir de suas próprias percepções. A proposta evidenciada através do registro revela uma concepção de Educação Infantil que valoriza experiências culturais, artísticas e expressivas em um ambiente acolhedor e tranquilo. Ao proporcionar às crianças o contato com a arte de Van Gogh e a música clássica, a prática demonstra uma intencionalidade pedagógica que reconhece a criança como produtora de cultura e participante ativa no processo de criação e fruição estética.

A última prática de registro apresentada pela professora, acontece diariamente em um caderno de registro, relatando desenvolvimento e fatos ocorridos no dia, como nos mostra a transcrição a seguir:

Registro 9 – Relato de fatos do cotidiano 3



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Transcrição: “*Enrique vem apresentando boa percepção dos fatos ao seu redor. Ao fazer o desenho das paisagens locais, Enrique analisava as paisagens impressas e voltava ao papel para completar o desenho e o Diogo foi o desenho mais completo, eles trocavam ideias*”.

O registro evidencia uma criança observadora, atenta e participativa, que demonstra capacidade de análise e percepção do ambiente ao relacionar as imagens observadas com sua

⁸ [Vídeo do WhatsApp de 2025-06-27 à\(s\) 08.29.45_b12d5e29.mp4](#) link do vídeo.

produção artística. Mostra também um trabalho colaborativo, pois Enrique e Diogo trocam ideias durante a atividade, o que indica interação, diálogo e construção conjunta do conhecimento. Os registros da professora revelam um olhar atento as falas e produções das crianças.

As práticas de registro da professora P4 se encontram com as contribuições de Madalena Freire, que compreende o registro como um ato de escrever o vivido, o pensado e o sentido da prática, possibilitando ao professor revisitar, refletir e transformar o fazer pedagógico (Freire, M. 1996). O registro é um ato político e reflexivo que dá visibilidade ao processo pedagógico do professor e o desenvolvimento das crianças diante das múltiplas formas de registro como caderno de registros, anotações, desenhos, falas das crianças, produções artísticas, fotografias.

As práticas de registro a seguir são da professora P5 que atua na faixa etária Creche, na turma de Berçário II com crianças entre 1 e 2 anos, tendo 18 crianças matriculadas na turma, sendo ela e duas auxiliares educacionais no período matutino (4 horas diárias). Estes registros emergem de uma sequência de experiências, as quais partiram da história dos Três Porquinhos. Várias experiências foram propostas para trabalhar o “sopro”.

Registro n. 10 – Três Porquinhos



Acervo particular da pesquisadora (2025)

As imagens compartilham uma experiência que começou com a contação da história dos Três Porquinhos, usando recursos como: fantoches e um secador de cabelo, para imitar o sopro do Lobo Mau. Logo após, brincou de cabaninha com as crianças ainda usando o secador de cabelo e outros instrumentos do cotidiano.

Registro n. 11 – Bola de sabão



Acervo particular da pesquisadora (2025)

As imagens à cima referem-se a experiência seguinte que foi brincar com bolhas de sabão na área externa, ainda na proposta de trabalhar o sopro, fazendo referência com a história dos Três Porquinhos, em um ambiente diferente.

Seguindo a experiência do sopro, em sala a professora, com a ajuda das auxiliares, utilizou um copo com bolinhas de isopor coberto com tecido de tule, no qual a criança sopra dentro do copo e acontece o movimento das bolinhas, lembrando o sopro do Lobo Mau.

Registro n. 12 – Sopro



Acervo documental da pesquisadora (2025)

A última experiência dessa sequência foi a confecção dos materiais para a construção das casinhas dos Porquinhos, como pinturas e colagens. Esta atividade se estendeu durante uma semana e resultou em uma exposição das casinhas, como nos mostra as imagens (Registro 13).

Registro n. 13 – As casas dos Porquinhos



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Registro n. 14 – A casa de palha



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Do registro 10 ao registro 14 (fotos agrupadas) nos mostra uma sequência de registros da professora P5 que evidencia uma prática pedagógica intencional e criativa, voltada ao desenvolvimento da habilidade de soprar entre bebês, articulando diferentes experiências lúdicas e sensoriais. Ao partir da contação da história dos Três Porquinhos e utilizar recursos como fantoche de modo articulado com outros equipamentos e materiais como secador de cabelo, brincadeiras de cabaninha, bolhas de sabão e atividades com bolinhas de isopor, a professora promoveu situações que estimulam a coordenação motora, a oralidade e a imaginação das crianças.

A culminância com a confecção e exposição das casinhas reforça o caráter investigativo e participativo da proposta, por meio de uma sequência didática que valoriza o protagonismo infantil e a documentação pedagógica como instrumento de reflexão sobre o processo de aprendizagem.

A seguir apresentamos a prática de registros das duas professoras participantes da Escola Municipal de Educação Infantil Raízes do Cerrado, a participante P6 e a P7. A primeira experiência a ser compartilhada refere-se a atividades com a turma de Berçário II, que são bebês de 11 meses a 1 ano e 11 meses. Essa turma é composta por 18 Crianças, com uma Professora regente, participante P6 e duas Auxiliares Educacionais no período vespertino (4 horas diárias).

Analisando a prática de registros em forma de fotos apresentados logo abaixo, podemos perceber nas imagens que, enquanto algumas crianças brincam, outras dormem, outra está em outro espaço brincando. No entanto, percebe-se que o ambiente foi planejado com intencionalidade, atendendo as especificidades da faixa etária, como imagens a seguir denotam:

Registro n. 15 – Manipulação e experimentação



Acervo documental da pesquisadora (2025)

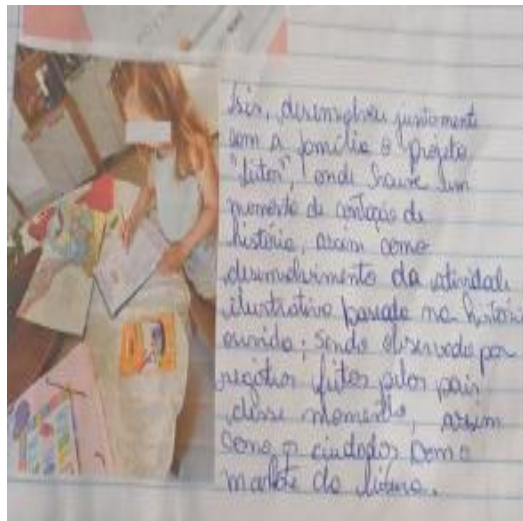
As imagens mostram crianças pequenas explorando objetos confeccionados com partes de garrafas plásticas e tampas, manipulando, encaixando e experimentando possibilidades. E, ao mesmo tempo, um ambiente pensado e planejado para que as crianças escolham com autonomia o que querem fazer, inclusive dormir, o que evidencia a indissociabilidade entre o educar e o cuidar.

A Registro 15 revela um ambiente educativo cuidadosamente planejado para promover a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Ao oferecer materiais simples, como garrafas plásticas e tampas, a professora possibilita múltiplas formas de exploração, manipulação e experimentação, respeitando o ritmo e as escolhas individuais de cada criança.

O registro fotográfico evidencia não apenas a diversidade de ações como: brincar; dormir; explorar, mas também a intencionalidade pedagógica em criar um espaço onde o educar e o cuidar se entrelaçam, valorizando tanto o desenvolvimento motor e cognitivo quanto o bem-estar e a liberdade de escolha dos pequenos. Assim, esta documentação destaca a importância de ambientes flexíveis e responsivos, que reconhecem as crianças como protagonistas de suas próprias experiências.

A próxima e última prática de registros pertencem a professora P7, regente da turma de Maternal II com 20 crianças, com a presença da participante e de uma Auxiliar Educacional na turma. Trata-se de crianças de 03 anos matriculadas no período matutino (4 horas diárias).

Registro n. 16 – Projeto Leitor



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Transcrição: “Isadora desenvolveu juntamente com a família o projeto leitor, onde houve um momento de contação de história, assim como o desenvolvimento da atividade ilustrativa pautada na história ouvida, sendo observado por registros feitos pelos pais deste momento, assim como o cuidado com a maleta e com o livro” (P 7).

Esta registro refere-se ao caderno de registro, onde a P7 sistematiza as observações

acerca do Projeto Leitor. Este, envolve a família na leitura e desenvolvimento da história, onde a criança leva para casa uma maleta contendo um livro e materiais diversos para o reconto com a família. Segundo a P7, este projeto foi proposto devido uma observação feita pela professora sobre a falta de interesse das crianças mediante ao livro de história.

O registro apresentado pode ser compreendido como documentação pedagógica, pois vai além da simples descrição de uma atividade, constituindo-se como instrumento reflexivo e comunicativo que evidencia os processos de aprendizagem e de relação entre escola, criança e família. Ao registrar o Projeto Leitor desenvolvido por Isadora e sua família, por meio de imagens, relatos e observações, a professora torna visível o percurso vivido pela criança, revelando sentidos, envolvimento e significados construídos nesse processo.

Outra forma de registro da participante é a fotografia, como segue abaixo:

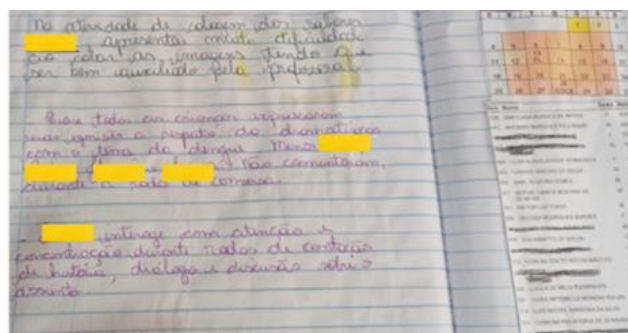
Registro n. 17 – Manipulação com tintas



Acervo documental da pesquisadora (2025)

O registro fotográfico também faz parte da prática da participante, assim como a escrita dos fatos que ocorrem diariamente no caderno de registro.

Registro 18 – Relato de fatos do cotidiano 4



Acervo documental da pesquisadora (2025)

Transcrição: “Na atividade de colagem dos sabores Enzo apresentou muita dificuldade ao

colar as imagens tendo que ser bem auxiliado pela professora”. “Quase todas as crianças expressaram suas opiniões a respeito da dramatização com tema da dengue, menos o João, Pedro e o Marcos não comentaram durante a roda de conversa”. “Lucas interage com atenção e concentração durante a roda de contação de história, diálogo e discussão sobre o assunto”. (P 7).

As imagens do Registro n. 18 mostram registros escritos pela professora que descrevem fatos observados no cotidiano dos espaços infantis, destacando avanços, dificuldades e comportamentos das crianças. Assim como a escrita dos fatos que ocorrem diariamente, esses registros revelam uma prática sistemática de acompanhamento pedagógico, em que a docente busca tornar visível o processo de aprendizagem, documentando tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais. Embora a prática de registro da participante P7 possuam indícios de documentação pedagógica como revela o registro de n. 16, vemos que os registros de cunho avaliativo estão presentes em sua prática, como revela o relato no registro de n. 18.

4.5 Concepções em ação: análises das práticas de registro e dos sentidos atribuídos aos fazeres infantis

Com base nas análises das práticas de registros e dos sentidos atribuídos aos fazeres infantis, foi possível compreender as concepções implícitas nas práticas docentes, relacionando-as ao conhecimento que as professoras demonstram acerca dos documentos normativos que orientam essa etapa da Educação Básica. Assim, a partir das respostas do questionário e dos demais instrumentos, foi possível evidenciar como as professoras articulam esses conhecimentos, como realizam os registros do cotidiano educativo e de que maneira esses registros se transformam — ou não — em documentação pedagógica, considerando os referenciais teóricos que sustentam esta investigação.

À luz da documentação pedagógica, conforme propõem Malaguzzi (1999), o registro não se restringe a ilustrar a atividade, mas configura-se como ferramenta interpretativa e reflexiva. Para as crianças, constitui uma memória de sua experiência, possibilitando revisitações e ressignificações; para as professoras, oferece subsídios à análise e ao aprimoramento da prática, constituem-se como ferramenta de pesquisa, reflexão e qualificação contínua e, para as famílias e a comunidade, torna visível o percurso educativo, fortalecendo vínculos e valorizando o protagonismo infantil. Configuram-se, portanto, como uma ponte comunicativa que revela o cotidiano educativo.

Nesse sentido, o ato de registrar cumpre uma dupla função: documentar para lembrar e documentar para transformar, assumindo coerência com os princípios da Educação Infantil estabelecidos nos documentos normativos. Um processo que corresponde, especialmente, a

importância da escuta sensível, do uso do registro como instrumento de planejamento e replanejamento, de avaliação formativa, de autoavaliação, de comunicação e de reconhecimento da criança como sujeito ativo, oferecendo uma memória que valoriza suas ações e processos.

Com estas percepções olhamos para a prática de registro das professoras participantes da pesquisa com as quais aprendemos muito! Os registros escritos em caderno, aqui tratados como caderno de registro, constituem instrumentos fundamentais para a prática pedagógica na Educação Infantil. Mais do que simples anotações do cotidiano, eles representam espaços de reflexão, memória e formação docente, nos quais a professora documenta experiências, interpreta aprendizagens e ressignifica sua própria prática.

De acordo com Ostetto (2017), o ato de registrar é uma ação pedagógica intencional que convida o educador a “olhar novamente” para as situações vividas, buscando compreender os sentidos e significados presentes nas interações e produções infantis.

O caderno de registro se configura, assim, como um instrumento de autoria docente, no qual a professora narra, descreve e analisa o cotidiano. Conforme Madalena Freire (1996), registrar é parte do “ato de pensar a prática”, e, portanto, um exercício político e formativo: o educador se torna sujeito do próprio processo de aprendizagem. O registro diário permite perceber transformações sutis, avanços e desafios, dando visibilidade ao percurso das crianças e à intencionalidade pedagógica da professora. Com isso olhamos para o registro de n. 2, o qual traz alguns trechos escritos pela participante P1.

O registro escrito apresentado, no qual a professora relata diariamente fatos do cotidiano e do desenvolvimento das crianças, está em consonância com os principais documentos orientadores da Educação Infantil, como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Esses documentos destacam a importância da observação e do registro sistemático como instrumentos para compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando suas singularidades e ritmos.

O caderno de registros permite à professora acompanhar avanços, dificuldades e comportamentos, tornando visível o percurso de cada criança e possibilitando intervenções pedagógicas mais adequadas. Além disso, ao documentar, tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais, o registro contribui para uma avaliação formativa, que valoriza o processo e não apenas o resultado, promovendo uma prática reflexiva e intencional, centrada na criança como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem.

No registro n. 4 e n. 9, evidenciam o acompanhamento individualizado, destacando aspectos motores, sociais, emocionais e cognitivos, como a adaptação ao ambiente escolar, a

coordenação motora fina (segurar o lápis, desenho), a comunicação, a participação nas atividades, a expressão artística e as reações emocionais diante de situações do cotidiano. Essa abordagem permite à professora reconhecer avanços, identificar necessidades de apoio e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas, promovendo uma avaliação formativa e contínua, centrada na criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, conforme orientam os documentos oficiais da Educação Infantil.

No entanto, uma análise crítica aponta que estes registros poderiam ser ainda mais aprofundados ao explicitarem os processos de aprendizagem envolvidos, as estratégias utilizadas para estimular a observação e a interação, e como essas experiências contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Além disso, seria relevante que os registros trouxessem reflexões sobre possíveis desafios enfrentados pelas crianças, bem como sugestões de intervenções pedagógicas para potencializar o desenvolvimento de todos os envolvidos. Dessa forma, o registro deixaria de ser apenas descritivo e avaliativo e passaria a ser um instrumento mais potente de reflexão e planejamento docente.

Diante desse desafio, é necessário refletir sobre o registro como aponta a BNCC:

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (Brasil, 2017, p.37).

Portanto, ao incorporar reflexões sobre os desafios enfrentados pelas crianças e propor intervenções pedagógicas nos registros, o trabalho docente se torna mais significativo e transformador, indo além da mera descrição ou avaliação pontual, que valoriza registros diversos e contínuos como instrumentos para evidenciar o desenvolvimento sem promover classificações ou exclusões.

A prática de registros das participantes contempla: fotos, vídeos, gravações de áudios, escritas em cadernos de registros. Entre estas práticas a mais utilizada é sem dúvida a fotografia, assim, começaremos por ela.

O registro fotográfico constitui-se como uma das formas mais potentes de documentação pedagógica na Educação Infantil, pois traduz o cotidiano das crianças em imagens que revelam processos, descobertas e interações. Mais do que um simples recurso

ilustrativo, a fotografia é um instrumento de observação, reflexão e comunicação do fazer pedagógico, permitindo a professora compreender e dar visibilidade às aprendizagens e às múltiplas linguagens infantis.

A fotografia, quando inserida em um processo de documentação intencional, ultrapassa o caráter de lembrança ou ornamentação e assume valor formativo, tanto para o educador quanto para a criança. Ela possibilita o exercício da escuta sensível e da observação atenta, fundamentos essenciais da prática reflexiva. O registro fotográfico permite olhar novamente para a ação educativa, revisitar momentos e perceber sentidos que, muitas vezes, passam despercebidos no ritmo do cotidiano escolar.

Sob a perspectiva da documentação pedagógica, como apontam Ostetto (2017) e Proença (2018), esse tipo de registro vai além do simples ato de “guardar memórias”; ele constitui-se como um instrumento de reflexão sobre o processo educativo, permitindo ao professor observar as múltiplas linguagens infantis e ressignificar sua prática. A fotografia evidencia o protagonismo infantil, a curiosidade e a expressão singular de cada criança diante de uma proposta estética e afetiva.

Inspirada no pensamento de Loris Malaguzzi e na abordagem de Reggio Emília, essa prática valoriza a arte como forma de expressão do pensamento e dos sentimentos infantis, as “cem linguagens da criança”. O uso das tintas e das cores após a leitura do conto, por exemplo, favorece uma elaboração simbólica das emoções, permitindo que a criança traduza sensações em gestos e traços, construindo significados próprios sobre o que ouviu na história.

Em síntese, a fotografia traduz um momento de aprendizagem significativa, no qual emoção, arte, ludicidade e linguagem se entrelaçam. A documentação visual, ao ser analisada e contextualizada teoricamente, revela o valor da escuta sensível e da observação pedagógica na Educação Infantil, práticas que sustentam um currículo vivo, investigativo e centrado na criança.

As ferramentas tecnológicas vêm transformando o modo como os registros acontecem na Educação Infantil, sem substituir o olhar sensível do educador, mas ampliando suas possibilidades. Os avanços tecnológicos têm impactado diretamente as práticas pedagógicas e os modos de registrar o cotidiano educativo. Embora ainda pouco usado em sua plenitude.

Nesta pesquisa apresentamos uma participante que utiliza os meios digitais para fazer o registro, no qual, grava áudios e os transcreve dentro do aplicativo *WhatsApp*, como nos mostra o registro de n. 6.

Do ponto de vista teórico, o uso de um grupo privado no *WhatsApp* para registrar áudios, transcrever falas das crianças e associar esses registros a imagens representa uma prática de

documentação pedagógica alinhada com as concepções contemporâneas da Educação Infantil, especialmente as defendidas por autores como Malaguzzi (1999), Madalena Freire (2008) e Ostetto (2015) que diz:

Outro aspecto muito importante diz respeito à discussão sistemática dos registros, que é parte constitutiva da prática de documentação, seja de imagens, produções das crianças, anotações, diálogos captados em audiogravador. Seu conteúdo deve possibilitar o diálogo com todos os envolvidos, buscando conhecer cada vez mais as crianças e seus processos de conhecimento e desenvolvimento. (Ostetto, 2015, p. 206).

A documentação pedagógica, segundo essas referências, é entendida como um processo de escuta, observação e registro das múltiplas linguagens das crianças, tornando visível o pensamento infantil e subsidiando a reflexão docente.

O registro da fala espontânea de João, por exemplo, evidencia a valorização da escuta ativa e do protagonismo infantil. Além disso, o uso de recursos digitais amplia as possibilidades de registro, memória e análise das práticas, favorecendo a construção de um portfólio dinâmico e acessível, que pode ser revisitado para planejar intervenções pedagógicas mais significativas.

Assim, a prática relatada vai além do simples registro burocrático, assumindo um caráter reflexivo, investigativo e formativo, tanto para a professora quanto para as crianças, ao reconhecer e valorizar as experiências, hipóteses e questionamentos que emergem no cotidiano da sala de aula.

Antes das conclusões finais, deixamos aqui registrado que: A evolução dos registros pedagógicos na Educação Infantil, não só em Primavera do Leste, mas, em nível nacional, revela transformações significativas nas concepções de criança, de aprendizagem e de prática docente ao longo do tempo, mas também explicita permanências e tensões que ainda atravessam o cotidiano escolar. Historicamente, o registro esteve associado a uma lógica de controle, avaliação e comprovação do trabalho docente, marcado por listas, fichas e relatórios padronizados que buscavam medir comportamentos, habilidades e desempenhos das crianças a partir de parâmetros adultocêntricos e fragmentados.

Nessa perspectiva, a criança aparecia mais como objeto de observação e manipulação do que como sujeito de direitos, e o registro cumpria predominantemente uma função burocrática, voltada à prestação de contas às instâncias administrativas, pouco contribuindo para a reflexão pedagógica e para o planejamento das ações educativas.

Com o avanço das discussões teóricas sobre a infância, a criança passa a ser reconhecida como sujeito histórico, social, cultural e produtor de sentidos, e o registro é convocado a assumir

uma função mais formativa, reflexiva e ética. Nesse movimento, emerge a compreensão do registro como prática de escuta sensível, observação atenta e interpretação dos processos vividos pelas crianças, deslocando o foco do produto para o processo, do resultado para a experiência.

Assim, a evolução dos registros pedagógicos não pode ser entendida apenas como uma mudança de instrumentos ou suportes, do papel à fotografia digital, do caderno ao aplicativo, mas como um deslocamento ético, político e pedagógico no modo de olhar para as crianças e para o próprio fazer docente. Avançar nessa direção exige dois movimentos, por um lado, a construção de políticas públicas que subsidie a implementação das orientações preconizadas no arcabouço legal (DCNEI, (2009); BNCC (2017)), os quais ainda não se materializaram na prática por falta das condições objetivas necessárias para incorporar tais diretrizes na prática pedagógica das professoras. E, por outro lado, com mais investimento em formação continuada, em tempos institucionais de reflexão coletiva e na construção/consolidação de uma cultura escolar que promova/valorize a documentação pedagógica, que reconheça o registro como parte constitutiva do processo educativo e não como um apêndice burocrático da prática pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E DESAFIOS REVELADOS PELOS REGISTROS PEDAGÓGICOS

Diante de toda a investigação realizada, com riqueza de material apresentado até aqui, é possível responder às questões “O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na educação infantil? Desdobradas nestes questionamentos: Qual a função real do registro na prática pedagógica? Que ações futuras decorrem dos registros realizados? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? De que maneira o registro contribui para o planejamento docente? As produções das crianças são reconhecidas e organizadas como documentos pedagógicos?”.

A análise revela que as professoras possuem conhecimento parcial e heterogêneo dos documentos orientadores da Educação Infantil, com maior referência à BNCC e às DCNEI, mas também com confusões entre documentos normativos e materiais de apoio pedagógico. Essa fragilidade na apropriação dos referenciais legais pode impactar a intencionalidade da prática e dos registros pedagógicos, indicando a necessidade de fortalecer processos formativos que promovam maior compreensão crítica e fundamentada dos documentos que orientam a Educação Infantil.

Diante da análise, conclui-se que o registro das ações, interações e brincadeiras das crianças constitui uma prática presente no cotidiano das professoras participantes, ainda que realizada com diferentes níveis de frequência, intencionalidade e sistematização. Embora todas afirmem registrar, as respostas indicam que, em muitos casos, o registro se configura como uma ação pontual ou predominantemente fotográfica, não necessariamente articulada a processos contínuos de reflexão, planejamento e intervenção pedagógica. Outra fragilidade percebida é que esses registros se perdem quando as professoras, porventura, saem da escola, uma vez que a maioria deles ficam nos dispositivos da professora e não aos cuidados da escola.

Assim as práticas e concepções das professoras participantes revela que o registro, embora amplamente presente no cotidiano da Educação Infantil é uma ação mais descritiva do que reflexiva, centrada em atitudes comportamentais. Assim ainda carece de maior intencionalidade reflexiva e coletiva para se configurar plenamente como documentação pedagógica. Entende-se que o registro deve ultrapassar a função ilustrativa e assumir papel investigativo, interpretativo e comunicativo, uma ferramenta que possibilita revisitar experiências, promover aprendizagens e construir memória pedagógica. Quando restrito ao relato descritivo ou à exposição de dificuldades, o registro perde seu potencial emancipador, reduzindo-se a um instrumento técnico e burocrático.

Também se evidenciou fragilidades quanto à frequência e à sistematização dos registros realizados pelas professoras participantes. Embora algumas afirmem registrar diariamente, os dados revelam que essa prática nem sempre ocorre de forma contínua e intencional, estando, em muitos casos, condicionada a momentos específicos, situações consideradas “diferenciadas” ou a tempos mais tranquilos da rotina. Essa constatação aponta para uma compreensão do registro mais vinculada à disponibilidade de tempo do que à sua constituição como exercício cotidiano de reflexão pedagógica.

Concluimos que as professoras participantes realizam registros relacionados à própria prática pedagógica, ainda que de forma diversa quanto aos objetivos, à frequência e aos suportes utilizados. As respostas indicam que o registro é, em grande medida, compreendido como um instrumento de reflexão sobre o que deu certo ou não nas propostas desenvolvidas, subsidiando o replanejamento e a avaliação das ações pedagógicas.

Contudo, observou-se que, para algumas participantes, essa prática ocorre de modo pontual ou seletivo, centrando-se especialmente nas situações consideradas problemáticas ou nos momentos em que há maior disponibilidade de tempo. A realidade objetiva de muitas escolas (turmas numerosas, poucas auxiliares, falta de formação continuada) e o olhar lançado sobre documentação pedagógica e seu potencial são fatores determinantes para garantir que esse exercício reflexivo de acompanhamento formativo se consolide na prática pedagógica.

A análise dos dados evidenciou que as professoras participantes atribuem aos registros finalidades predominantemente voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças, ao planejamento pedagógico e à composição de instrumentos avaliativos, como os pareceres descritivos. É esse olhar, essa percepção que faz parte da cultura escolar hegemônica que carece ser assumido de modo pedagógico para avanços realmente significativos em relação ao desafio posto. Precisamos rever essa percepção acerca dos registros, compreendendo sua dimensão formativa, reflexiva e de construção coletiva.

Essas compreensões reconhecem o registro como parte constitutiva de uma avaliação diagnóstica e contínua. Assim, o registro é valorizado como recurso que auxilia a observar avanços, dificuldades e conquistas das crianças, contribuindo para a organização do trabalho docente. Entretanto, como já problematizado anteriormente, os dados revelam que o registro ainda é pouco reconhecido como instrumento de reflexão coletiva e de construção compartilhada do conhecimento pedagógico no âmbito das unidades de Educação Infantil.

Observamos um silêncio em relação ao uso dos registros como dispositivos de estudo, diálogo entre pares e fundamentação teórica da prática. Nesse sentido, os dados apontam para a necessidade de fortalecer espaços institucionais de formação continuada, que poderiam

acontecer nas horas atividades das professoras na própria escola (em serviço), com o objetivo de promover o uso do registro para além da função avaliativa, ampliando sua dimensão reflexiva, colaborativa e formativa, de modo a consolidar uma cultura de documentação pedagógica que articule ação-reflexão-ação, com transformação da prática educativa.

Os registros exercem influência significativa na prática pedagógica cotidiana das professoras participantes, sobretudo no que se refere ao planejamento e ao replanejamento das ações educativas. As respostas indicam que, quando utilizados de forma intencional, os registros permitem ao professor retomar experiências vividas, identificar interesses, dificuldades e avanços das crianças e, a partir disso, reorganizar propostas pedagógicas mais coerentes com as necessidades do grupo. Nesse sentido, o registro assume a função de mediador entre a observação do cotidiano e a tomada de decisões pedagógicas.

Entretanto, os dados também revelam que essa utilização ainda ocorre de maneira desigual, havendo reconhecimento, por parte de algumas participantes, da necessidade de aprimorar o uso dos registros como instrumento sistemático de reflexão, entendendo assim, que o registro ultrapassa a função de memória materializada e se constitui como um ato ético e pedagógico de escuta e compromisso com as crianças, possibilitando ampliar a consciência do educador sobre sua própria prática.

A análise aponta que, embora os registros já influenciem o planejamento e o aperfeiçoamento da prática docente, faz-se necessário fortalecer uma compreensão mais crítica e contínua do registro como elemento central da documentação pedagógica, capaz de transformar o cotidiano educativo em uma experiência viva, reflexiva e sensível às singularidades das infâncias.

A partir dos dados evidenciou-se que, embora os registros pedagógicos sejam reconhecidos pelas professoras como importantes, sua utilização como objeto de discussão coletiva ainda ocorre de forma irregular e pouco institucionalizada. Em muitos casos, os registros aparecem apenas para expor problemas ou de maneira esporádica, o que limita seu potencial formativo e reflexivo.

As experiências relatadas em espaços de formação continuada na escola demonstram que, quando há tempo e intencionalidade para a análise coletiva, os registros tornam-se instrumentos potentes de reflexão sobre a prática. Assim, conclui-se que propor ações concretas pode fortalecer o uso dos registros nas reuniões pedagógicas, sendo fundamental o exercício de sistematizar essas práticas para consolidar uma cultura colaborativa, capaz de articular teoria e prática, promover a formação continuada em serviço e qualificar as práticas pedagógicas na Educação Infantil de modo crítico, reflexivo e emancipador.

Concluimos que, as dificuldades enfrentadas pelas professoras para registrar o cotidiano das crianças na Educação Infantil estão ligadas principalmente a fatores estruturais, políticos, organizacionais e formativos. Entre os principais desafios apontados estão a falta de tempo, a superlotação das turmas, a correria do cuidado diário, a dificuldade com o registro escrito e a ausência de hábito ou organização para registrar de forma sistemática. Esses elementos evidenciam um distanciamento entre teoria, o que é previsto nos documentos orientadores e a realidade vivenciada nas instituições. Há um descompasso flagrante que precisa ser assumido coletivamente enquanto conteúdo vivo para enfrentamentos da lógica instituída.

As limitações identificadas comprometem a escuta atenta e a observação sensível das crianças, reduzindo o potencial do registro como instrumento de reflexão, planejamento e qualificação da prática pedagógica. Assim, as dificuldades não devem ser compreendidas como falhas individuais das professoras, mas como resultado de condições de trabalho que ainda não favorecem plenamente a documentação pedagógica.

Concluimos que é fundamental fortalecer as condições institucionais, garantindo tempo, formação e organização do trabalho docente, para que o registro do cotidiano das crianças se consolide como uma prática intencional, reflexiva e significativa, capaz de respeitar a singularidade de cada criança e promover uma Educação Infantil mais sensível e inclusiva.

As conclusões apresentadas até aqui foram construídas a partir das respostas obtidas no questionário aplicado às professoras participantes da pesquisa. Os dados revelaram percepções, práticas e dificuldades vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil, permitindo compreender como os registros pedagógicos são concebidos, utilizados e, por vezes, limitados pelas condições reais de trabalho. A leitura atenta das respostas possibilitou identificar recorrências, silêncios e contradições que fundamentaram as reflexões e interpretações desenvolvidas, assegurando que as conclusões expressassem, sobretudo, a realidade concreta narrada pelas docentes.

A análise dos diferentes exemplares de registros apresentados pelas professoras participantes evidenciou a diversidade de usos do registro pedagógico na Educação Infantil. Observou-se que o registro está presente no cotidiano das docentes por meio de múltiplos suportes, como: fotografias, relatos escritos, vídeos, áudios e produções das crianças, revelando intencionalidades pedagógicas distintas.

Em algumas práticas, o registro assume um caráter mais descritivo e avaliativo, centrado no comportamento, no desempenho, no resultado e nas dificuldades das crianças, o que indica uma concepção ainda marcada pela adequação às rotinas e expectativas escolares. Em outras, o registro se aproxima da documentação pedagógica, ao dar visibilidade aos processos, às falas,

às curiosidades, às interações e às múltiplas linguagens e formas de expressão infantil, reconhecendo a criança como sujeito ativo, sensível, criativo, autônomo e produtor de cultura.

De modo geral, os dados analisados mostraram que o registro pedagógico oscila entre uma função técnica e avaliativa e uma perspectiva mais reflexiva, formativa e comunicativa. As práticas que se aproximam da documentação pedagógica revelam maior atenção à singularidade das crianças, ao protagonismo infantil, à escuta sensível e à articulação entre planejamento, observação reflexão e replanejamento. Já os registros predominantemente avaliativos indicam a necessidade de aprofundar a reflexão sobre a concepção de criança e de Educação Infantil que orienta o olhar docente, pois isso, influencia diretamente na forma como as práticas pedagógicas são organizadas e compreendidas.

Quando o registro é orientado por uma concepção tradicional de avaliação, a criança tende a ser vista como objeto de observação e mensuração, tendo suas ações comparadas a padrões pré-estabelecidos de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o registro assume caráter classificatório e descritivo, centrado em resultados, habilidades alcançadas ou não, o que pode reduzir a complexidade das experiências infantis e invisibilizar seus processos, interesses e modos singulares de aprender.

Assim, a análise dos achados aponta para a importância de fortalecer o registro como instrumento de reflexão crítica da prática, de construção coletiva do conhecimento pedagógico e de valorização dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, consolidando uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral e com a escuta das infâncias.

Assim, compreender o registro como um processo contínuo e compartilhado implica reconhecer a criança como protagonista de sua aprendizagem e a professora como pesquisadora de sua própria prática. Quando o registro se torna parte orgânica do fazer pedagógico, e não mera exigência institucional, ele assume sua dimensão ética, estética e política, configurando-se como um ato de escuta sensível, de autoria docente e de valorização das crianças. Desse modo, a documentação pedagógica se firma como um potente instrumento de transformação, capaz de articular teoria e prática, promover a reflexão crítica e construir uma educação verdadeiramente humanizadora, participativa e emancipadora.

Nesta pesquisa, a concepção de criança que se valorizou no decorrer do estudo, com base nos referenciais teóricos assumidos, é a de sujeito ativo, protagonista e produtor de cultura, que aprende e se desenvolve nas interações e nas múltiplas linguagens que utiliza para expressar-se, comunicar-se e compreender o mundo. Essa criança não é vista como alguém a ser “preenchido” ou “preparado” para o futuro, mas como alguém que já é um sujeito de

direitos, com voz, saberes e potencialidades próprias. A criança é concebida como potente, curiosa, investigativa e criadora de sentidos, que se relaciona com o conhecimento de forma estética, sensível e coletiva. Essa visão rompe com a ideia tradicional da criança como ser passivo e dependente, reconhecendo-a como coautora do processo educativo. O registro pedagógico, nesse contexto, é uma forma de dar visibilidade à sua experiência, tornando perceptível seu pensamento, suas hipóteses e descobertas.

Contudo, nas duas escolas pesquisadas, observa-se que a concepção de criança presente em grande parte dos registros ainda se aproxima de uma visão mais tradicional e escolarizada da infância, na qual a ênfase recai sobre a adequação às normas e expectativas institucionais. Em alguns casos, nota-se a valorização de comportamentos relacionados à obediência, ao domínio de habilidades e ao cumprimento de regras, o que sugere uma atenção voltada à formação do “bom aluno”.

Essa perspectiva tende a aproximar a Educação Infantil de um caráter preparatório para o ensino fundamental, enquanto aspectos como a curiosidade, a criatividade e o protagonismo infantil aparecem de forma mais discreta. Desse modo, evidencia-se a importância de fortalecer práticas que promovam a escuta e a valorização das experiências das crianças, em sintonia com concepções contemporâneas que as reconhecem como sujeitos ativos, potentes e produtores de cultura.

Do mesmo modo, a concepção de Educação Infantil que se evidencia neste estudo com base nos documentos que a orientam, é a de uma etapa essencial da Educação Básica, que se constitui como espaço de convivência, escuta, descobertas e produção de sentidos, onde cuidar e educar se entrelaçam num processo contínuo.

Trata-se de uma educação que reconhece a criança como sujeito histórico e cultural, valorizando o brincar, a interação e a experiência como caminhos de construção do conhecimento. Assim, reafirma-se uma Educação Infantil viva, investigativa e humanizadora, em que educar é também escutar, documentar é também compreender, e cada registro é um encontro entre o olhar sensível do educador e as infinitas possibilidades da infância.

A investigação revela que a concepção de Educação Infantil que emerge da maioria dos registros se mostra tradicional e preparatória, centrada na adaptação da criança às normas escolares e no desenvolvimento de habilidades e competências de modo fragmentado. Nessa perspectiva, a Educação Infantil é entendida como uma etapa de transição e treinamento, em que o foco recai sobre comportamentos, rotinas e aprendizagens formais, em detrimento das experiências, da ludicidade e das interações que caracterizam o trabalho com as infâncias.

Tal concepção distancia-se das orientações legais, que defendem uma educação voltada à formação integral da criança, reconhecendo-a como sujeito histórico, social e cultural. Assim, percebe-se a necessidade de uma mudança de olhar pedagógico, que compreenda a Educação Infantil como espaço de vivência, escuta e produção de sentidos, e não apenas como preparação para etapas posteriores da escolarização.

Diante dos achados desta pesquisa, evidenciam-se encaminhamentos importantes para o fortalecimento do registro pedagógico e da documentação pedagógica na Educação Infantil. Torna-se fundamental investir em formações continuadas, por parte do poder público (Rede de ensino, ou, gestões municipais), que possibilitem às professoras refletirem sobre o sentido, a intencionalidade e os desdobramentos de seus registros na prática pedagógica, compreendendo-os como instrumentos de escuta, análise e planejamento, e não apenas como exigências avaliativas ou burocráticas. Essas formações devem ser concebidas como processos coletivos, articulados ao cotidiano das escolas, favorecendo a construção de uma cultura de reflexão compartilhada sobre os fazeres infantis e as práticas docentes.

Nesse movimento, destaca-se a necessidade de que a Unidade Escolar e a Rede Municipal assumam, de forma comprometida, a valorização dos registros das professoras como produções pedagógicas legítimas, capazes de revelar concepções de criança, de Educação Infantil e de práticas educativas. Tal valorização implica garantir tempos, espaços e condições de trabalho que possibilitem a análise coletiva dos registros, fortalecendo o trabalho colaborativo entre as professoras e ampliando o potencial formativo da documentação pedagógica. Trata-se de uma decisão política e pedagógica que reafirma a Educação Infantil como espaço de escuta, respeito e reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de suas experiências.

Como desdobramento desta pesquisa, propõe-se a oferta de ações formativas às duas escolas participantes, a serem desenvolvidas pela pesquisadora, mediante o interesse das instituições, bem como a socialização dos resultados junto à Secretaria Municipal de Educação, com vistas à ampliação dessas reflexões para toda a Rede. Tais encaminhamentos visam contribuir para a consolidação de práticas de registro mais reflexivas, intencionais e compartilhadas, fortalecendo a documentação pedagógica como elemento estruturante de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral das crianças, com a autoria docente e com a transformação das práticas educativas. Com isso, contribuir na construção de uma concepção de documentação pedagógica e de Educação Infantil defendida nesta pesquisa.

Essas ações formativas devem favorecerem o olhar sensível e investigativo das professoras, estimulando-as a compreender a documentação pedagógica como um instrumento

vivo, capaz de registrar não apenas o desenvolvimento das crianças, mas também as experiências da escola, das famílias e da comunidade, fortalecendo, assim, o sentido coletivo e formativo da Educação Infantil.

Por fim, como desdobramento ético e formativo desta pesquisa, destaca-se a importância de uma devolutiva às duas escolas participantes, compreendida não como mera apresentação de resultados, mas como um momento de diálogo, partilha e reflexão coletiva. A devolutiva pode se constituir em um espaço de escuta e troca, de aprendizagem mútua onde as professoras, as equipes pedagógicas e a pesquisadora, em diálogo, tenham a oportunidade de reconhecer suas práticas, refletir sobre os registros produzidos e problematizar sentidos, desafios e possibilidades que emergem do cotidiano da Educação Infantil.

Ao socializar as análises e reflexões construídas ao longo da investigação, favorece-se a valorização do trabalho docente e a construção de novos olhares sobre o registro pedagógico como instrumento formativo, capaz de qualificar o planejamento, ampliar a consciência sobre o protagonismo infantil e fortalecer a identidade profissional das professoras. Dessa forma, a devolutiva reafirma o compromisso da pesquisa com a transformação da prática, contribuindo para que o conhecimento produzido retorne à escola e dialogue com a realidade que lhe deu origem.

Ao propor a presente investigação buscando *compreender a concepção e a prática do registro pedagógico na Educação Infantil, a partir da análise dos registros realizados por professoras de duas escolas da Rede Municipal de Primavera do Leste/MT*, a expectativa foi de que, enquanto aprendiz, nos aproximamos de realidades que ensinam a partir do testemunho vivo.

Os desafios encontrados fazem parte das conquistas que cada professora vivencia em sua sala de referência quando percebe que sua criança superou uma limitação. E é nesse universo das possibilidades que encerro esse ciclo de minha jornada de pesquisa, com gratidão pelos aprendizados compartilhados, abertura e acolhimento que também compõe a sinergia dessa construção coletiva. Sem receitas, prescrições, mas com base em pressupostos libertadores!

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BIANCHETTI, Lucídio. Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.8, n.1, 2002. Disponível em: Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências (fcc.org.br).
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto editora, 1994.
- BOTTON, Fabiane da Motta. **Registros na educação infantil**: olhares sobre as infâncias práticas pedagógicas potencialmente significativas para documentar / Fabiane da Motta Botton. 2023. 72p. Dissertação (Mestrado em Educação). PUCRS Programa de Pós-Graduação em Educação.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- _____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96.
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE /CEB n. 20**, de 11 de novembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, 2009.
- BRONZONI, Fabiane Silva da Fonseca. **Documentação pedagógica**: um estudo com professoras de educação infantil de uma escola da rede municipal de Santa Maria-RS (Mestrado). 80 f. 2020. Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria - RS, 2020.
- CORSARO, W. A. **Reprodução interpretativa e cultura de pares** In F. Müller & A. M. A. Carvalho (Orgs.). Teoria e prática na pesquisa com crianças, 2009.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Abordagens de Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos. 4ª edição. Thousand Oaks, CA: Sábio, 2014.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DRUMOND, Viviane. **Formação de professores e professoras de educação infantil no curso de pedagogia**: estágio e pesquisa. 2014, 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP. 2014.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Volume 1. Penso Editora, 2015.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil**. OBECI. São Paulo, 2019a.

_____. **Mini-histórias: Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019b.

_____. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida [recurso eletrônico] / Paulo Fochi. - Porto Alegre: Penso, coletiva. 2015.

_____. **Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?** Documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contexto de vida cotidiana. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre-RS, 2013.

FORMOSINHO, Julia Oliveira; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. 10^a ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. *et al* **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. Espaço Pedagógico, 1996.

_____. A paixão de conhecer o mundo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49. 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (capítulos 1 e 3). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1S6aMX2diROfgpLwZSbLm9s8caACucBYq/view>

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**. Escutas antropológicas e poéticas das infâncias. - 1. Ed. São Paulo. Panda Books, 2020.

GALEANO, Eduardo, O livro dos abraços /Eduardo Galeano; tradução de Eric Nepomuceno. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como fazer pesquisa qualitativa** / Antonio Carlos Gil. – 1. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2021.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - [4ª Reimp.] - São Paulo: Atlas, 2024.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre/RS: Mediação, 2012.

HORN, Cláudia Inês; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Documentação pedagógica na educação infantil: tecnologia de governamento da infância contemporânea. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 4, p. 1008–1028, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647105> Acesso em: 14 abr. 2025.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2006.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Editora Mediação, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

MANTOVANI, Susanna; PERANI, Rita. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 75-98, mar. 1999.

MARTINS, Rosana Maria. **Aprendendo a ensinar**: as narrativas autobiográficas no processo de vir a ser professora. 2015. 285 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos. 2015.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Editora Biruta, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação – Porto Alegre: Penso, 2019.

_____. Pedagogia (s) da Infância: reconstruindo uma práxis de participação *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, p. 13-36. 2007.

_____; KISHIMOTO, T. (orgs.) (2002). **Formação em contexto**: Uma estratégia de integração. São Paulo Brasil: Thompson, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: Nomear e significar as experiências *In*: OSTETTO, L.E. (org.). **Educação infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil**: Saberes e Fazeres da Formação de Professores. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2017

OSTETTO, Luciana Esmeraldo. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação** - Universidade Cidade de São Paulo Vol. 8 - nº 2. jul/dez, 2015.

PASUCH, Jaqueline. **A escola das crianças**. Tese (doutorado) UFRGS. Programa de pós-graduação em Educação. Poto Alegre: 2005.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica**: entre o real e o ideal... o possível! 1. Ed. São Paulo: Panda Educação, 2022.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. Ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

SANTOS, Cleusa. **A educação infantil de Primavera do Leste**: tessituras de uma rede de significações. 2019, 151f. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-graduação em educação, Cáceres, MT, 2019.

SARMENTO, M. J.. **A Reinvenção do ofício de criança e de aluno**. Atos de Pesquisa em Educação. 2011. doi: 10.7867/1809-0354.2011v6n3p581-602 [Links]

_____. **Uma agenda crítica para os estudos da criança**. Currículo sem Fronteiras. 2015. Recuperado de <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss1articles/sarmento.pdf>

ANEXO A –

Link do Parecer consubstanciado CEP

https://d.docs.live.net/71fa9d332fa233e7/Qualificação/PB_PARECER_CONSUBSTANCIA_DO_CEP_7451706-final-aprovado.pdf

ANEXO B – Carta de Anuência**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaro conhecer o projeto de pesquisa intitulado “O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na educação infantil?”, de responsabilidade da pesquisadora Sonia dos Santos Pinheiro, Email: sonia.pinheiro@aluno.ufr.edu.br . Contato: (66) 999901-7947.

Declaro ter ciência que o objetivo geral da proposta é de: Analisar as possibilidades relacionadas à utilização de práticas de múltiplos registros na produção de documentação na Educação Infantil, a concepção, a intencionalidade e a funcionalidade do uso do registro da criança feito pelas professoras.

Declaro ainda conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades com o presente projeto e de seu compromisso no resguardo da segurança das informações e do bem-estar de seus participantes da pesquisa.

Assim, manifesto-me favorável à elaboração da etapa realização de entrevista, nesta instituição, desde que o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/CONEP) da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR e dos Comitês de Ética cadastrados como coparticipantes desta pesquisa.

Primavera do Leste, 25 de outubro de 2024.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura e carimbo

(Diretor(a) Escolar - Coordenação pedagógico

ANEXO C – Parecer descritivo: P2

Relatórios de Desenvolvimento Primeiro Bimestre – Berçário I A – 2025

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Turma: Berçário I

Período: Primeiro Semestre

Professora responsável: P2

Paulo

Este parecer visa descrever o desenvolvimento de Paulo, a partir das observações realizadas ao longo deste período, considerando sua participação nas diversas experiências e interações propostas no contexto do berçário I.

Marlon Benício não apresentou resistência no processo de adaptação ao ambiente escolar, demonstrando tranquilidade em sua chegada à instituição. No entanto, observa-se que ainda apresenta dificuldades em se expressar e em tornar-se compreensível nas interações diárias. Não utiliza gestos, balbucios ou palavras como formas de comunicação intencional, recorrendo principalmente ao choro para manifestar desconfortos, como fome, sono, fralda suja ou quando se sente contrariado, além de apresentar momentos de choro sem motivo aparente.

Marlon Benício demonstra resistência à interação com os adultos, mantendo-se muitas vezes isolado e preferindo brincadeiras solitárias. Evita o contato físico e demonstra desconforto durante os momentos de troca de fraldas, roupas e banho. Nas interações com o grupo, apresenta dificuldades em respeitar o espaço dos colegas, demonstrando inquietação e agitação. Por vezes, sobe ou passa por cima de outras crianças ou educadoras, sem aparente percepção de limites ou perigos, evidenciando uma baixa noção espacial.

Locomove-se com autonomia adequada à sua idade, engatinhando com desenvoltura e levantando-se com apoio. Contudo, ainda não reconhece obstáculos ou situações de risco, sendo necessário constante acompanhamento e redirecionamento da equipe escolar.

Durante os momentos de alimentação, inicialmente apresentava recusa, mas vem aceitando gradualmente os alimentos oferecidos. No entanto, ainda manifesta seletividade alimentar, recusando algumas texturas específicas.

Ainda não demonstra interesse pelas contações de histórias, dispersando-se com facilidade e não mantendo foco nas atividades propostas. Ainda não reage ao ser chamado pelo nome, não fixa o olhar nos olhos dos adultos e não responde a estímulos sonoros, como palmas ou sons produzidos com o intuito de chamar sua atenção.

Apresenta pouco interesse por atividades de musicalização e necessita de estímulos constantes para envolver-se em propostas que envolvem o uso de materiais gráficos, texturas ou instrumentos de escrita. No entanto, durante a atividade com o cartaz da cantiga “A abóbora faz melão”, foi possível perceber o interesse de Marlon Benício pela linguagem escrita. Ele observava atentamente as letras no cartaz, apontava com o dedo e acompanhava o movimento da professora durante a leitura da cantiga. Sua atitude demonstra uma preferência em direcionar o olhar e a atenção para os sinais gráficos, revelando uma curiosidade inicial pela escrita e pelos símbolos, o que reforça a importância de oferecer experiências que aproximem o bebê do universo da linguagem desde cedo. Em algumas situações, apresenta comportamentos sensoriais específicos, como passar a língua nas paredes ou objetos da sala, o que requer observação contínua e cuidado da equipe pedagógica.

De forma geral, Paulo necessita de acompanhamento individualizado e estratégias pedagógicas específicas que favoreçam o desenvolvimento da comunicação, da socialização e da percepção corporal. A equipe educativa está atenta e acolhedora, respeitando seu tempo e suas particularidades, enquanto segue observando e registrando seu processo de desenvolvimento com base nos direitos de aprendizagem e campos de experiência da BNCC.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA CIENTÍFICA A NÍVEL DE MESTRADO, DESENVOLVIDO POR: SONIA DOS SANTOS PINHEIRO

Esta pesquisa tem por título: O QUE REVELAM OS REGISTROS DAS PROFESSORAS A RESPEITO DOS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Tendo como objetivo Geral: Revelar como as professoras da Educação Infantil entendem e aplicam o registro, sua frequência, utilidade e visibilidade na documentação pedagógica.

01. Nome:
02. Idade:
03. Local de nascimento:
04. Unidade escolar:
05. Em que etapa/idade: Creche () Pré-escola () Faixa etária:
06. Qual é a sua formação acadêmica? Qual a instituição?
07. Quanto tempo de atuação na Educação Infantil?
08. Quanto tempo na rede Municipal de Primavera do Leste?
09. Você conhece os documentos orientadores da Educação Infantil? Quais?
10. Você faz registros das ações, das interações e brincadeiras das e com crianças?
11. Como e com que frequência acontecem estes registros?
12. A respeito da sua prática docente, você faz registro? Do que deu certo (ou não)? O que foi proposto? Como acontece este registro?
13. Qual é a finalidade dos registros realizados, como docente e para a unidade de Educação Infantil?
14. De que Maneira os registros influenciam suas práticas pedagógicas cotidianas? Você utiliza os registros ao planejar suas atividades pedagógicas? Como isso acontece?
15. Os registros são tomados como objeto de discussão coletiva nas reuniões pedagógicas ou de planejamento?
16. Você tem alguma dificuldade em registrar o cotidiano das crianças na jornada diária, na Educação Infantil? Quais são as dificuldades?
17. Alguma contribuição a respeito da prática de registro não mencionada aqui?

APÊNDICE B - Entrevista com a gestão das escolas participantes

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A GESTÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

O que a escola entende por documentação pedagógica?

Como a unidade organiza a documentação?

Sobre os registros: a escola cobra, exige e ou incentiva?

Onde são arquivados os registros? A escola possui um arquivo onde estes registros são arquivados?

Registro de imagens e os registros descritivos, onde estão?? Caderno da professora? Caderno de bordo? Relatórios individuais? Portifólios? Arquivos pessoais?

Usos dos documentos na formação continuada e planejamento?? Isso ocorre? A documentação como relato da prática e reflexão sobre a prática? Como a instituição organiza a documentação, os usos?

APÊNDICE C – Termo de participação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPGP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGedu

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa é sobre as práticas de múltiplos registros na produção de documentação na Educação Infantil. Será conduzida por uma pesquisadora.

Título da Pesquisa: O QUE REVELAM OS REGISTROS DAS PROFESSORAS A RESPEITO DOS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Pesquisadora: Mestranda Sonia dos Santos Pinheiro

Telefone para contato: (66) 999017947 sonia.pinheiro@aluno.ufr.edu.br

Orientador da pesquisa: Viviane Drumond (UFR)

Telefone para contato: (66) 997216110; viviane.drumond@ufr.edu.br

Nesta pesquisa busco analisar as possibilidades relacionadas à utilização de práticas de múltiplos registros na produção de documentação na Educação Infantil, a concepção, a intencionalidade e a funcionalidade do uso do registro da criança feito pelas professoras. Com isso compreender que concepção de registro na Educação Infantil as professoras da rede municipal de Primavera do Leste possuem, no tocante ao registro da ação da criança, fazendo reflexões sobre teorias, documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, visando o conceito pedagógico de documentação pedagógica que envolve um modo de olhar, de refletir, de fazer, de pensar e de comunicar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos, compreender este conceito é fundamental para não reduzir a documentação pedagógica a uma simples técnica de registrar/arquivar informações. Com isso busco

responder as questões basilares que se derivou do problema relacionado com o objeto de pesquisa, sendo elas: O registro e sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? Qual é a contribuição do registro para o planejamento da professora? O planejamento da Professora olha para as produções das crianças, organizam, selecionam esse material considerando-os como documentos?

Em sua participação você responderá a uma entrevista online com algumas questões sobre a prática de registros com e das crianças no cotidiano da Educação Infantil.

Além de você, em minha pesquisa pretendo buscar a participação de mais 14 professoras que estão em exercício da sua função na etapa de Educação Infantil da rede municipal de educação.

O critério de inclusão na pesquisa, ou seja, o motivo pelo qual estou lhe convidando a participar é porque você é professora da rede municipal de educação e se encontra no efetivo desenvolvimento das suas atividades na etapa de Educação Infantil.

Em nenhum momento você será identificado(a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto financeiro em participar na pesquisa.

Sobre os riscos e desconfortos em participar desta pesquisa serão mínimos, sua participação não trará problemas legais e não implicará em riscos à sua dignidade. Considerando que será realizada uma entrevista, há possibilidade de ocorrer algum constrangimento em relação a alguma pergunta, timidez ou ainda desejo de não responder à questão. Em quaisquer destas situações você poderá se retirar em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer ônus.

A pesquisadora estará atenta quanto às suas reações emocionais e ficará à disposição para atender suas necessidades e dúvidas. Você tem plena liberdade de recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Sua participação não é obrigatória, nem remunerada.

Sobre os benefícios de se participar desta pesquisa: Esta pesquisa pode colaborar com o aprofundamento teórico a respeito de registro, documento e documentação pedagógica, melhoria das práticas docente, valorização das produções das crianças e professoras, fortalecimento da Educação Infantil, influência direta na produção da documentação pedagógica da Educação Infantil. Pode também contribuir para o desenvolvimento científico na área da Educação Infantil a partir da divulgação dos resultados por meio de textos acadêmicos. Traz também benefícios para a sociedade/comunidade, na medida em que promove conhecimento aos profissionais da educação e para a população geral. Assim, a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Os riscos serão mínimos, pois, a entrevista será gravada e após ser transcrita a gravação será descartada. Você tem total liberdade para autorizar ou não a gravação da entrevista a qualquer instante. Se autorizada a gravação, garantimos que os dados serão gravados em dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". O conteúdo da entrevista será usado com a única finalidade de pesquisar. Também está assegurado a você o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a algum dano causado pela pesquisa. Asseguramos ao participante o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação na pesquisa, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao participante a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica.

Ao final da pesquisa, todo material, ou seja, as entrevistas gravadas, será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos. Após 5 anos esse material será destruído, ou seja, os arquivos de áudio serão deletados. Também está assegurado a você o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a algum dano causado pela pesquisa. Asseguramos a você o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação na pesquisa, pelo tempo que for necessário. Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica.

A entrevista será gravada e após ser transcrita a gravação será descartada. Você tem total liberdade para autorizar ou não a gravação da entrevista a qualquer instante. Se autorizada a gravação, garantimos que os dados serão gravados em dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

O conteúdo da entrevista será usado com a única finalidade de pesquisar a prática de registro e o que se deriva dele, garantindo a não utilização das informações em prejuízo de pessoas e/ou de comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Ao final da pesquisa, todo material, ou seja, as entrevistas gravadas, será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos. Após 5 anos esse material será destruído, ou seja, os arquivos de áudio serão deletados.

Após a entrevista, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá acompanhar o andamento da pesquisa, desde a transcrição dos dados até o relatório final, obtendo informações a qualquer momento que desejar, por meio dos contatos dos pesquisadores descritos ao final do documento. Especificamente, você terá acesso à transcrição da entrevista para eventuais correções que julgar necessárias assim que forem feitas as transcrições. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. A

pesquisadora entrará em contato com você, pelos meios de contatos por você informados, para consultá-lo (a) sobre a transcrição da entrevista e para lhe informar sobre os resultados da pesquisa.

Você pode entrar em contato, a qualquer momento, com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Rondonópolis (CEP/UFR), e/ou com a pesquisadora, quando pertinente. Os dados do CEP/UFR e da pesquisadora estão descritos ao final deste documento.

Este documento (TCLE) está elaborado em duas VIAS, que devem ser rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término por você e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

Atenciosamente,

Pesquisadora Responsável: Sonia dos Santos Pinheiro

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA NA PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo O QUE REVELAM OS REGISTROS DAS PROFESSORAS A RESPEITO DOS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer tipo de penalidade.

Local e data _____, ____/____/_____.

Assinatura do participante:

Contato da pesquisadora responsável:

Mestranda: Sonia dos Santos Pinheiro

Telefone para contato: (66) 999017947

E-mail: sonia.pinheiro@aluno.ufr.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa: Universidade Federal de Rondonópolis

Coordenadora: Aline Pereira Marques

Avenida dos Estudantes, nº 5055, Cidade Universitária.

Rondonópolis MT, CEP 78736-900.

Telefone: (66) 3410-4153